

Relatório de Atividades 2022

Resumo





Mais próximos pela reciclagem

Um forte compromisso com a separação das embalagens e a sua circularidade, um grande envolvimento de toda a cadeia de valor e uma maior proximidade com os portugueses no seu dia-a-dia, fizeram de 2022 um ano especial. E inspiraram-nos a acreditar que a reciclagem mora em cada um de nós.

Índice

Nota Introdutória 8 Enquadramento ...12

1) Caracterização do modelo funcional de gestão 14

i) Situação da empresa, designadamente no que respeita à sua estrutura acionista e ao balanço social, quando aplicável. 14

2) Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional (financiadores do Sistema) e fornecedores de embalagens de serviço 20

i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de embalador (nacional, importador, marca própria, outros) e por tipo de embalagens; 20

ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material (vidro, papel/cartão, plástico, aço e alumínio, madeira e outros materiais); 21

3) Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos - SGRU 25

i) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio da Titular nos SGRU, com origem na recolha seletiva, por sistema e por material, bem como as quantidades de refugo 32

ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio da Titular nos SGRU, com origem na recolha indiferenciada e triados em estações de tratamento mecânico- biológico (TMB) e de tratamento mecânico (TM), valorizados organicamente (i.e. resíduos de embalagens incorporadas em composto escoado para fins de incorporação nos solos agrícolas, florestais e/ou ajardinados como corretivo orgânico) e ainda os obtidos nas instalações de incineração (escórias), por sistema e por material 45

4) Rede própria de recolha . 57

i) Distribuição geográfica dos locais de recolha 57

ii) Quantidades de resíduos de embalagens recolhidas na rede de recolha própria, por local de recolha e por material .. 57

5) Prevenção 59

i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção 59

6) Sensibilização, Comunicação & Educação	61	9) Caracterização económico-financeira	102
i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da Sensibilização, Comunicação & Educação.	61	i) Demonstração dos resultados	106
7) Investigação & Desenvolvimento	82	ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora	106
i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento.	83	10) Qualidade do serviço prestado	108
8) Articulação com outras entidades gestoras	99	i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções	108
i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de Sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benefícios alcançados;	99	ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema	108
ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados.	99	11) Análise da eficácia ...	112
		i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos	112
		ii) Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas e descrição das metodologias de cálculo e associadas	116

Índice de Figuras

Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde	16
Figura 2. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2022, por sectores de atividade	20
Figura 3. Locais de carga dos SGRU do Continente	28
Figura 4. Locais de carga do SGRU da R.A.M.	29
Figura 5. Locais de carga do SGRU da R.A.A.	29
Figura 6. Retomas SIGRE recolha seletiva per capita, Clusters e Regiões Autónomas	35
Figura 7. Retomas per capita SIGRE do material Vidro, por clusters e regiões autónomas	36
Figura 8. Retomas per capita do material Papel/Cartão, por clusters e regiões autónomas	38
Figura 9. Retomas per capita do material ECAL, por clusters e regiões autónomas	39
Figura 10. Retomas per capita de plástico, por clusters e regiões autónomas	40
Figura 11. Retomas per capita do material Aço, por clusters	41
Figura 12. Retomas per capita do material Alumínio, por clusters ...	42
Figura 13. Quantidade total SIGRE de RE provenientes das TMB	49
Figura 14. Quantidade total SIGRE de RE provenientes das Incineradoras	49
Figura 15. Quantidade de Vidro retornado pelo SIGRE, proveniente das TMB	50
Figura 16. Quantidade de Papel Cartão retornado pelo SIGRE, proveniente das TMB	51
Figura 17. Quantidade de ECAL retornado pelo SIGRE, proveniente das TMB	51
Figura 18. Quantidade de Plástico retornado pelo SIGRE, proveniente das TMB	52
Figura 19. Quantidade de Aço retornado pelo SIGRE, proveniente das TMB	53
Figura 20. Quantidade de Escórias Ferrosas (Aço) retornado pelo SIGRE, proveniente das Incineradoras	53
Figura 21. Quantidade de Alumínio retornado pelo SIGRE, proveniente das TMB	54
Figura 22. Brinquedo Eco Educativo, fabricado a partir da reciclagem de plásticos	95
Figura 23. SIGRE, Fluxo de Recolha Seletiva, fluxos financeiros ...	102
Figura 24. Análise dos comentários recolhidos com o NPS, em dezembro de 2021	109
Figura 25. Resultado Questionário SGRU "Como avalia globalmente a relação com a SPV/DGR"	110
Figura 26. Resultado Questionário Retomador "Como avalia globalmente a relação com a SPV/DGR"	110

Índice de tabelas

Tabela 1. Quantidades de embalagens declaradas em 2022 relativamente ao Fluxo Urbano (estimativas)	21
Tabela 2. Estimativa de quota de mercado da SPV, em 2022	22
Tabela 3. Distribuição do peso de embalagens declarado, em 2022, por setor (estimativas)	23
Tabela 4. Infraestruturas SGRU 2022	26
Tabela 5. Locais de Carga dos SGRU em 2022	30
Tabela 6. Comparação das retomas via SPV, com as retomas equivalentes à quota e retomas SIGRE - Rec. Seletiva	32
Tabela 7. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)	33
Tabela 8. Quantidade de Vidro recuperado em 2022 e Valor Vidro+ atribuído	37
Tabela 9. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens de Madeira provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)	43
Tabela 10. Quantidades de refugo produzido nas linhas de triagem dos SGRU, em 2021 (em t.)	44
Tabela 11. Comparação das retomas via SPV, com as retomas equivalentes à quota e retomas SIGRE - Recolha Indiferenciada	45
Tabela 12. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, TMB e Incineradoras, por SGRU (t)	47
Tabela 13. Quantidades de resíduos de embalagens de Papel/Cartão e Madeira, valorizados organicamente, em 2022, por SGRU	55
Tabela 14. Tabela Anual de VPV para 2022 (atualizada a setembro de 2022), valores em €/Kg	103
Tabela 15. VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU), valores em €/t.	104
Tabela 16. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, da RAA e RAM, para 2022, valores em €/t	104
Tabela 17. Valores de Contrapartida de Incineração, aplicados no continente, RAA e RAM, para 2022, valores em €/t	104
Tabela 18. Valores de Contrapartida da TMB, aplicados no continente e RAA, para 2022, valores em €/t	105
Tabela 19. Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores, valores em €/t	105
Tabela 20. Demonstração de Resultados, valores em k€	106
Tabela 21. Demonstração da situação financeira da Entidade Gestora .	106

NOTA INTRODUTÓRIA



Nota Introdutória

No ano de 2022, o contexto de incerteza continuou a afetar a conjuntura económica, social e ambiental do nosso país e do mundo, com os desafios que já conhecemos: recessão global, inflação, instabilidade política e desorganização das cadeias de produção, entre outros fatores, com reflexos óbvios na cadeia de valor das embalagens.

Tal como nos anos anteriores, outros fatores foram geradores de incerteza na gestão do sistema integrado de gestão de resíduos de embalagens (SIGRE).

Durante 2022, o Estudo, coordenado pelo Presidente da Comissão de Acompanhamento da Gestão de Resíduos (CAGER) e financiado pelas entidades gestoras do SIGRE (“Estudo 5615”), cujos resultados foram apresentados no final do ano de 2020, não teve qualquer evolução, pelo que não foram definidos os critérios por parte da APA e da DGAE para a revisão do modelo de prestações financeiras a vigorar em 2022, diferenciado por material e tipologia de embalagens.

Por outro lado, a insegurança jurídica na revisão da legislação enquadradora do setor dos resíduos e em particular das embalagens, manteve-se, não se conhecendo na presente data as premissas legais para a submissão de um pedido para uma nova licença.

Neste domínio releva em particular, a insuficiência de mecanismos regulatórios eficazes nomeadamente no reforço vinculativo das atribuições da CAGER, pelo que se perpetua e agrava a continuidade da litigância entre entidades gestoras do SIGRE, que decorre da inobservância do cumprimento das decisões relativas ao mecanismo de compensação, que se arrasta desde 2017, lesando os legítimos interesses dos acionistas e clientes da SPV.

De referir, ainda que o novo modelo de gestão de embalagens através do sistema de depósito para embalagens de bebidas

não reutilizáveis, obrigatório a partir de 1 de janeiro de 2022, conforme previsto no diploma Unilex não foi objeto de regulamentação, assim, como a ampliação da responsabilidade alargada do produtor (RAP) a todos as embalagens colocadas no mercado nacional. Em matéria de planeamento estratégico, com particular relevância para a atividade da SPV, resulta o acompanhamento da elaboração do PERSU 2030, o qual não teve desenvolvimentos substantivos durante o ano de 2022 por parte das autoridades. De igual forma, manteve-se inalterado o Despacho que fixa as objetivações dos SGRU para o alcance de metas de retoma de embalagens, não tendo ocorrido qualquer evolução em termos de definição do modelo de contrapartidas financeiras.

Neste sentido, concluiu-se por uma estagnação estratégica no setor em geral, mas em particular no SIGRE com défices de regulação, supervisão e *enforcement*, que em nada beneficiam o compromisso da SPV, em nome dos seus acionistas e clientes, para prosseguir o seu desempenho no alcance das ambiciosas metas de reciclagem e nos desígnios da economia circular e da neutralidade carbónica.

Num contexto de maior exigência e ambição, o ano de 2022 continuou a determinar um esforço suplementar na concretização de adesões, retomas e ações de comunicação, bem como o reforço assinalável do Ponto Verde Lab, o hub de inovação da SPV, tanto no apoio financeiro a mais projetos de I&D e ao programa de inovação aberta Resource,

como no aumento do alcance das mensagens de Prevenção / Ecodesign. O projeto Ponto Verde Lab, ganhou assim também uma dinâmica acrescida, como ferramenta de apoio à decisão na conceção de embalagens ao serviço dos embaladores, fabricantes de embalagens, designers e indústria de reciclagem.

A Sociedade Ponto Verde relativamente ao ano de 2022 apresenta uma quota de mercado global estimada em 80,6% (em peso), o que representa um aumento, face ao ano anterior.

As retomas globais representaram 398 kton, 6,2 % superior, quando comparada com as retomas efetivas de 2021.

A taxa global estimada de retoma da Sociedade Ponto Verde em 2022 é de 59%, com uma diminuição ligeira, face a 2021. Permanece por alcançar a meta de reciclagem para o material vidro, o que exigiu uma estratégia de inversão desta tendência histórica. Neste sentido, a SPV alavancou o aumento das retomas do vidro, designadamente através da aplicação de um valor de incentivo (VV+) atribuído aos SGRU, que se materializou num aumento de 8 % dos quantitativos enviados para reciclagem, com origem na recolha seletiva, face ao ano anterior. Foi também reeditada uma abordagem ao canal HORECA na separação do material vidro, desta vez com recurso a um projeto macro-piloto em 4 regiões do país, cujos resultados intercalares, deixavam já antever aumentos na recuperação de vidro de embalagem pós consumo entre 24 e 65% superiores ao desempenho obtido com vidros convencionais.

No contexto económico-financeiro, assistiu-se a uma valorização no mercado extraordinária dos materiais retomados, o que permitiu à SPV acomodar uma revisão dos VPV em baixa em 2022, garantindo a um custo mais eficiente um serviço de *compliance* aos seus clientes para o alcance das metas de reciclagem.

O crescimento de 6,2% das retomas de materiais para reciclagem demonstra que os portugueses embora se mantenham empenhados na reciclagem das embalagens, ainda muito terá de ser

melhorado em termos de jornada do consumidor, pelo que a SPV manteve o seu foco numa intensa comunicação e sensibilização.

Privilegiou-se uma estratégia de comunicação alargada, multiplataformas, direcionada aos vários públicos que influenciam e intervêm na cadeia de valor das embalagens, mostrando a necessidade em fazer evoluir também a forma como se comunica, numa lógica de proximidade e de envolvimento direto neste processo de fazer crescer as quantidades de embalagens encaminhadas para reciclagem.

O foco nos clientes manteve-se ativo, através do seguimento da iniciativa do Marketing Partilhado, promovido em parceria com os clientes embaladores, na associação das marcas à mensagem da reciclagem.

Durante 2022, a SPV continuou a elevar a sua Voz na Europa através da pronúncia sobre um conjunto alargado de documentos estratégicos, com impacto na sua atividade e cadeia de valor das embalagens e interações com as instâncias europeias, por forma a influenciar os processos de decisão, na salvaguarda dos interesses dos seus acionistas e clientes, com o compromisso de garantir a *compliance* ambiental.

De igual forma, no contexto nacional, a SPV prosseguiu a sua estratégia de influência do poder legislativo, através de audiências várias com Grupos Parlamentares, promovendo o *awareness* e partilha de conhecimento, numa abordagem colaborativa com os decisores políticos.

A SPV prosseguiu a sua política de I&D, incrementando a concretização do seu plano, recuperando o passivo de desempenho neste domínio. Destaca-se em particular a 2ª edição do Programa de inovação aberta Resource que mobilizou mais de 131 start-up e inovadores de 45 países e 14 parceiros da cadeia de valor das embalagens, na procura de soluções para os desafios do setor, designadamente na transição digital.

No âmbito da inovação estratégica da SPV, salienta-se ainda em 2022, o desenvolvimento do projeto RENOVAR, que visa, através de metodologias colaborativas e numa ótica de ecossistema, identificar desafios setoriais, na cadeia de valor das embalagens e outros fluxos.

A SPV continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito do seu Sistema de Gestão Integrado, implementado de acordo com os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Por via destas certificações a Sociedade Ponto Verde garante o melhor

serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos decorrentes da legislação.

No âmbito da transição para uma economia circular e na rota da neutralidade carbónica, a estratégia de atuação da SPV irá prosseguir na articulação entre um alargado leque de parceiros, numa lógica de cadeia de valor para os seus acionistas e clientes, garantindo o cumprimento das suas responsabilidades num contexto de maior eficiência e eficácia do sistema.

Mensagem do Conselho de Administração

Ana Isabel Trigo Morais
CEO/Administradora-Delegada

ENQUADRAMENTO



Enquadramento

O presente relatório foi elaborado de acordo com o estipulado na licença atribuída pelo Despacho n.º 14202-E/2016, de 25 de novembro de 2016, na sua redação atual, posteriormente, com o Despacho n.º 340/2022, de 14 de janeiro a licença da SPV foi prorrogada até 31 de dezembro de 2022, voltando a ser novamente prorrogada até 31 de dezembro de 2023, com o Despacho n.º 14353/2022, de 15 de dezembro.

No Apêndice - Condições da licença concedida à Sociedade Ponto Verde, capítulo 6 — Monitorização, 6.1 — Monitorização anual e intercalar, define que a Sociedade Ponto Verde apresenta à APA, I. P., e à DGAE, até 15 de abril do ano imediato àquele a que se reporta, um relatório anual de atividades, em formato digital, correspondente às suas atividades anuais, o qual deverá conter nomeadamente a análise do cumprimento das obrigações previstas na licença, devendo incluir os aspetos constantes da lista publicada nos sítios da internet da APA, I. P., e da DGAE, tal como descrito no documento intitulado “Matérias a Abordar no Relatório Resumo do relatório Anual de Atividades, versão 2.0, de julho de 2021, disponível no site da APA.

O relatório, contempla informação nas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde, traduzindo o esforço para uma partilha transparente e completa da sua atividade ao longo do ano civil de 2022.

A Sociedade Ponto Verde garante que a informação transmitida corresponde ao desempenho desta organização no ano de 2022, tendo sido os dados financeiros verificados por uma auditoria financeira realizada pela KPMG & Associados - SROC, SA e os processos e procedimentos de atividade auditados anualmente no âmbito do Sistema de Gestão Integrado implementado na organização, com base nos referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, certificado pela SGS Portugal, S.A.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet www.pontoverde.pt, onde se encontra informação sobre a atividade e projetos da empresa.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo do presente relatório, por favor, contacte a empresa através do e-mail info@pontoverde.pt.

01

CARATERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO



1) Caracterização do modelo funcional de gestão

A Sociedade Ponto Verde é uma entidade privada, constituída em novembro de 1996, com a missão de promover a recolha seletiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional.

De acordo com a legislação comunitária transposta para o ordenamento jurídico nacional, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser delegada numa entidade devidamente licenciada para o efeito.

A Sociedade Ponto Verde é atualmente uma das entidades responsáveis pela gestão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

i) Situação da empresa, designadamente no que respeita à sua estrutura acionista e ao balanço social, quando aplicável.

a. MISSÃO, VISÃO, VALORES

Missão

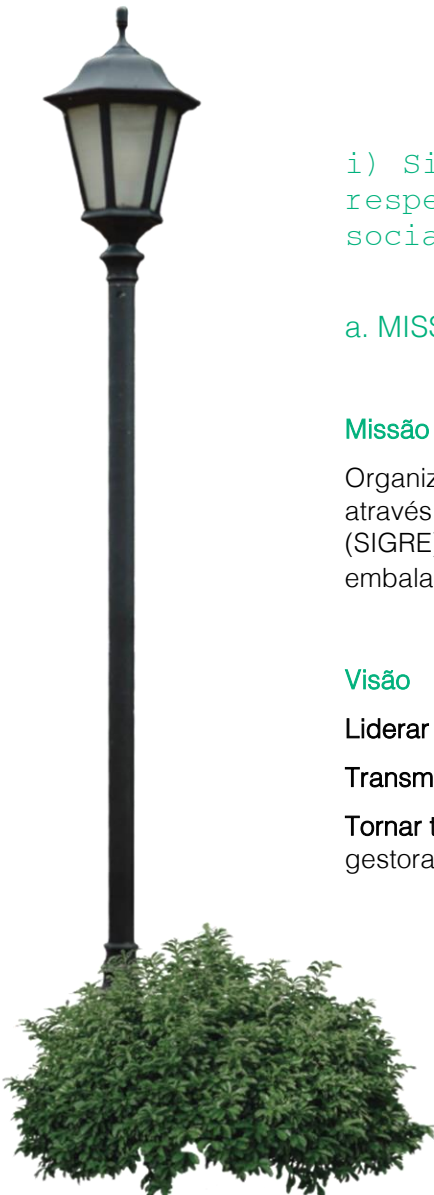
Organizar e gerir a retoma e valorização dos resíduos de embalagens, através do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), em nome dos embaladores/importadores, dos fabricantes de embalagens e materiais de embalagem, e também dos distribuidores.

Visão

Liderar o processo de valorização de resíduos em Portugal.

Transmitir segurança no cumprimento das obrigações legais.

Tornar transparente todo o processo da reciclagem e ser a entidade gestora de referência da reciclagem.



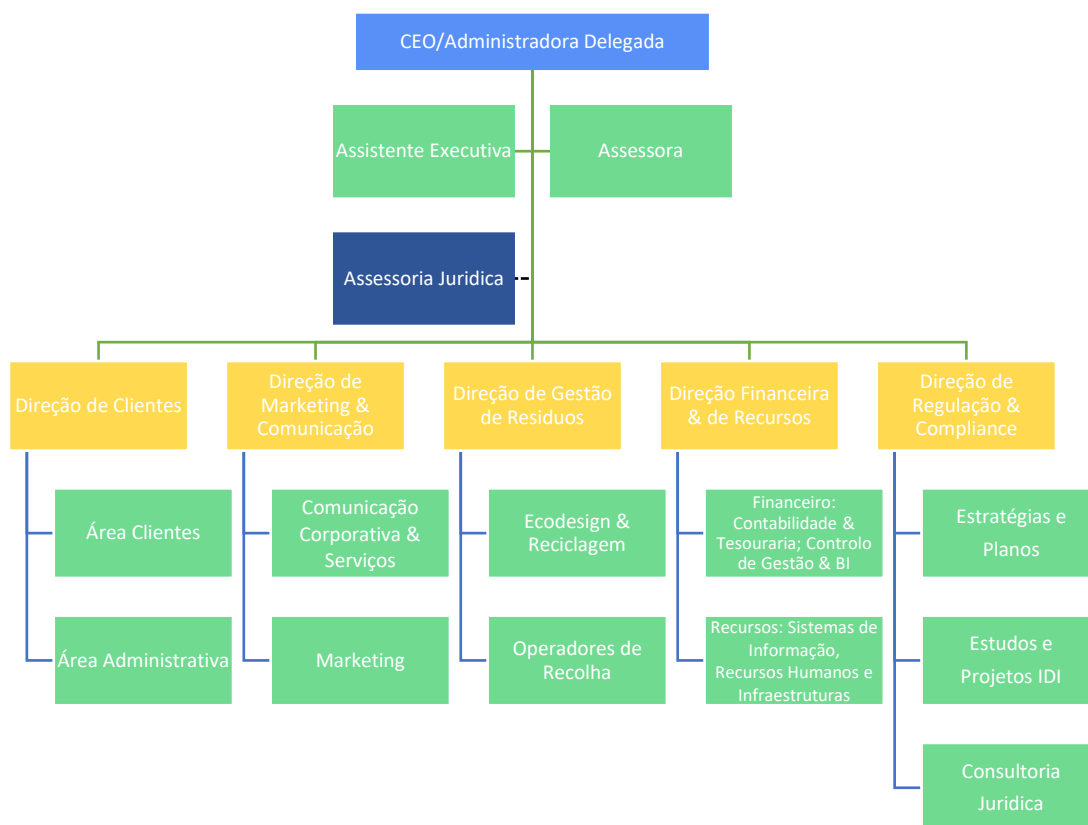
PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

No âmbito de uma economia circular, a Sociedade Ponto Verde assenta a atividade na articulação entre um amplo leque de parceiros, visando valorizar e reciclar os resíduos de embalagens, contribuir para a diminuição do volume de resíduos depositados em aterro e para a economia de recursos naturais. O presente relatório pretende ser um documento de avaliação do desempenho da Sociedade Ponto Verde, nas suas vertentes económica, ambiental e social, na prossecução do seu objetivo de gestão, de comunicação, prevenção e Investigação & Desenvolvimento.

b. AS PESSOAS

A Sociedade Ponto Verde detém um capital humano com uma larga experiência neste setor de atividade, e mantém o seu compromisso de desenvolvimento das competências dos seus colaboradores, promovendo uma constante atualização das mesmas na prossecução da melhoria de desempenho diário no desenvolvimento da atividade.

A estrutura funcional da Sociedade Ponto Verde a 31 de dezembro de 2022 encontrava-se definida de acordo com o seguinte organograma:



ESTRUTURA ACIONISTA E CORPOS SOCIAIS

A EMBOPAR com 54,44% representa as empresas embaladoras/importadoras, a DISPAR com 20,08% representa as empresas do comércio e da distribuição e a INTERFILEIRAS também com 20,08% representa as empresas de produção de embalagens e de materiais de embalagens. Existem ainda outros acionistas com 5,4% do capital social, nos quais se encontram a LOGOPLASTE, o INESC e 12 Câmaras Municipais.

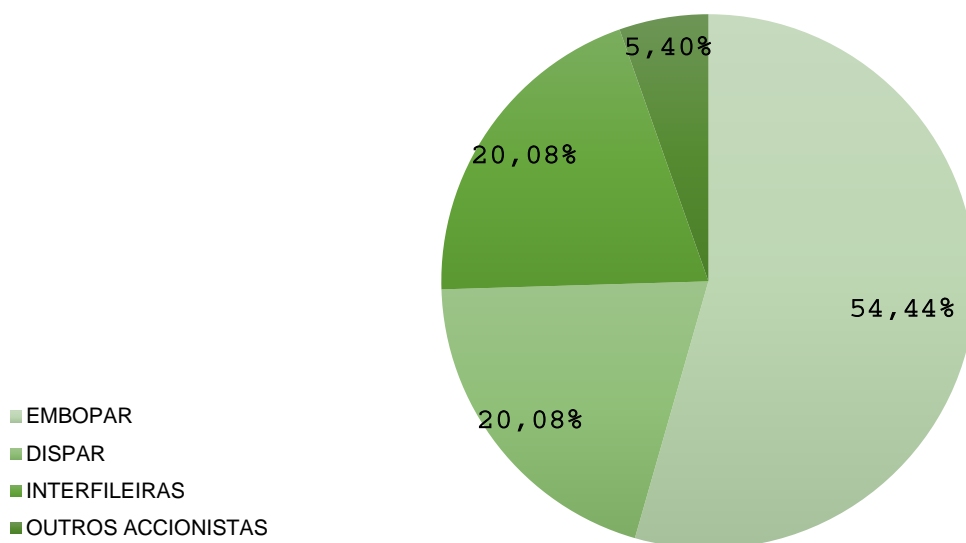


Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde

CORPOS SOCIAIS

Os órgãos de decisão da Sociedade Ponto Verde, a 31 de dezembro de 2022, eram compostos pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, com a composição:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS	PRESIDENTE	Paulo Miguel Olavo de Pitta e Cunha
	SECRETÁRIO	Mónica Vicente Júlio Franco Jorge
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	PRESIDENTE	António do Pranto Nogueira Leite
	VICE-PRESIDENTE	António Rui Libório Frade
	VICE-PRESIDENTE	Leonor Moreira Ribeiro Gonçalves Ferreira de Sottomayor
	ADMINISTRADORA-DELEGADA	Ana Isabel Trigo Morais
	VOGAL	Carlos César de Morais Teixeira
	VOGAL	Gonçalo Maria Salvado Coxito Granado
	VOGAL	João Pedro Santos Gonçalves da Silva
	VOGAL	Mariana Fernandes Pereira da Silva Portela
	VOGAL	Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães
	VOGAL	Luís Filipe Megre Ferreira
	VOGAL	Ricardo José Pinto da Fonseca
MEMBROS DO CONSELHO FISCAL	VOGAL	Vitor Manuel de Lemos Martins
	PRESIDENTE	Patricia Manuela dos Santos Vasconcelos
	VOGAL	Rui David Fandango Minhós
	VOGAL	KPMG e Associados SROC, Lda. representada por Carlos Miguel Lopes Pereira da Costa
SECRETÁRIA DA SOCIEDADE	SUPLENTE	Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC)
		Mónica Vicente Júlio Franco Jorge

CAPITAL SOCIAL

O capital social da Sociedade Ponto Verde de 250.000€, encontra-se totalmente realizado e é representado por 5.000 ações, no valor nominal de 50 Euros cada.

A distribuição das ações tem a seguinte composição:

2 722 Ações da EMBOPAR; 1 004 Ações da DISPAR; 1 004 Ações da INTERFILEIRAS; 100 Ações do INESC; 50 Ações da LOGOPLASTE; 10 Ações da Câmara Municipal de Abrantes; 10 Ações da Câmara Municipal de Avis; 10 Ações da Câmara Municipal de Belmonte; 10 Ações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; 10 Ações da Câmara Municipal de Carregal do Sal; 10 Ações da Câmara Municipal da Guarda; 10 Ações da Câmara Municipal de Lousada; 10 Ações da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; 10 Ações da Câmara Municipal de Paredes; 10 Ações da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim; 10 Ações da Câmara Municipal de Vieira do Minho; 10 Ações da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

POLÍTICA DE GESTÃO INTEGRADA DA SPV

A Sociedade Ponto Verde assume as responsabilidades legais dos embaladores pela gestão de resíduos de embalagens a qual se consubstancia na reciclagem e valorização dos respetivos resíduos de embalagem de acordo com os objetivos estabelecidos na sua Licença.

Perante os seus parceiros, a Sociedade Ponto Verde assume como um dos seus princípios de gestão o compromisso na prestação de um serviço de qualidade, implementando a melhoria contínua, respeitando os requisitos legais, regulamentares e estatutários estabelecidos, assim como os princípios e requisitos de gestão estabelecidos nas normas de referência.

Os colaboradores da organização são ativos fundamentais e a Sociedade Ponto Verde assume como compromisso estratégico o desenvolvimento das competências necessárias, nos seus colaboradores, para o bom desempenho da atividade da empresa.

A Sociedade Ponto Verde compromete-se em:

Liderar o processo de valorização de resíduos em Portugal;

Transmitir segurança na adoção de boas práticas ambientais nas atividades administrativas associadas à gestão do SIGRE, privilegiando a prevenção da poluição e a minimização dos riscos e impactos potenciais da sua atividade;

Monitorizar a satisfação das partes interessadas compreendendo e assegurando as suas necessidades e expectativas, de forma a aumentar progressivamente a sua confiança na organização;

Tornar transparente todo o processo da reciclagem e ser a entidade gestora de referência, partilhar a sua Política e objetivos para que sejam conhecidos, compreendidos e praticados por todos os seus parceiros, consciente da importância da sua atividade para a política nacional de gestão de resíduos.



02

**EMBALADORES E/OU
RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO
DE PRODUTOS EMBALADOS NO
MERCADO NACIONAL**

2) Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional (financiadores do Sistema) e fornecedores de embalagens de serviço

i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de embalador (nacional, importador, marca própria, outros) e por tipo de embalagens;

Em 2022, a Sociedade Ponto Verde celebrou 362 novos contratos de adesão ao SIGRE atingindo assim, no final do ano, um total de 8.089 aderentes.

O sector de atividade com maior peso na SPV, representando cerca de metade das quantidades de embalagens declaradas (51%) é o sector das Bebidas, devido ao elevado peso das garrafas de vidro. Seguem-se os sectores dos Bens Alimentares e da Distribuição, com respetivamente 19% e 15% do peso total de embalagens declaradas.

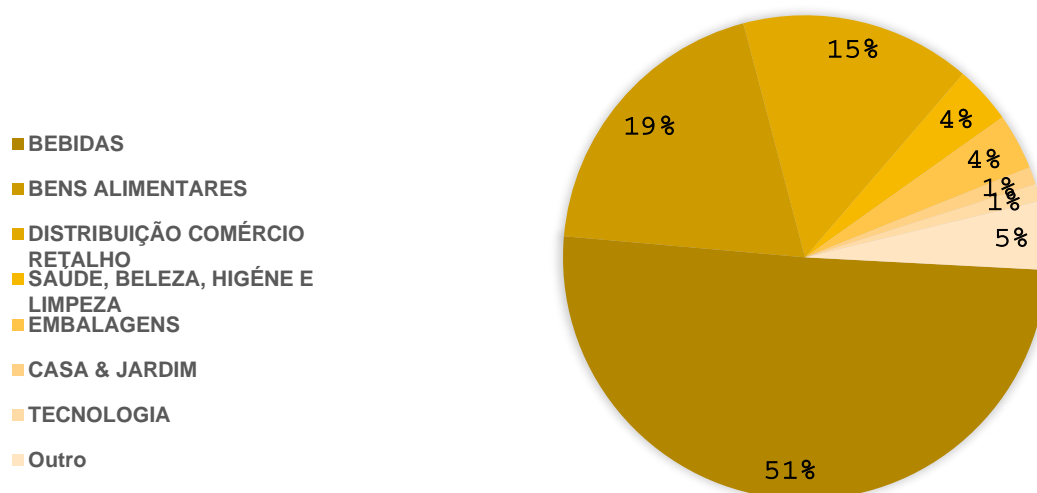


Figura 2. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2022, por sectores de atividade

ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material (vidro, papel/cartão, plástico, aço e alumínio, madeira e outros materiais);

Em 2022, os Embaladores/Importadores declararam à Sociedade Ponto Verde as embalagens dos produtos que colocaram no mercado nacional, em 2021, as quais apresentaram um crescimento de 9,0% face ao ano anterior, devido essencialmente à recuperação dos efeitos da pandemia de COVID-19 e consequente aumento do consumo.

A quantidade total de embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde, em 2022, foi **698.348 toneladas**.

A Sociedade Ponto Verde relativamente ao ano de 2022, apresenta uma **quota de mercado global estimada em 80,6%**.

Relativamente à tipologia das embalagens declaradas, as embalagens primárias representam, em peso, 87% do total de embalagens declarado à Sociedade Ponto Verde em 2022, representando as embalagens de serviço (excluindo sacos de caixa) 4%, os multipacks 2%, os sacos de caixa 1%, as embalagens secundárias 5% e as embalagens terciárias 1%.

Tabela 1. Quantidades de embalagens declaradas em 2022 relativamente ao Fluxo Urbano (estimativas)

MATERIAIS	DECLARADO EM 2022 (t.)	DECLARADO EM 2021 (t.)	Δ (%)
VIDRO	367.671	329.480	0,116
PLÁSTICOS	127.159	122.631	0,037
PAPEL/CARTÃO	164.827	152.770	0,079
METAIS	31.599	30.087	0,05
MADEIRA	5.195	4.331	0,199
OUTROS	1.898	1.463	0,297
TOTAL	698.348	640.763	0,09

Tabela 2. Estimativa de quota de mercado da SPV, em 2022

MATERIAIS	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2022	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2021
VIDRO	0,884	0,874
PLÁSTICO	0,696	0,701
PAPEL/CARTÃO	0,755	0,733
ECAL	0,807	0,81
AÇO	0,722	0,695
ALUMINIO	0,807	0,796
MADEIRA	0,733	0,735
OUTROS MATERIAIS	0,802	0,756
GLOBAL	0,806	0,795



Relativamente às quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, apresentamos na tabela abaixo a sua distribuição.

Tabela 3. Distribuição do peso de embalagens declarado, em 2022, por setor (estimativas)

SETOR	QUANTIDADES (t)
BEBIDAS	353.043
BENS ALIMENTARES	136.228
DISTRIBUIÇÃO COMÉRCIO RETALHO	107.678
SAÚDE, BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA	26.966
EMBALAGENS	26.223
CASA & JARDIM	8.262
TECNOLOGIA	7.926
TEXTÉIS E CALÇADO	6.742
CONSTRUÇÃO	4.787
PAPEL E CARTÃO	3.745
LAZER	3.704
TABACO	3.036
AGRO-PECUÁRIA	2.249
RESTAURAÇÃO E HOTELARIA	2.042
ENERGIA	1.452
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1.073
EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO	850
VEÍCULOS	845
QUÍMICOS	700
ACESSÓRIOS DE MODA	374
MÁQUINAS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL	310
CORTIÇA	114
TOTAL	698.348

03

**SISTEMAS DE GESTÃO DE
RESÍDUOS URBANOS - SGRU**

3) Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos – SGRU

i) Identificação dos SGRU e sua caracterização resumo

Durante 2022, a SPV manteve o relacionamento e o cumprimento das suas obrigações contratuais com todos os SGRU do continente e Ilhas, não se tendo verificado qualquer quebra de relacionamento com estas entidades.

Assim, a SPV através do relacionamento com os SGRU, continua a abranger 100% da população.

Em 2022, foram realizadas adendas aos contratos com todos os SGRU, para dar resposta à prorrogação da Licença da SPV e por forma a acomodar o Valor Vidro+ pago pela SPV aos SGRU que ultrapassaram o crescimento de 3%, em 2022 face a 2021, nas quantidades de Vidro provenientes da recolha seletiva.

Na tabela 4, encontram-se os dados das infraestruturas dos SGRU que facultaram, à SPV, essa informação. Para obtenção destes dados, a SPV depende da disponibilidade dos SGRU em partilhar a informação em causa.

Alguns SGRU não procederam ao envio da informação solicitada pelo que, por forma a completar a informação constante na referida tabela, a SPV utilizou informação de 2021 (quando disponível) ou informação disponibilizada pela ERSAR, ERSARA ou SRIR.

Assim, em 2022, existiam as seguintes infraestruturas dedicadas à recolha seletiva: 43 Centrais de Triagem, 199 Ecocentros tradicionais, 22 Ecocentros móveis (este dado está incompleto, pois nem todos os SGRU responderam a esta questão) e cerca de 65 mil ecopontos.

De acordo com a informação disponibilizada, em 2022, cerca de 950 mil habitantes eram servidos por recolha seletiva porta-a porta para o fluxo amarelo, 893 mil habitantes para o fluxo azul e 460 mil habitantes para o fluxo verde. No entanto face à ausência de resposta da maioria dos SGRU EGF relativamente a este ponto, a população servida com recolha porta-a-porta deverá ser mais elevada do que a que se apurou.

Também de acordo com os dados apurados no inquérito aos SGRU, em 2022, verificou-se que dos 33 SGRU, a recolha porta-a-porta ao Comércio e Serviços por fluxo era a seguinte:

- 23 SGRU têm recolha PaP de Vidro (Verde);
- 26 SGRU têm recolha PaP de Papel/Cartão (Azul);
- 24 SGRU têm recolha PaP de Plástico, Metal e ECAL (Amarelo).

Tabela 4. Infraestruturas SGRU 2022

SGRU	Fonte dos dados	População (Censos 2021)	Infraestruturas de Recolha e Tratamento de Resíduos existentes em 2022								
			Aterros Sanitários	TMB	TM	TB	Incineradoras	Estações de Transferência	Estações de Triagem	Ecocentros (tradicionais)	Ecocentros móveis*
Algar	SGRU 2022	467.343	2	2		3		8	2	13	
Amarsul	SGRU 2022	807.902	2	2	1			1	1	6	
Ambilital	SGRU 2022	113.000	2		1	1		5	1	8	
Ambisousa	SGRU 2022	328.376	2						3	8	2
Amcal	SGRU 2022	22.893	1					3	1	3	
ARMadeira	SGRU 2022	250.744	2			1	1	4	2	7	
Braval	SGRU 2022	298.451	1	1				1	1	1	
Ecobeirão	SGRU 2022	326.290	1	1				3	1	18	
Ecolezíria	SGRU 2022	120.844	1					3		4	
Equiambi Graciosa	SGRU 2022	4.090		1				1	1	1	
Equiambi S. Jorge	SGRU 2022	8.373		1				1	1	1	
Ersuc	SGRU 2022	924.658	2	2				7	2	7	
Gesamb	SGRU 2022	141.379	1	1				4	1	6	1
Lipor	SGRU 2022	974.386	1			1	1	2	1	19	12
Musami	SGRU 2022	133.288	4		1 (em arranque)	1 (em conclusão)	1 (em construção)		2	2	1
Resiaçores Corvo	ERSARA 21/SRIR 2020	384									
Resiaçores Faial	ERSARA 21/SRIR 2020	14.331		1				1	1		
Resiaçores Flores	ERSARA 21/SRIR 2020	3.428		1					1		
Resiaçores Pico	ERSARA 21/SRIR 2020	13.879	1	1				1	1		
Resiaçores Santa Maria	ERSARA 21/SRIR 2020	5.406		1				1	1		
Teramb	SGRU 2022	53.234	1			1	1		1	4	

SGRU	Fonte dos dados	População (Censos 2021)	Infraestruturas de Recolha e Tratamento de Resíduos existentes em 2022									
			Aterros Sanitários	TMB	TM	TB	Incineradoras	Estações de Transferência	Estações de Triagem	Ecocentros (tradicionais)	Ecocentros móveis*	
Resialentejo	SGRU 2022	86.477	1	1					4	1	5	
Resíduos do Nordeste	SGRU 2022	129.108	1	1					4	1	14	
Resiestrela	SGRU 2022	181.393	1	1					9	1	14	
Resinorte	SGRU 2022	901.884	4	1	3				7	4	6	
RSTJ (Resitejo)	SGRU 2022	194.343	1	1					7	1	8	
Resulima	SGRU 2022	310.588	2	1					2	2	2	
Suldouro	SGRU 2022	440.498	2	1						1	5	
Tratolixo	SGRU 2022	857.903	1	1	1					1	8	2
Valnor	SGRU 2022	243.198	2	1					7	2	15	
Valorlis	SGRU 2022	302.094	1	1					3	1	4	
Valorminho	SGRU 2022	72.562	1		1				1	1	2	
Valorsul	SGRU 2022 (só ecopontos geridos pela Valorsul) ERSAR 2021 para ecopontos Lisboa Norte CM Lisboa 2022 (dados Lisboa)	1.610.339	2				1	1	6	2	8	4
TOTAL		10.343.066	43	25	7	8	4	96	43	199	22	

Distribuição geográfica dos Locais de Carga

Os SGRU encontram-se distribuídos por todo o território nacional e durante 2022, a SPV retomou resíduos de embalagens provenientes dos locais de carga identificados no mapa e tabela seguintes:

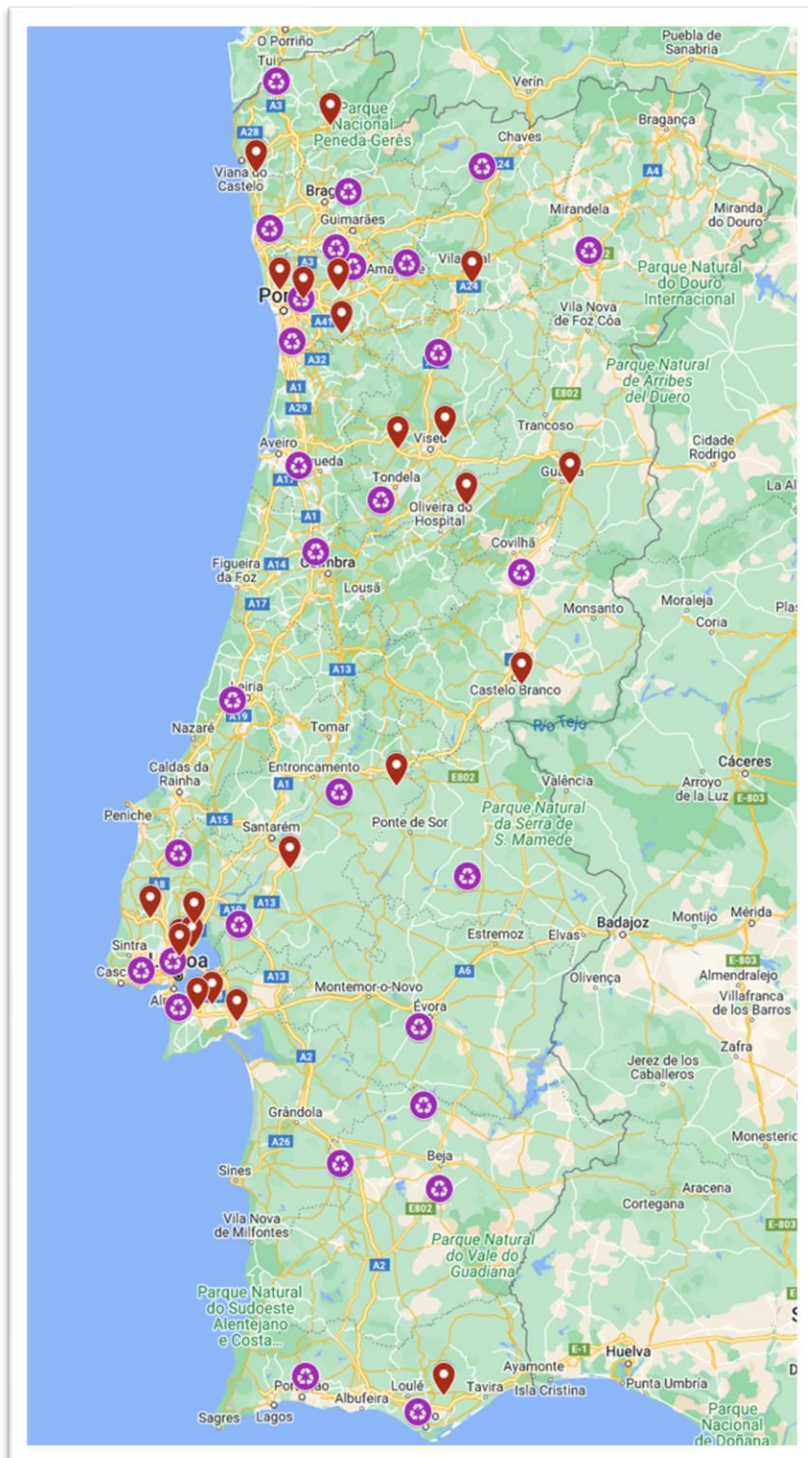


Figura 3. Locais de carga dos SGRU do Continente

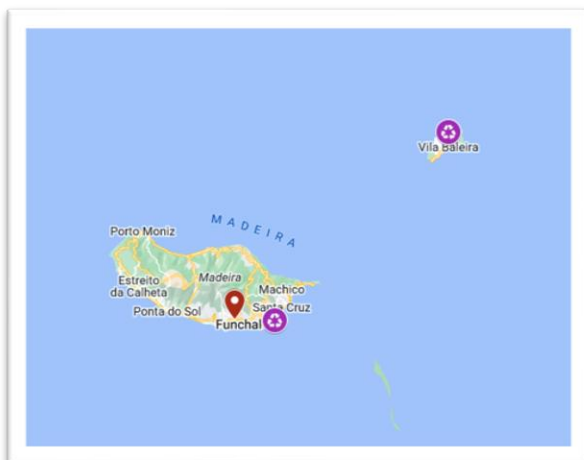


Figura 4. Locais de carga do SGRU da R.A.M.

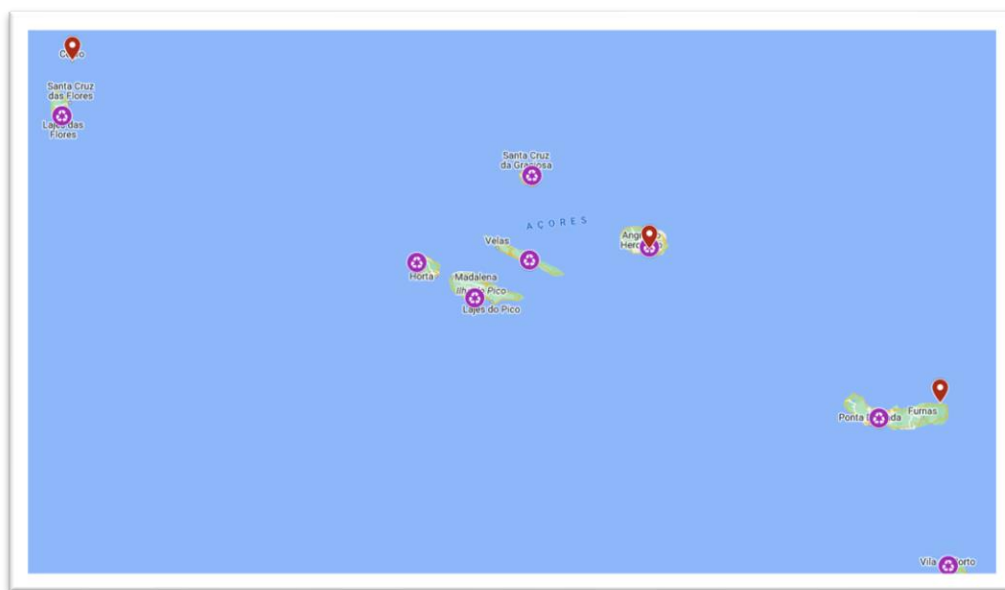


Figura 5. Locais de carga do SGRU da R.A.A.

Legenda:



-  Unidades de triagem
-  Outros locais

Tabela 5. Locais de Carga dos SGRU em 2022

REGIÃO	Nome SGRU	Código APA	Código Postal	Localidade
RAM	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00141768	9400-010	PORTO SANTO
RAM	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00100283	9100-069	SANTA CRUZ
RAM	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00100283	9004-505	FUNCHAL
RAA	EQUIAMBI (GRACIOSA)	SRIR002SPV	9880-315	SANTA CRUZ DA GRACIOSA
RAA	EQUIAMBI (SÃO JORGE)	SRIR003SPV	9850-030	CALHETA (SÃO JORGE)
RAA	MUSAMI (S. MIGUEL)	SRIR004SPV	9630-070	SÃO PEDRO NORDESTINHO
RAA	MUSAMI (S. MIGUEL)	SRIR005SPV	9500-000	PONTA DELGADA
RAA	RESIAÇORES (CORVO)	SRIR006SPV	9980-024	CORVO
RAA	RESIAÇORES (FAIAL)	SRIR007SPV	9900-473	PRAIA DO NORTE
RAA	RESIAÇORES (FLORES)	SRIR008SPV	9960-434	LAJES DAS FLORES
RAA	RESIAÇORES (PICO)	SRIR009SPV	9950-000	SÃO CAETANO MAD
RAA	RESIAÇORES (SANTA MARIA)	SRIR010SPV	9580-487	VILA DO PORTO
RAA	RESIAÇORES (TERCEIRA)	SRIR011SPV	9700-135	ANGRA DO HEROÍSMO
CONTINENTE	ALGAR	APA00358772	8150-048	SÃO BRÁS DE ALPORTEL
CONTINENTE	ALGAR	APA00101739	8500-800	PORTIMÃO
CONTINENTE	ALGAR	APA00109472	8000-318	FARO
CONTINENTE	AMARSUL	APA00048929	2910-288	SETÚBAL
CONTINENTE	AMARSUL	APA00086467	2840-073	ALDEIA DE PAIO PIRES
CONTINENTE	AMARSUL	APA00086443	2950-000	QUINTA DO ANJO
CONTINENTE	AMARSUL	APA00086467	2855-382	CORROIOS
CONTINENTE	AMBILITAL	APA00076212	7565-255	ERMIDAS-SADO
CONTINENTE	AMBISOUSA	APA03795083	4580-345	CRISTELO PRD
CONTINENTE	AMBISOUSA	APA00075696	4575-627	RIO MAU PNF
CONTINENTE	AMBISOUSA	APA00086462	4620-868	LUSTOSA
CONTINENTE	AMCAL	APA00040057	7940-461	VILA RUIVA CUB
CONTINENTE	BRAVAL	APA00036933	4830-166	PÓVOA DE LANHOSO
CONTINENTE	ECOBEIRÃO	APA04492403	3670-175	QUEIRÃ
CONTINENTE	ECOBEIRÃO	APA01493023	6270-187	SANTA COMBA SEI
CONTINENTE	ECOBEIRÃO	APA01493083	3505-583	VISEU
CONTINENTE	ECOBEIRÃO	APA00086473	3465-013	BARREIRO DE BESTEIROS
CONTINENTE	ECOLEZÍRIA	APA00045716	2135-311	SAMORA CORREIA
CONTINENTE	ECOLEZÍRIA	APA00038987	2080-701	RAPOSA
CONTINENTE	ERSUC	APA00158755	3800-703	EIROL
CONTINENTE	ERSUC	APA00158682	3025-607	VIL DE MATOS
CONTINENTE	GESAMB	APA00038424	7000-000	ÉVORA
CONTINENTE	LIPOR	APA00086462	4620-130	Lousada
CONTINENTE	LIPOR	APA00342338	4435-694	BAGUIM DO MONTE
CONTINENTE	LIPOR	APA00086474	4470-524	MAIA
CONTINENTE	LIPOR	APA00073151	4435-996	BAGUIM DO MONTE
CONTINENTE	RESIALENTEJO	APA00109287	7801-903	BEJA

REGIÃO	Nome SGRU	Código APA	Código Postal	Localidade
CONTINENTE	RESÍDUOS DO NORDESTE	APA00076073	5370-132	FRECHAS
CONTINENTE	RESIESTRELA	APA01418123	6300-000	GUARDA
CONTINENTE	RESIESTRELA	APA00109703	6230-029	FUNDÃO
CONTINENTE	RESINORTE	APA00129458	5000-033	ANDRÃES
CONTINENTE	RESINORTE	APA00129456	5100-330	LAMEGO
CONTINENTE	RESINORTE	APA00130466	5460-000	BOTICAS
CONTINENTE	RESINORTE	APA00126696	4890-166	CELORICO DE BASTO
CONTINENTE	RESINORTE	APA00130431	4765-901	RIBA DE AVE
CONTINENTE	RESULIMA	APA01009103	4970-225	ARCOS DE VALDEVEZ
CONTINENTE	RESULIMA	APA07908563	4755-370	PARADELA BCL
CONTINENTE	RESULIMA	APA00086901	4935-308	VILA NOVA DE ANHA
CONTINENTE	RSTJ	APA00086463	2140-671	CARREGUEIRA
CONTINENTE	SULDOURO	APA00086456	4415-103	SERMONDE
CONTINENTE	TRATOLIXO	APA00147015	2640-745	SÃO MIGUEL DE ALCAINÇA
CONTINENTE	TRATOLIXO	APA00086475	2785-155	SÃO DOMINGOS DE RANA
CONTINENTE	VALNOR	APA00075698	2204-906	CONCAVADA
CONTINENTE	VALNOR	APA00086452	6000-000	CASTELO BRANCO
CONTINENTE	VALNOR	APA00037394	7480-000	FIGUEIRA E BARROS
CONTINENTE	VALORLIS	APA06183483	2416-902	LEIRIA
CONTINENTE	VALORLIS	APA00086468	2416-902	LEIRIA
CONTINENTE	VALORMINHO	APA00086466	4930-514	SÃO PEDRO DA TORRE
CONTINENTE	VALORSUL	APA00075689	2696-801	SÃO JOÃO DA TALHA
CONTINENTE	VALORSUL	APA00036126	2686-801	CAMARATE
CONTINENTE	VALORSUL	APA05971683	2660-009	FRIELAS
CONTINENTE	VALORSUL	APA00086470	2615-623	CALHANDRIZ
CONTINENTE	VALORSUL	APA00086471	2550-078	VILAR CDV
CONTINENTE	VALORSUL	APA00049340	1750-194	LISBOA

ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio da Titular nos SGRU, com origem na recolha seletiva, por sistema e por material, bem como as quantidades de refugo

Em 2022, a SPV encaminhou para retoma 370.628 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, através da gestão direta das retomas que lhe foram entregues pelos SGRU, que representaram 80,4% das retomas do SIGRE desta proveniência.

Tabela 6.Comparação das retomas via SPV, com as retomas equivalentes à quota e retomas SIGRE – Rec. Seletiva

Origem	Material	Retoma SPV	Quota SPV	Retoma SIGRE	(t)	(%)
RECOLHA SELECTIVA	Vidro	194.079	193.553	218.857	526	0,3%
	Papel/Cartão	107.900	108.426	143.558	-526	-0,5%
	ECAL	6.840	6.710	8.318	130	1,9%
	Plástico	54.678	55.683	80.008	-1.004	-1,8%
	Aço	5.502	5.551	7.691	-48	-0,9%
	Alumínio	1.543	1.547	1.917	-3	-0,2%
	Madeira	85	74	101,42	10	12,1%
	TOTAL	370.628	371.544	460.451	-916	-0,2%

A coluna “Retoma SPV” contém as quantidades que foram geridas diretamente pela SPV e apresentadas para retoma pelos SGRU.

A coluna “Quota SPV”, é uma estimativa das quantidades correspondentes à quota parte de responsabilidade da SPV para os diferentes materiais e foi obtida considerando as quotas de mercado a dezembro de 2022, divulgadas pela CAGER, aplicadas às quantidades retomadas pelas 3 EG SIGRE em 2022 (igualmente informação da CAGER).

Assim, globalmente verifica-se que as quantidades entregues pelos SGRU à SPV encontram-se em linha com a estimativa de quantidades correspondentes à quota SPV.

A tabela em baixo, apresenta as retomas geridas pela SPV, provenientes da recolha seletiva, por cluster de SGRU e por SGRU. Verifica-se que os SGRU dos Cluster C e D são os que contribuem com a maior quantidade para as retomas totais, fruto de também serem os SGRU mais populosos e conseqüentemente onde se verifica um maior consumo de embalagens.

Tabela 7. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)

CLUSTER	SGRU	Vidro	Papel/Cartão			Plástico						Metal			Madeira	Total	
			Papel/Cartão	ECAL	Total	EPS	Filme	PEAD	PET	Outros	Mistos	Total	Aço	Alumínio			Total
A	Águas e Resíduos da Madeira	5.500,5	2.750,5	131,1	2.881,7	0,0	277,8	101,9	239,8	0,0	276,1	895,6	118,4	38,1	156,5	0,0	9.434,3
	Ambital	2.050,3	2.018,1	42,5	2.060,6	0,0	142,9	42,6	176,1	9,0	70,0	440,6	22,4	11,5	33,9	0,0	4.585,4
	Amcal	531,6	443,8	23,7	467,4	2,3	64,9	13,8	60,4	30,7	33,7	205,9	14,9	6,8	21,7	0,0	1.226,6
	Ecobeirão	5.503,0	2.203,7	168,5	2.372,2	6,1	303,0	118,4	321,8	26,4	206,0	981,8	210,7	27,1	237,8	0,0	9.094,8
	Ecolezíria	1.373,7	678,9	46,8	725,7	1,7	76,3	55,5	106,2	0,0	87,5	327,1	37,5	12,2	49,7	0,0	2.476,3
	Equiambi (Graciosa)	64,8	121,3	12,0	133,3	0,0	82,7	10,2	17,0	0,0	62,1	172,0	13,1	0,0	13,1	0,0	383,2
	Equiambi (S. Jorge)	322,5	280,5	23,0	303,5	0,0	151,8	27,6	25,1	0,0	167,6	372,1	36,7	0,0	36,7	0,0	1.034,9
	Musami (S. Miguel)	2.249,7	2.943,7	54,5	2.998,2	11,7	278,8	92,1	196,9	0,0	52,7	632,1	77,8	21,4	99,3	0,0	5.979,2
	Resiaçores (Corvo)	21,3	11,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	41,6
	Resiaçores (Faial)	324,0	376,4	43,5	419,9	2,3	104,4	19,9	30,0	0,0	358,7	515,3	51,5	17,1	68,6	0,0	1.327,8
	Resiaçores (Flores)	174,4	59,0	11,5	70,5	0,0	0,0	8,7	15,0	0,0	75,2	98,9	11,5	0,0	11,5	15,0	370,3
	Resiaçores (Pico)	367,5	165,9	23,2	189,1	2,1	22,3	31,0	41,5	0,0	268,7	365,6	55,0	14,5	69,6	9,3	1.001,0
	Resiaçores (Santa Maria)	199,5	114,1	11,9	126,0	1,0	24,3	11,0	11,1	0,0	116,8	164,2	13,1	8,8	21,9	45,2	556,7
	Resiaçores (Terceira)	1.140,5	1.345,1	68,1	1.413,2	6,5	136,9	13,0	58,4	0,0	129,4	344,3	36,6	0,0	36,6	15,2	2.949,7
	Resialentejo	1.267,3	1.462,1	63,8	1.525,9	0,0	151,0	80,1	264,8	297,5	141,0	934,3	370,8	38,5	409,2	0,0	4.136,7
	Resíduos do Nordeste	1.481,2	797,8	44,6	842,4	3,8	116,8	61,5	128,9	0,0	22,2	333,2	125,5	0,0	125,5	0,0	2.782,3
	Resiestrela	2.247,7	1.579,8	66,9	1.646,7	5,2	184,0	48,7	147,2	4,6	114,2	503,8	60,6	12,8	73,4	0,0	4.471,5
	Valnor	3.210,9	2.779,6	112,6	2.892,2	7,0	310,5	112,9	214,2	0,0	157,6	802,2	103,0	68,1	171,2	0,0	7.076,5
	Valorminho	1.774,4	788,2	46,4	834,6	3,8	123,5	24,5	59,3	0,0	77,3	288,4	43,4	16,5	59,9	0,0	2.957,2
B	Ambisousa	4.702,6	2.919,0	165,5	3.084,6	17,0	404,1	178,4	365,9	24,9	153,3	1.143,4	87,9	31,0	118,9	0,0	9.049,5
	Braval	7.161,0	2.425,0	114,7	2.539,7	11,8	361,3	135,9	281,5	0,0	233,6	1.024,1	65,0	33,3	98,3	0,0	10.823,1
	Gesamb	1.971,6	1.708,3	69,9	1.778,1	3,8	57,8	41,8	187,8	13,1	79,1	383,4	73,0	23,6	96,6	0,0	4.229,8
	Resulima	6.711,8	2.497,0	190,0	2.687,1	8,9	407,8	159,6	420,7	9,6	265,2	1.271,9	92,6	40,4	133,0	0,0	10.803,7
	RSTJ	2.671,4	1.400,3	123,7	1.524,0	3,0	229,0	195,2	332,5	51,0	974,8	1.785,5	246,7	46,6	293,3	0,0	6.274,2
	Valorlis	5.482,0	2.810,8	193,5	3.004,3	7,6	305,8	175,3	380,7	0,0	847,5	1.717,0	128,6	51,1	179,7	0,0	10.383,0
C	Algar	15.921,4	8.767,7	413,8	9.181,5	42,4	910,0	304,3	1.138,3	0,0	668,1	3.063,1	275,5	147,4	422,9	0,0	28.588,9
	Amarsul	12.185,0	6.256,2	553,5	6.809,7	5,5	304,0	448,9	1.065,0	0,0	2.492,9	4.316,3	318,4	60,4	378,8	0,0	23.689,8
	Ersuc	18.264,5	7.403,1	925,4	8.328,6	28,1	1.432,7	448,2	983,4	0,0	1.572,3	4.464,7	576,3	102,2	678,6	0,0	31.736,3
	Resinorte	18.917,3	10.475,2	413,8	10.888,9	30,5	1.441,5	494,7	1.163,3	15,9	877,6	4.023,6	505,0	117,2	622,2	0,0	34.452,1
	Suldouro	8.259,2	3.916,9	320,0	4.236,9	3,0	400,5	300,2	652,6	0,0	738,6	2.094,9	182,3	55,9	238,2	0,0	14.829,2

CLUSTER	SGRU	Vidro	Papel/Cartão			Plástico						Metal			Madeira	Total	
			Papel/Cartão	ECAL	Total	EPS	Filme	PEAD	PET	Outros	Mistos	Total	Aço	Alumínio			Total
D	Lipor	20.631,9	11.516,7	660,7	12.177,4	19,0	1.157,0	648,4	1.442,4	37,3	2.019,9	5.324,0	480,5	166,6	647,1	0,0	38.780,3
	Tratolixo	12.426,7	5.244,3	294,0	5.538,2	1,3	239,5	274,1	655,1	6,8	2.928,0	4.104,8	310,9	159,9	470,8	0,0	22.540,5
	Valorsul	28.968,0	19.639,7	1.407,2	21.046,8	14,3	1.135,2	815,0	1.663,8	43,3	7.903,7	11.575,3	757,4	213,9	971,2	0,0	62.561,4
TOTAL		194.079,2	107.899,8	6.840,3	114.740,2	249,6	11.337,9	5.493,5	12.846,7	570,1	24.180,6	54.678,4	5.502,5	1.543,1	7.045,6	84,6	370.627,9



Análise de Retomas SIGRE da Recolha Seletiva por SGRU

Para a análise das retomas per capita de 2022 de cada SGRU, optou-se por apresentar as quantidades da recolha seletiva do SIGRE e não só as da SPV, por forma a se conseguir analisar o contributo de cada SGRU para a capitação média nacional e a evolução deste face aos resultados de 2021.

Em 2022, tal como nos anos anteriores, os SGRU da Região Autónoma dos Açores destacam-se nas quantidades retomadas per capita, em resultado do desempenho dos centros de processamento de resíduos.

GLOBAL

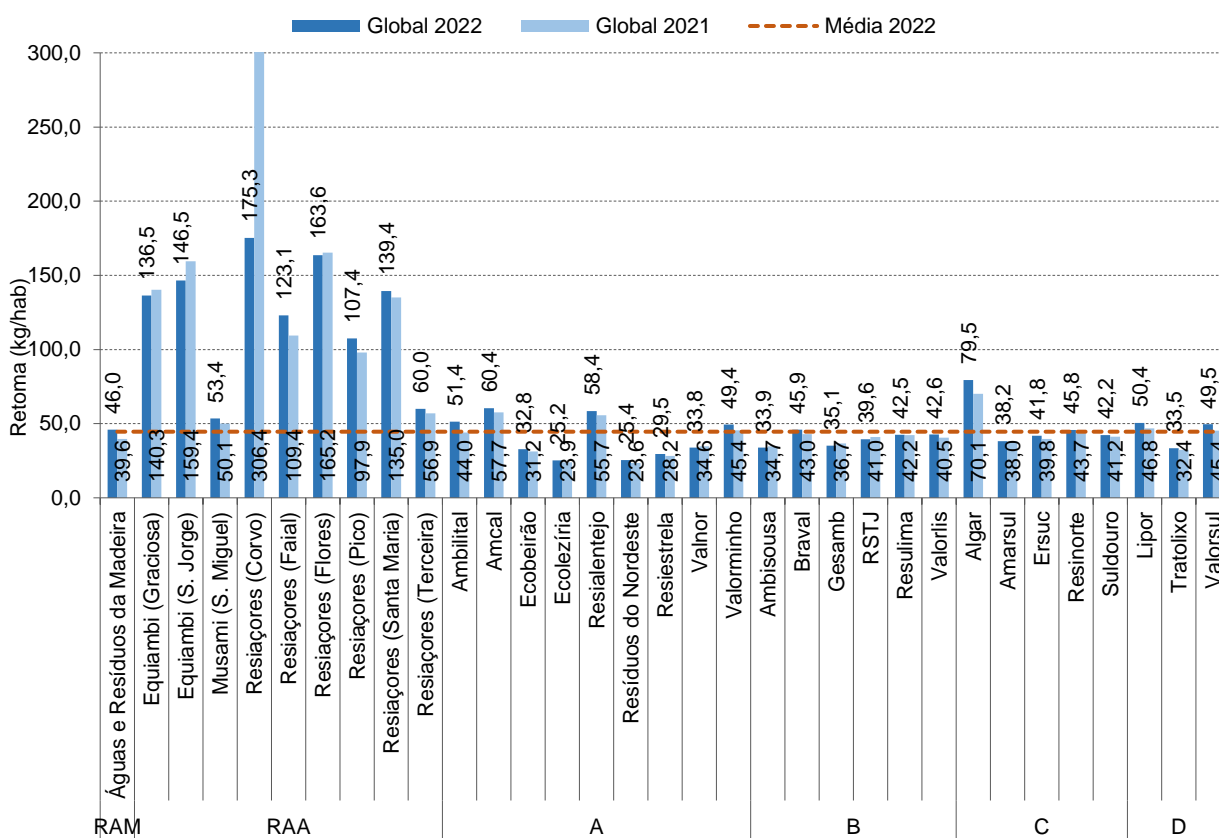


Figura 6. Retomas SIGRE recolha seletiva per capita, Clusters e Regiões Autónomas

17 dos 33 SGRU encontram-se acima da média das retomas globais per capita de embalagens, que foi de 44,6 kg/habitante.

Comparativamente com 2021, em 2022 assistiu-se a um crescimento de 6% (+25 kt) das retomas globais provenientes da recolha seletiva, devido principalmente ao aumento significativo das quantidades de Vidro (+17,14 kt; +8%), Papel/Cartão (+4,6 kt; +3%) e Plástico (+2,5 kt; 3%).

Apenas 7 dos 33 SGRU tiveram um decréscimo entre anos, nas quantidades globais entregues para retoma no SIGRE: Equiambi Graciosa, Equiambi S. Jorge, Resiaçores Corvo, Resiaçores Flores, Valnor, Gesamb e RSTJ.

VIDRO

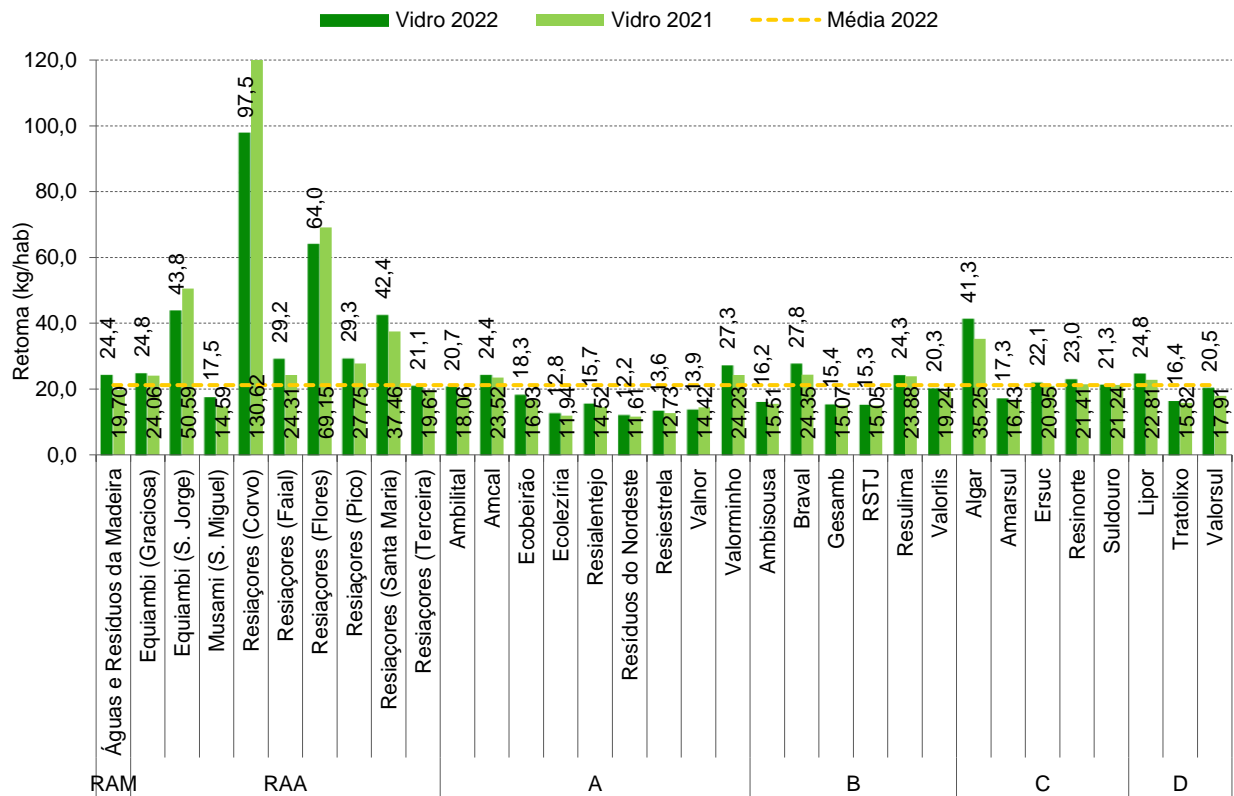


Figura 7. Retomas per capita SIGRE do material Vidro, por clusters e regiões autónomas

Em 2022, a média nacional das retomas de vidro per capita da recolha seletiva no SIGRE, foi de 21,20 kg/habitante, encontrando-se 17 dos 33 SGRU acima deste valor.

As quantidades entregues à SPV para retoma pelos SGRU, representaram 89% do total de vidro da recolha seletiva do SIGRE.

As retomas provenientes da recolha seletiva do material Vidro (SIGRE) em 2022 tiveram um crescimento de 8% (+17,1 kt), quando comparadas com as de 2021.

Esta tendência de crescimento nas retomas do material Vidro, ocorreu em 29 dos 33 SGRU. Destes 29, 25 SGRU tiveram um crescimento na quantidade entregue para retoma no SIGRE superior a 3%, tendo estes SGRU beneficiado da medida implementada pela SPV, Valor Vidro+.

A Sociedade Ponto Verde, ciente do desafio que tem sido o atingimento da meta de reciclagem do material vidro e dentro das medidas que pode implementar, no âmbito da sua Licença, para gerar mais e melhor recolha e reciclagem, em 2022 apresentou à APA e à DGAE uma proposta para premiar os SGRU pelo bom desempenho nas retomas de resíduos de embalagens de vidro da recolha seletiva, em 2022, que mereceu a aprovação das autoridades.

O VV+ assumiu um carácter excecional e aplicável apenas ao ano de 2022, para premiar o desempenho dos SGRU que, em 2022, conseguissem aumentar as retomas da recolha seletiva de vidro no SIGRE, acima de 103% do valor das retomas já alcançado em 2021.

O VV+ foi um incentivo exclusivo da Sociedade Ponto Verde, não integrando o Mecanismo de Alocação e Compensação e assumiu um carácter inovador no contexto do funcionamento do SIGRE em regime concorrencial.

Face aos resultados alcançados na retoma do Vidro (crescimento de 8%), comparativamente com os resultados dos restantes materiais, consideramos que esta medida permitiu promover grande parte do aumento das retomas deste material no SIGRE.

Assim, a SPV premiou os SGRU que ultrapassaram o objetivo de crescimento de 3%, tendo-se traduzido num investimento de mais de um milhão de euros, que correspondeu a um aumento extra (acima dos 3%) no SIGRE de 11.848 toneladas de vidro embalagem encaminhado para reciclagem.

Em baixo, apresentamos a tabela com os resultados obtidos através desta medida, por SGRU.

Tabela 8. Quantidade de Vidro recuperado em 2022 e Valor Vidro+ atribuído

SGRU	Quantidade (kg) 2021	Quantidade (kg) 2022	Crescimento	Qts (kg) SIGRE Acima de 3% - kg	Qts (kg) SPV Acima de 3% - kg	Valor Vidro+ (€)
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	5.036.410	6.226.120	23,6%	1.038.618	918.553	91.855,35 €
ALGAR	15.570.640	18.241.550	17,2%	2.203.791	1.949.033	194.903,26 €
AMARSUL	12.852.910	13.543.110	5,4%	304.613	269.399	26.939,95 €
AMBILITAL	2.005.740	2.304.360	14,9%	238.448	210.883	21.088,32 €
AMBISOUSA	5.177.920	5.414.600	4,6%	81.342	71.939	7.193,92 €
AMCAL	568.780	589.640	3,7%	3.797	3.358	335,77 €
BRAVAL	6.995.740	7.974.380	14,0%	768.768	679.898	67.989,82 €
ECOBEIRÃO	5.670.180	6.130.440	8,1%	290.155	256.613	25.661,27 €
ECOLEZÍRIA	1.483.220	1.592.840	7,4%	65.123	57.595	5.759,51 €
EQUIAMBI (GRACIOSA)	103.940	107.260	3,2%	202	178	17,85 €
ERSUC	19.416.229	20.437.100	5,3%	438.384	387.707	38.770,69 €
LIPOR	21.815.310	23.684.820	8,6%	1.215.051	1.074.591	107.459,08 €
MUSAMI (S. MIGUEL)	2.016.190	2.420.360	20,0%	343.684	303.954	30.395,44 €
RESIAÇORES (FAIAL)	359.590	432.190	20,2%	61.812	54.667	5.466,68 €
RESIAÇORES (PICO)	384.610	406.500	5,7%	10.352	9.155	915,50 €
RESIAÇORES (SANTA MARIA)	211.770	239.860	13,3%	21.737	19.224	1.922,41 €
RESIAÇORES (TERCEIRA)	1.098.900	1.179.880	7,4%	48.013	42.463	4.246,27 €
RESIALENTEJO	1.310.660	1.417.200	8,1%	67.220	59.450	5.944,95 €
RESÍDUOS DO NORDESTE	1.556.540	1.636.260	5,1%	33.024	29.206	2.920,62 €
RESIESTRELA	2.408.680	2.573.100	6,8%	92.160	81.506	8.150,60 €
RESINORTE	19.793.780	21.235.440	7,3%	847.847	749.836	74.983,55 €
TRATOLIXO	13.445.130	13.943.900	3,7%	95.416	84.386	8.438,60 €
VALORLIS	5.809.300	6.137.500	5,6%	153.921	136.128	13.612,77 €
VALORMINHO	1.794.080	2.023.080	12,8%	175.178	154.927	15.492,71 €
VALORSUL	28.412.390	32.514.510	14%	3.249.748	2.874.077	287.407,74 €
Total âmbito de VV+	175.298.639	192.406.000	9,8%	11.848.402	10.478.727	1.047.872,63 €

SGRU não elegíveis para VV+

EQUIAMBI (SÃO JORGE)	431.180	373.420	-13,4%
GESAMB	2.195.060	2.240.900	2,1%
RESIAÇORES (CORVO)	60.020	44.800	-25,4%
RESIAÇORES (FLORES)	255.540	236.420	-7,5%
RESULIMA	7.476.440	7.598.500	1,6%
RSTJ	3.015.600	3.069.000	1,8%

SGRU	Quantidade (kg) 2021	Quantidade (kg) 2022	Crescimento	Qts (kg) SIGRE Acima de 3% - kg	Qts (kg) SPV Acima de 3% - kg	Valor Vidro+ (€)
SULDOURO	9.338.820	9.382.240	0,5%			
VALNOR	3.646.000	3.506.100	-3,8%			
TOTAL	201.717.299	218.857.380	8,5%			

PAPEL/CARTÃO

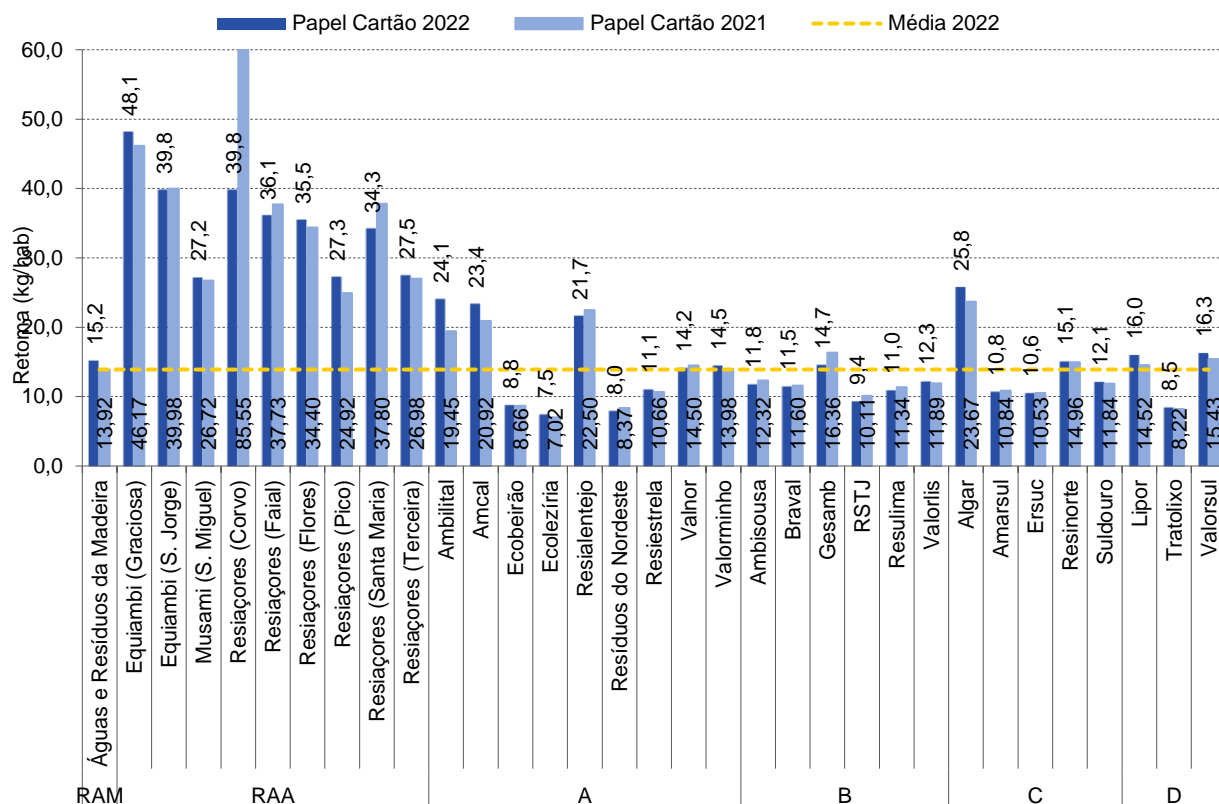


Figura 8. Retomas per capita do material Papel/Cartão, por clusters e regiões autónomas

Entre 2021 e 2022, verificou-se um crescimento de 3% (+4,6 kt) das quantidades deste material entregues para retoma no SIGRE.

Em 2022, a média nacional das retomas per capita de papel/cartão foi de 13,90 kg/habitante, encontrando-se 20 dos 33 SGRU acima deste valor.

As quantidades apresentadas para retoma à SPV, representaram 75% do total de papel/cartão da recolha seletiva do SIGRE.

ECAL

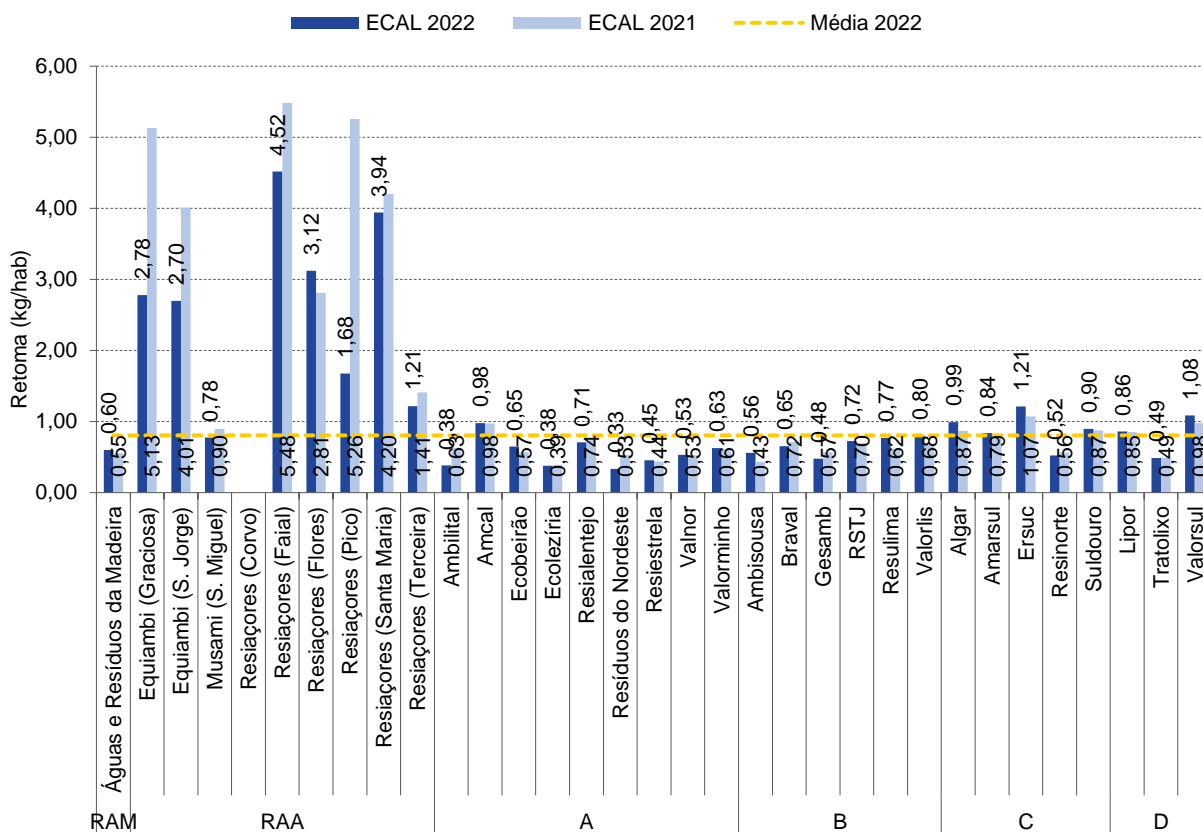


Figura 9. Retomas per capita do material ECAL, por clusters e regiões autónomas

As quantidades de ECAL em 2022, apresentaram um crescimento de 4% (+343 t) face a 2021, tendo-se verificado que apenas 12 dos 33 SGRU apresentaram decréscimos face ao ano anterior.

A média nacional para a ECAL, em 2022, foi de 0,81 kg/habitante, encontrando-se 14 dos 32 SGRU que entregaram este material para retoma, acima desta média.

As quantidades apresentadas para retoma à SPV representaram 82% do total de ECAL da recolha seletiva do SIGRE.

PLÁSTICO

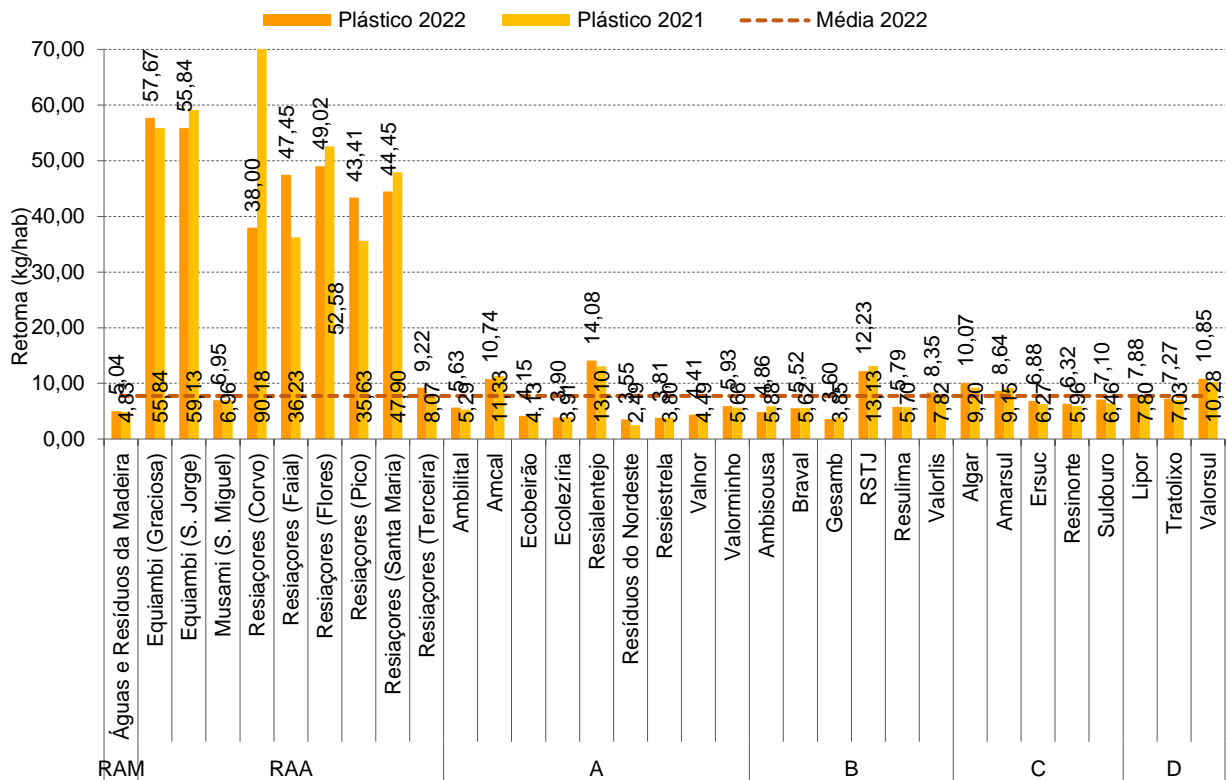


Figura 10. Retomas per capita de plástico, por clusters e regiões autónomas

As retomas do material Plástico em 2022, tiveram um crescimento de 3% (+2,5 kt) face a 2021, devido principalmente ao crescimento da fração Plásticos Mistos e PET. Os Plásticos Mistos representaram em 2022, 45% das retomas de plástico, seguidos pelo material PET com 23%, o material Filme Plástico com 20%, o material PEAD com 10%, o material EPS com 0,5% e finalmente os Outros Plásticos (Tampinhas) com 1%.

A média nacional para a totalidade dos Plásticos, em 2022, foi de 7,75 kg/habitante, encontrando-se 16 dos 33 SGRU acima desta média. Apenas 11 dos 33 SGRU apresentaram decréscimo de quantidades entre 2021 e 2022.

As quantidades retomadas pela SPV representaram 68% do total de plástico da recolha seletiva do SIGRE.

AÇO

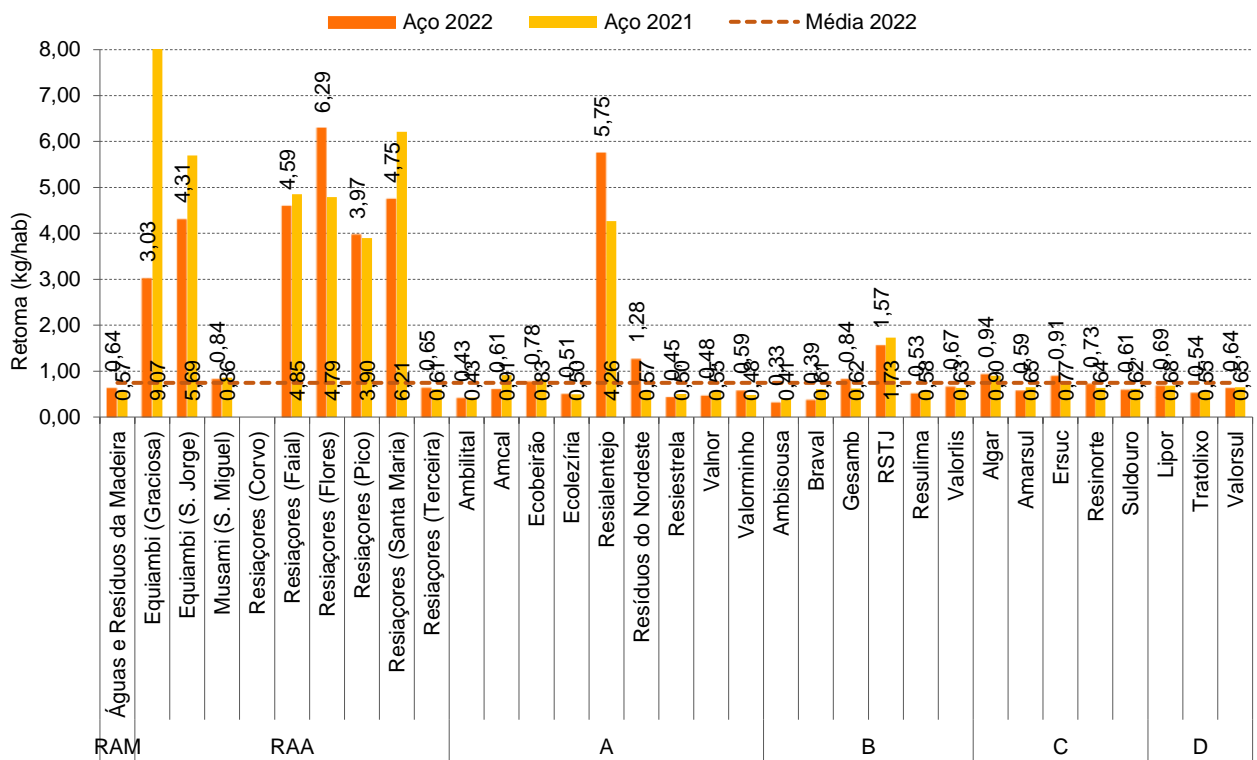


Figura 11. Retomas per capita do material Aço, por clusters

Relativamente a 2021, as retomas provenientes da recolha seletiva do material Aço (SIGRE) em 2022, tiveram um crescimento de 3% (+234 t).

Dos 32 SGRU que entregaram Aço em 2022, 14 apresentaram uma diminuição das quantidades entregues para retoma do material Aço.

Em 2022, a média nacional das retomas de aço per capita da recolha seletiva, no SIGRE, foi de 0,74 kg/habitante, encontrando-se 18 dos 32 SGRU acima deste valor.

As quantidades retomadas pela SPV representaram 72% do total de aço da recolha seletiva do SIGRE.

ALUMÍNIO

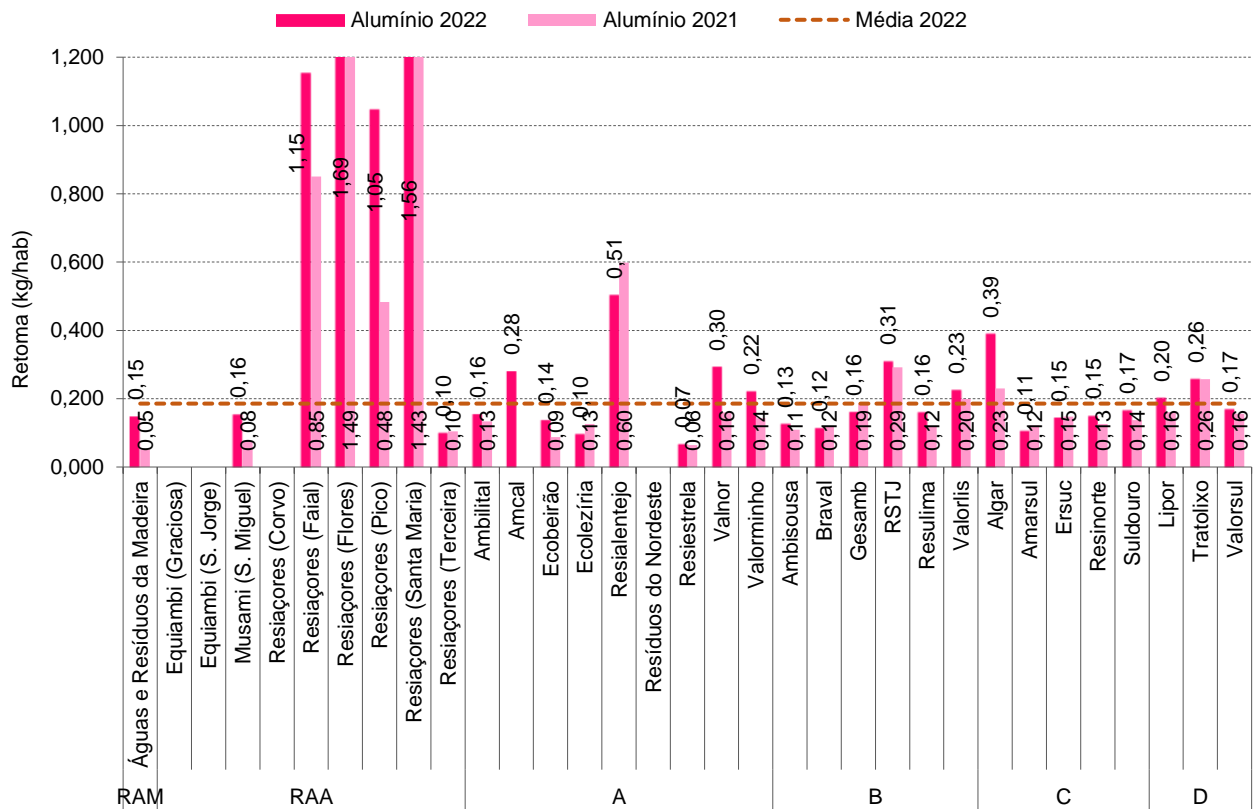


Figura 12. Retomas per capita do material Alumínio, por clusters

Em 2022, as retomas provenientes da recolha seletiva do material Alumínio (SIGRE) tiveram um crescimento de 18% face a 2021. Dos 29 SGRU que entregaram alumínio em 2022, 21 apresentaram um aumento das quantidades entregues para retoma do material Alumínio.

Em 2022, a média nacional das retomas de alumínio per capita da recolha seletiva no SIGRE, foi de 0,19 kg/habitante, encontrando-se 13 dos 29 SGRU acima deste valor. De salientar que tendo o Alumínio pouca representatividade no contentor amarelo, 4 dos 33 SGRU não tiveram qualquer retoma deste material.

As quantidades retomadas pela SPV representaram 80% do total de alumínio da recolha seletiva do SIGRE.

MADEIRA

Em 2022, face ao alargamento do âmbito das declaradas nas Licenças SIGRE às embalagens secundárias e terciárias ocorrido em 2020, alguns SGRU propuseram, para retoma, lotes de madeira constituídos por estas tipologias de embalagem. Por forma a garantir o encaminhamento de resíduos urbanos gerados em produtores de resíduos com uma produção inferior a 1.110 litros/dia, a SPV, em conjunto com os SGRU que pretendiam esta retoma, analisou a origem dos resíduos tendo sido possível encaminhar material madeira da Valorminho e da Resiaçores.

Tabela 9. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens de Madeira provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)

SGRU	2021	2022
Resiaçores (Flores)		15,0
Resiaçores (Pico)		9,3
Resiaçores (Santa Maria)		45,2
Resiaçores (Terceira)	9,3	15,2
Valorminho	25,1	16,8
TOTAL	34,3	101,4

A verificação e validação da origem deste material (produtores com produção inferior a 1.100 litros/dia), constitui um processo moroso e pesado, dificultando bastante o acesso a este material. Adicionalmente, os resíduos de embalagem de madeira encontram-se misturados com não embalagem e face ao tamanho destas embalagens, a sua triagem é de implementação difícil.

As quantidades retomadas pela SPV representaram 83% do total da madeira da recolha seletiva do SIGRE.

QUANTIDADES DE REFUGO DOS SGRU

A informação relativamente ao refugo existente na recolha seletiva/triagem de resíduos de embalagens, foi obtida através de inquérito aos SGRU, tendo-se obtido a informação constante da tabela abaixo, registando-se uma ausência de resposta assinalável, em especial dos SGRU do universo da EGF.

Tabela 10. Quantidades de refugo produzido nas linhas de triagem dos SGRU, em 2021 (em t.)

SGRU	Quantidade de refugo produzido nas linhas em 2022 (t):			Percentagem de refugo produzido nas linhas em 2022 (%):		
	Verde	Azul	Amarelo	Verde	Azul	Amarelo
Amarsul			3.795,2			21,0%
Ambilital		27,3	305,7	1,1%		25,0%
Ambisousa		216,3	1.410,9	4,9%		29,8%
Amcal			129,4	não forneceu informação		
ARMadeira	43,8	340,4	1.252,0	1,5%	27,9%	11,4%
Braval			3.972,0			36,0%
Ecobeirão		245,9	1.200,9		5,5%	37,4%
Ecolezíria		4,7	63,9	não forneceu informação		
Equiambi Graciosa	10,7	9,8	26,1	2,0%	2,0%	5,6%
Equiambi S. Jorge	29,1	16,9	45,8	1,0%	1,0%	2,0%
Gesamb	45,8	151,9	669,0	2,0%	5,0%	39,0%
Lipor	326,8	198,6	3.811,0	1,4%	0,9%	26,0%
Musami	87,2	40,9	1.886,4	3,7%	1,0%	49,0%
Teramb	4,9	77,5	181,1	não forneceu informação		
Resialentejo		39,1	709,8		1,8%	30,7%
Resíduos do Nordeste		52,4	290,7	não forneceu informação		
Resitejo		98,3	856,7	não forneceu informação		
Tratolixo		1.648,1	3.860,2		9,8%	34,8%
Algar	não forneceu informação			não forneceu informação		
Ersuc	não forneceu informação			não forneceu informação		
Resiaçores Corvo	não forneceu informação			não forneceu informação		
Resiaçores Faial	não forneceu informação			não forneceu informação		
Resiaçores Flores	não forneceu informação			não forneceu informação		
Resiaçores Pico	não forneceu informação			não forneceu informação		
Resiaçores Santa Maria	não forneceu informação			não forneceu informação		
Resiestrela	não forneceu informação			não forneceu informação		
Resinorte	não forneceu informação			não forneceu informação		
Resulima	não forneceu informação			não forneceu informação		
Suldouro	não forneceu informação			não forneceu informação		
Valnor	não forneceu informação			não forneceu informação		
Valorlis	não forneceu informação			não forneceu informação		
Valorminho	não forneceu informação			não forneceu informação		

SGRU	Quantidade de refugo produzido nas linhas em 2022 (t):			Percentagem de refugo produzido nas linhas em 2022 (%):		
	Verde	Azul	Amarelo	Verde	Azul	Amarelo
Valorsul	não forneceu informação			não forneceu informação		

iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio da Titular nos SGRU, com origem na recolha indiferenciada e triados em estações de tratamento mecânico- biológico (TMB) e de tratamento mecânico (TM), valorizados organicamente (i.e. resíduos de embalagens incorporadas em composto escoado para fins de incorporação nos solos agrícolas, florestais e/ou ajardinados como corretivo orgânico) e ainda os obtidos nas instalações de incineração (escórias), por sistema e por material

Em 2022, a SPV encaminhou para retoma 27.794 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, sendo que 6.354 t provieram de escórias da incineração e as restantes 21.140 toneladas provieram de instalações de tratamento mecânico de resíduos indiferenciados.

Tabela 11.Comparação das retomas via SPV, com as retomas equivalentes à quota e retomas SIGRE – Recolha Indiferenciada

Origem	Material	Retoma SPV	Quota SPV	Retoma SIGRE	(t)	(%)
INCINERAÇÃO	Escórias ferrosas	6.017	6.098	8.449	-81	-1,3%
	Escórias não ferrosas	337	345	428	-9	-2,6%
	TOTAL	6.354	6.444	8.878	-90	-1,4%
RECOLHA SELECTIVA	Vidro	3.905	3.777	4.270	128	3,3%
	Papel/Cartão	734	762	1.009	-29	-3,9%
	ECAL	1.623	1.703	2.111	-80	-4,9%
	Plástico	8.483	8.559	12.298	-76	-0,9%
	Aço	6.013	5.864	8.125	149	2,5%
	Alumínio	382	375	465	7	1,8%
	TOTAL	21.140	21.040	28.278	100	0,5%

A coluna Retomas SPV contém as quantidades que foram geridas diretamente pela SPV, em retomas dos SGRU.

A coluna Quota SPV, é uma estimativa das quantidades correspondentes à quota parte de responsabilidade da SPV para os diferentes materiais de resíduos de embalagens e foi obtida considerando as quotas de mercado a dezembro de 2022 e divulgadas pela CAGER, aplicadas às quantidades retomadas pelas 3 EG-SIGRE em 2022 (informação CAGER).

Assim, globalmente e para os materiais com origem na recolha indiferenciada, verifica-se que as quantidades entregues pelos SGRU à SPV encontram-se em linha com a estimativa de quantidades correspondentes à quota parte de responsabilidade de retoma da SPV.

A tabela em baixo, apresenta as retomas com origem na recolha indiferenciada por SGRU e material, que foram geridas através da SPV.

Tal como realizado para as quantidades de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, apresentamos uma análise por material e SGRU, das quantidades de resíduos de embalagens geridos pelo SIGRE para as origens TMB e Incineração, permitindo assim perceber a evolução entre anos das quantidades destas origens.

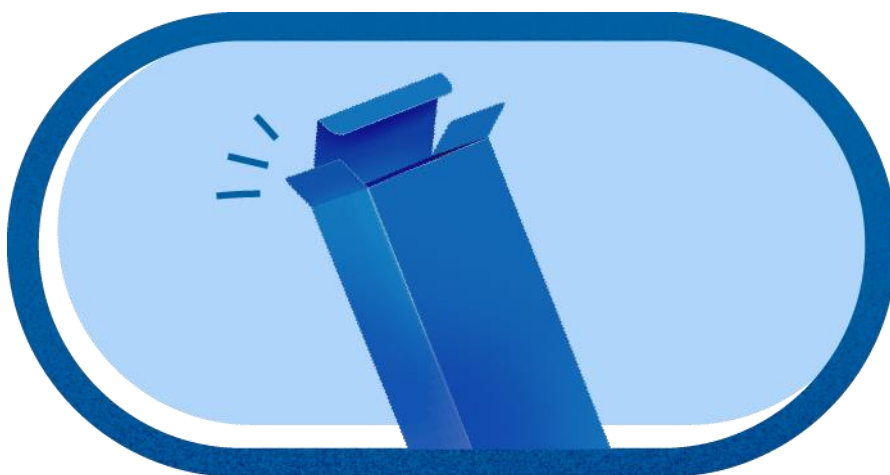


Tabela 12. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, TMB e Incineradoras, por SGRU (t)

SGRU	Vidro	Papel/Cartão			Plástico						Metal			Madeira	Total	
		Papel/ Cartão	ECAL	Total	EPS	Filme	PEAD	PET	Outros	Mistos	Total	Aço	Alumíni o			Total
Incineração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6.017,5	336,8	6.354,3	0,0	6.354,3
Águas e Resíduos da Madeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lipor	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.739,4	0,0	2.739,4	0,0	2.739,4
Teramb (Terceira)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Valorsul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.278,1	336,8	3.614,9	0,0	3.614,9
TMB	3.904,9	733,7	1.623,3	2.357,0	0,0	3.691,0	1.300,8	3.491,2	0,0	0,0	8.483,0	6.012,8	381,8	6.394,6	0,0	21.139,6
Algar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,5	46,7	114,1	0,0	0,0	202,3	129,2	35,9	165,1	0,0	367,4
Amarsul	1.451,7	0,0	289,4	289,4	0,0	549,6	234,2	596,2	0,0	0,0	1.379,9	953,2	158,3	1.111,5	0,0	4.232,5
Ambilital	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Braval	122,1	0,0	26,1	26,1	0,0	182,5	0,0	0,0	0,0	0,0	182,5	0,0	0,0	0,0	0,0	330,8
Ecobeirão	0,0	0,0	218,2	218,2	0,0	454,0	138,3	302,8	0,0	0,0	895,1	696,7	50,1	746,8	0,0	1.860,1
Equiambi (Graciosa)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,7	11,5	0,0	0,0	0,0	43,2	0,0	0,0	0,0	0,0	43,2
Equiambi (S. Jorge)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	59,1	8,9	0,0	0,0	0,0	68,0	0,0	0,0	0,0	0,0	68,0
Ersuc	0,0	0,0	483,6	483,6	0,0	670,6	272,6	616,6	0,0	0,0	1.559,8	1.548,3	0,0	1.548,3	0,0	3.591,7
Gesamb	273,1	130,8	48,5	179,4	0,0	87,5	0,0	133,3	0,0	0,0	220,8	209,0	0,0	209,0	0,0	882,3
Musami (S. Miguel)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resiaçores (Faial)	140,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,3	0,0	0,0	0,0	0,0	27,3	0,0	0,0	0,0	0,0	167,3
Resiaçores (Pico)	61,5	0,0	0,0	0,0	0,0	91,5	0,0	0,0	0,0	0,0	91,5	0,0	0,0	0,0	0,0	152,9
Resiaçores (Santa Maria)	18,6	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	0,0	0,0	0,0	0,0	44,1
Resialentejo	383,3	0,0	21,7	21,7	0,0	166,2	33,8	75,7	0,0	0,0	275,7	19,8	9,0	28,8	0,0	709,4
Resíduos do Nordeste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	178,1	0,0	0,0	0,0	0,0	178,1	86,6	0,0	86,6	0,0	264,7
Resiestrela	0,0	133,3	192,9	326,2	0,0	309,3	92,4	270,7	0,0	0,0	672,5	362,4	0,0	362,4	0,0	1.361,1
Resinorte	83,3	0,0	98,9	98,9	0,0	0,0	170,0	386,1	0,0	0,0	556,1	160,2	16,5	176,7	0,0	914,9
Resulima	301,6	0,0	51,4	51,4	0,0	151,3	77,5	200,0	0,0	0,0	428,9	184,0	9,1	193,0	0,0	974,9
RSTJ	197,7	0,0	0,0	0,0	0,0	183,5	0,0	141,1	0,0	0,0	324,7	266,1	57,3	323,5	0,0	845,9
Suldouro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	123,2	0,0	123,2	0,0	123,2
Tratolixo	308,0	172,5	0,0	172,5	0,0	0,0	21,8	34,0	0,0	0,0	55,8	375,5	0,0	375,5	0,0	911,9
Valnor	451,6	297,0	168,1	465,1	0,0	297,4	147,1	342,5	0,0	0,0	787,0	506,6	33,2	539,8	0,0	2.243,4
Valorlis	0,0	0,0	24,5	24,5	0,0	164,8	34,6	252,6	0,0	0,0	452,0	364,9	12,5	377,4	0,0	853,8

SGRU	Vidro	Papel/Cartão			Plástico						Metal			Madeira	Total	
		Papel/ Cartão	ECAL	Total	EPS	Filme	PEAD	PET	Outros	Mistos	Total	Aço	Alumíni o			Total
Valorminho	112,5	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	11,6	25,4	0,0	0,0	56,5	27,1	0,0	27,1	0,0	196,0
TOTAL	3.904,9	733,7	1.623,3	2.357,0	0,0	3.691,0	1.300,8	3.491,2	0,0	0,0	8.483,0	12.030,3	718,6	12.748,9	0,0	27.493,9



TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO

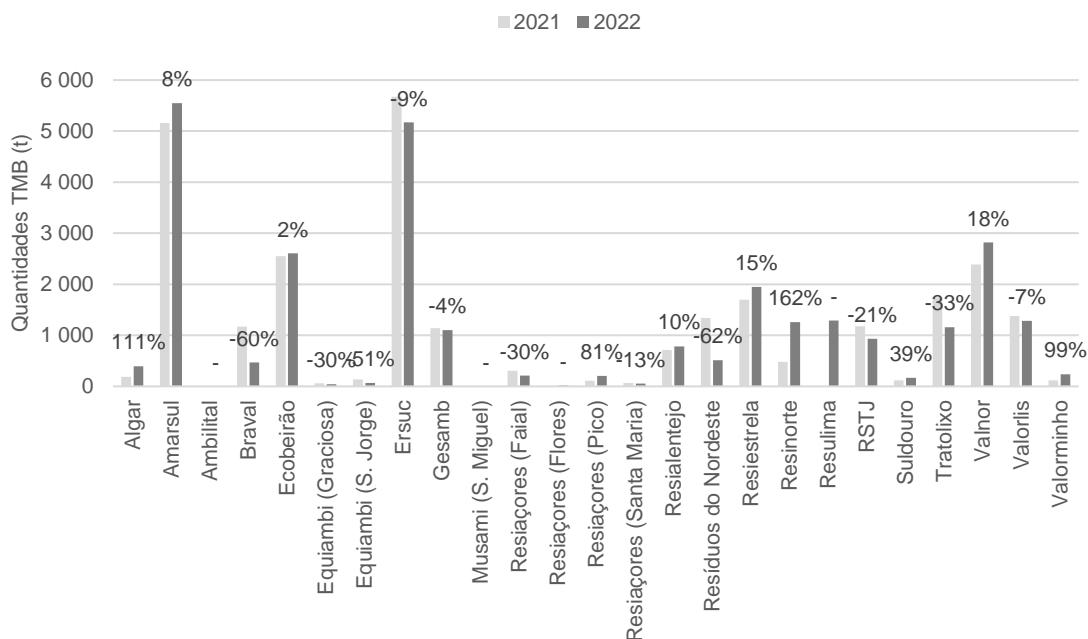


Figura 13. Quantidade total SIGRE de RE provenientes das TMB

Em 2022, as retomas de resíduos de embalagens provenientes das TMB tiveram um aumento de 2%, face a 2021.

Em 2022, a nova TMB da Resulima passou também a contribuir para as retomas desta origem.

Dos 25 SGRU com TM/TMB, em 2022 os SGRU Ambital, Musami e Resiaçores Flores, não encaminharam qualquer material para retoma, desta proveniência.

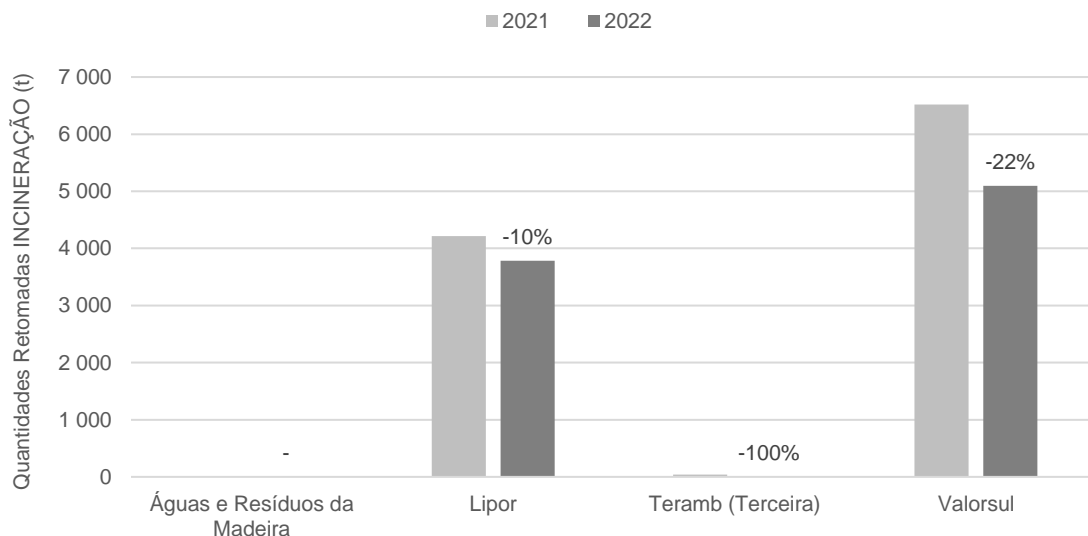


Figura 14. Quantidade total SIGRE de RE provenientes das Incineradoras

A retoma de resíduos de embalagens de metal provenientes das Incineradoras em 2021, teve um decréscimo de 18%, devido essencialmente à diminuição da entrega para retoma das escórias ferrosas (-18%).

Verificou-se uma estagnação (-1%), em 2022, nas escórias não ferrosas provenientes da Valorsul.

Em 2022, os SGRU Águas e Resíduos da Madeira e Teramb, não encaminharam para o SIGRE as escórias ferrosas extraídas dos seus processos de incineração, não tendo sido possível às EG-SIGRE contabilizar o encaminhamento para reciclagem destes resíduos de embalagens nas suas retomas, não contribuindo assim para as metas do SIGRE.

VIDRO

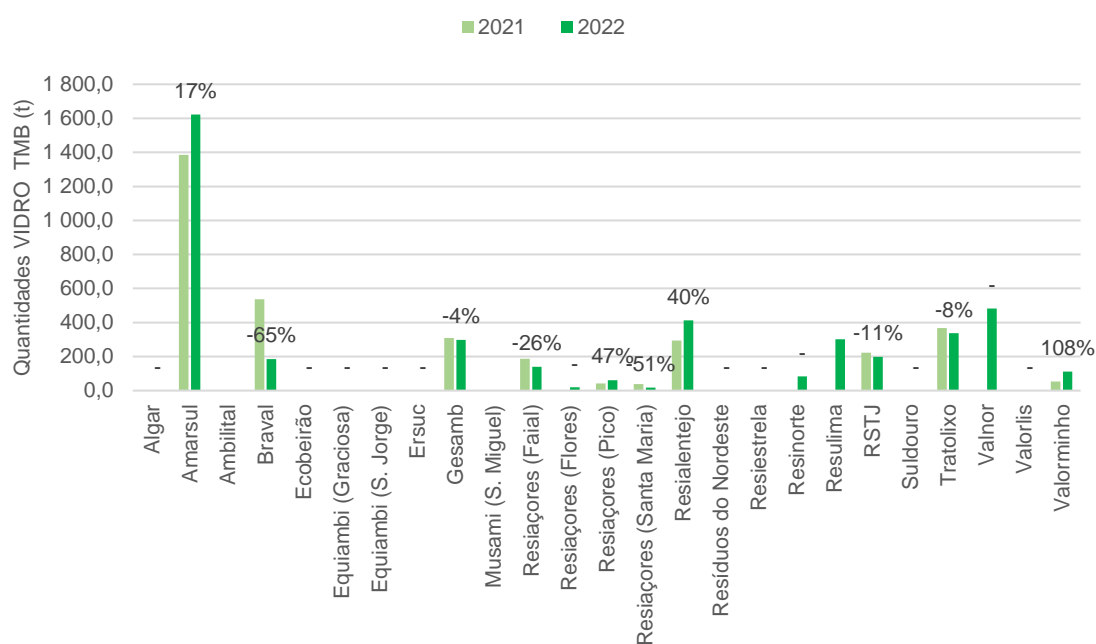


Figura 15. Quantidade de Vidro retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

Em 2022 foram retomadas 4.270 toneladas de resíduos de embalagem de Vidro retirados dos resíduos indiferenciados através das instalações de TMB, mais 24% face às quantidades de 2021, sendo que 91% do material vidro foi retomado através da SPV.

PAPEL CARTÃO

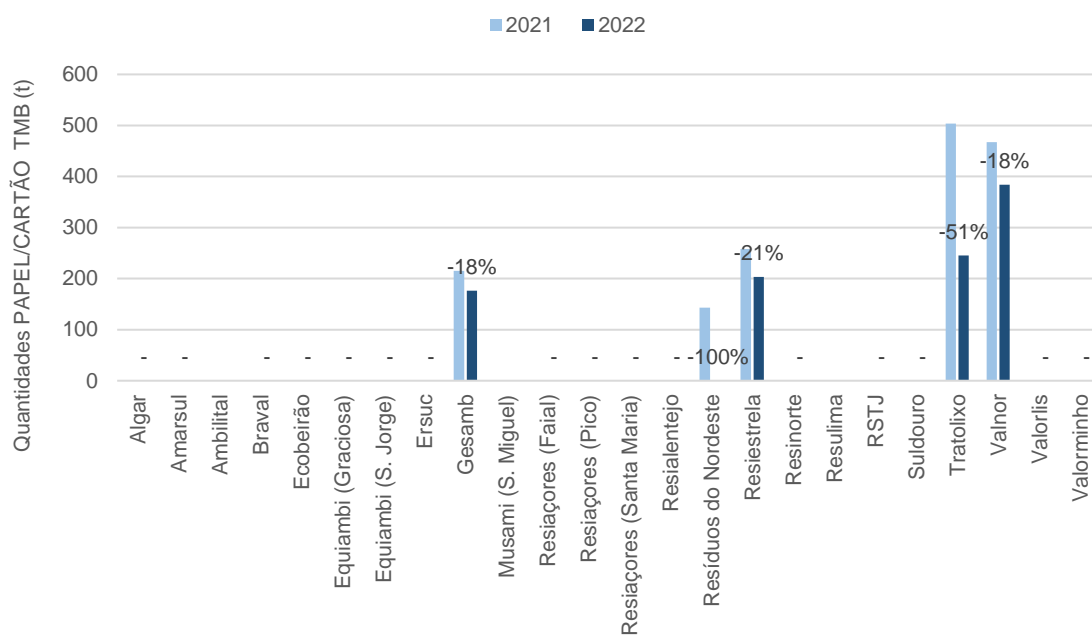


Figura 16. Quantidade de Papel Cartão retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

Em 2022 foram retomadas 1.009 toneladas de resíduos de embalagem de Papel/Cartão retirados dos resíduos indiferenciados através das instalações de TMB. Destas, 73% foram retomadas através da SPV.

Face a 2021, houve uma diminuição de 36% nas quantidades entregues, devido essencialmente à paragem para obras na Tratolixo (principal fornecedor deste material).

ECAL

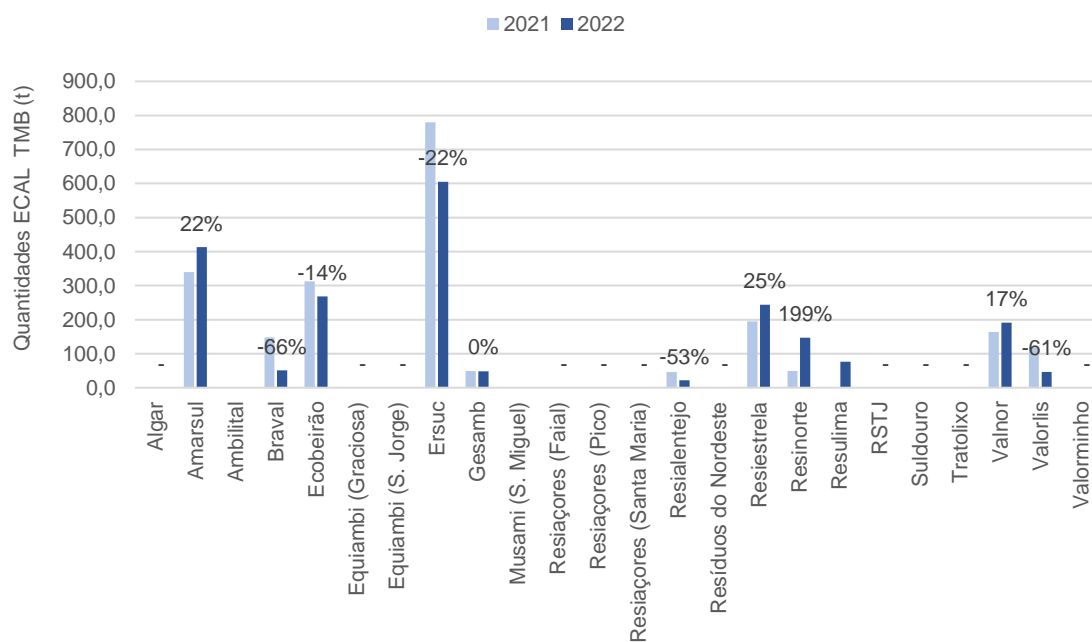


Figura 17. Quantidade de ECAL retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

Em 2022 foram retomadas 2.111 toneladas de resíduos de embalagem de ECAL retirados dos resíduos indiferenciados através das instalações de TMB. Destas, 77% foram retomadas através da SPV.

Face a 2021, houve um decréscimo de 4% (-90 t) nas quantidades entregues para retoma em 2022.

PLÁSTICO

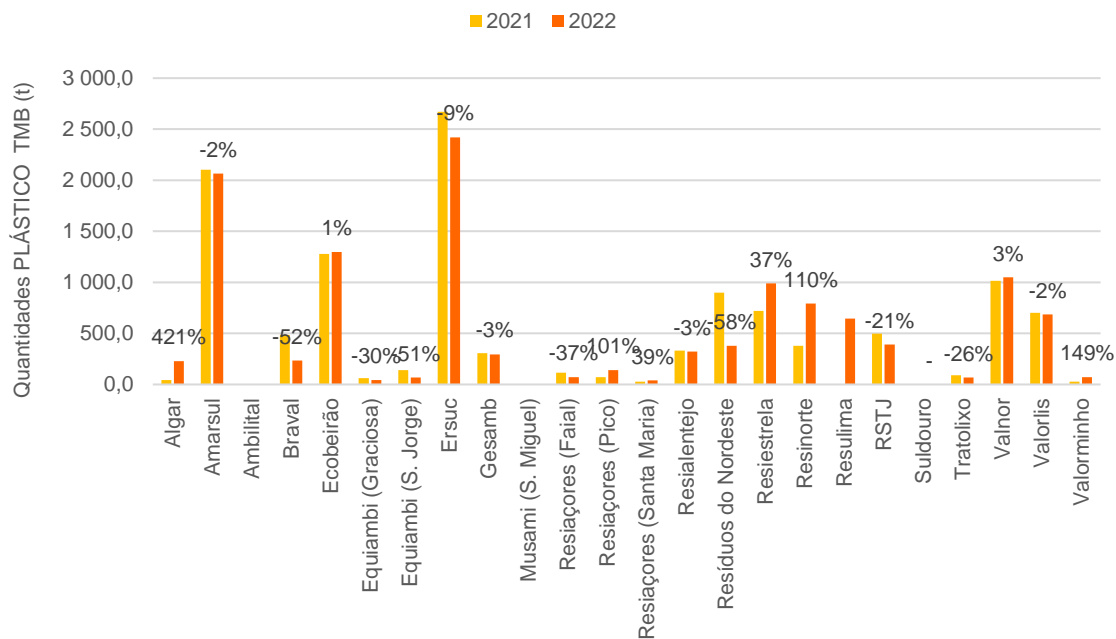


Figura 18. Quantidade de Plástico retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

Em 2022 foram retomadas 12.298 toneladas de resíduos de embalagem de Plástico retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB. Destas, 69% foram retomadas através da SPV.

O Filme Plástico representa 44% das retomas totais de Plástico, seguido do PET com 41% e do PEAD com 15%.

Face a 2021, o aumento das quantidades entregues em 2022 foi de 3% (+336 t).

AÇO

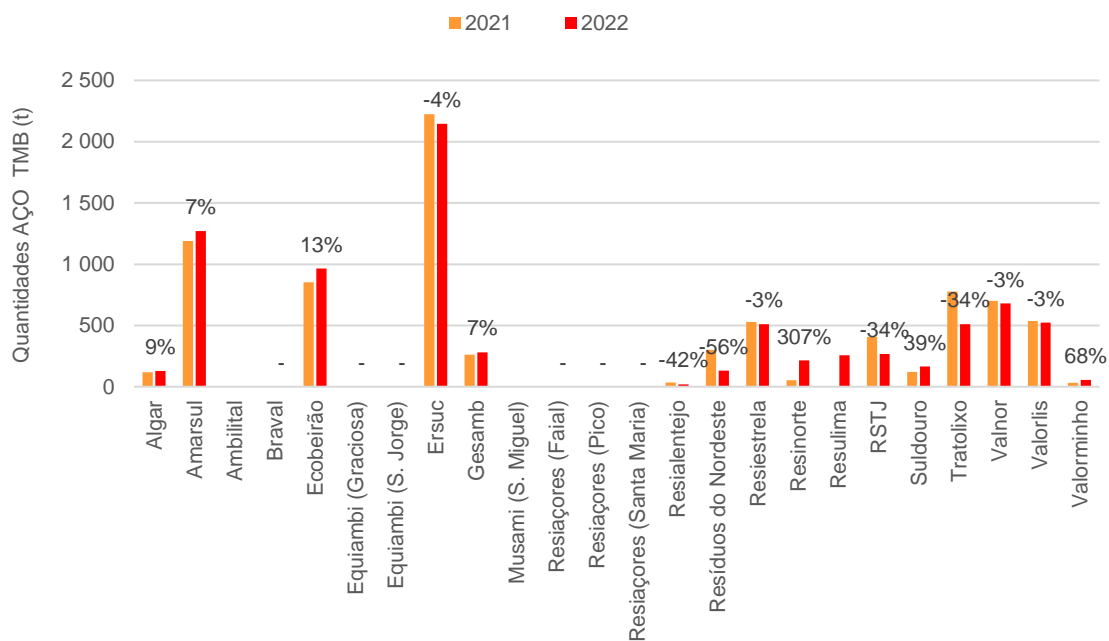


Figura 19. Quantidade de Aço retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

Em 2022 foram retomadas 8.125 toneladas de resíduos de embalagem de Aço retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB. Destas, 74% foram retomadas através da SPV. Face a 2021, houve uma estagnação das quantidades entregues em 2022.

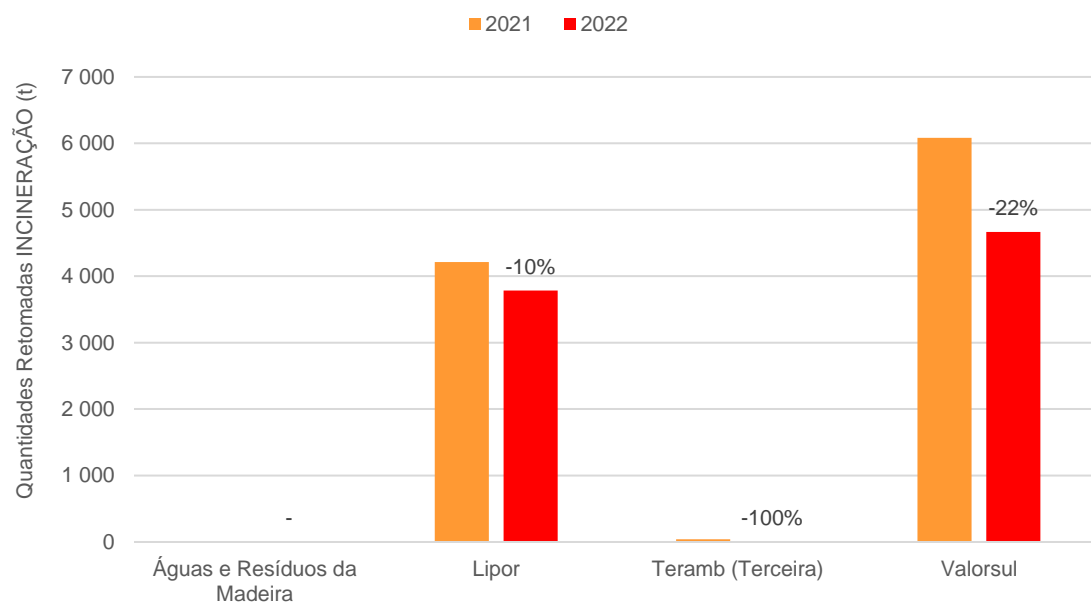


Figura 20. Quantidade de Escórias Ferrosas (Aço) retomado pelo SIGRE, proveniente das Incineradoras

Em 2022 foram retomadas 8.449 toneladas de resíduos de embalagem de aço (escórias ferrosas) retirados dos resíduos indiferenciados através das Incineradoras. Destas, 71% foram retomadas através da SPV.

Face a 2021, o decréscimo foi de 18%, devido principalmente a paragens prolongadas nas duas incineradoras.

A Teramb, SGRU da ilha Terceira, em 2022 optou por encaminhar as escórias ferrosas fora do SIGRE, não sendo possível contabilizar essas quantidades de resíduos de embalagens no SIGRE.

A Águas e Resíduos da Madeira, mantém o encaminhamento fora do SIGRE, não sendo também possível contabilizar estes resíduos de embalagens no SIGRE.

ALUMÍNIO

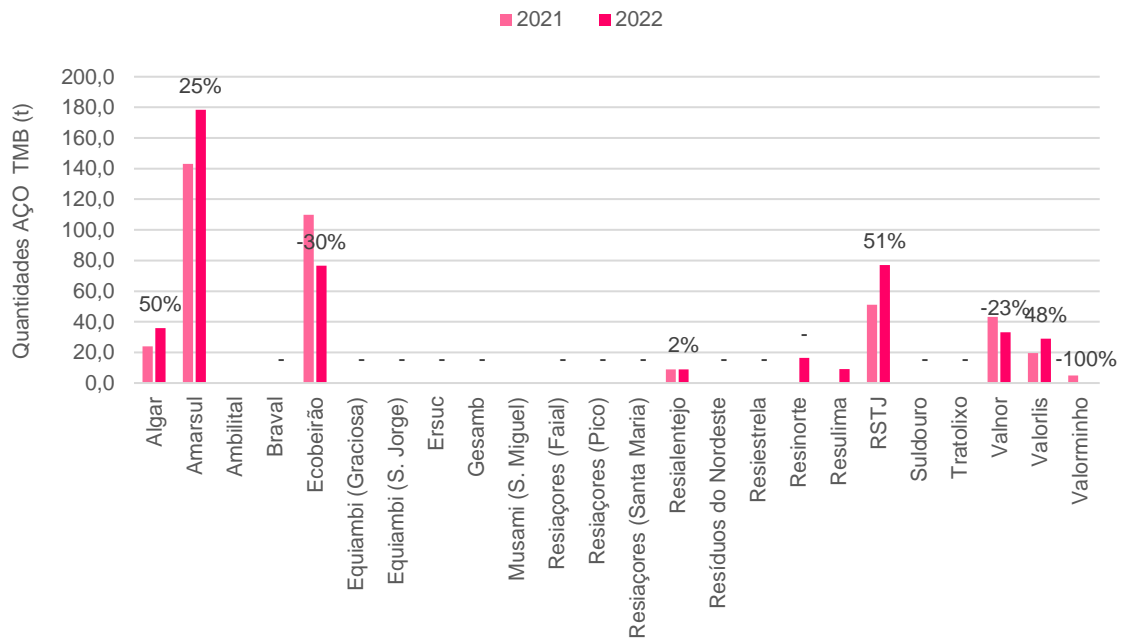


Figura 21. Quantidade de Alumínio retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

Em 2022 foram retomadas 465 toneladas de resíduos de embalagem de alumínio retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB. Destas, 82% foram retomadas através da SPV.

Face a 2021, o crescimento em 2020 das retomas de alumínio provenientes das TMB foi de 15%

Relativamente à origem Incineração, em 2022 foram retomadas 428 toneladas de resíduos de embalagem de alumínio (escórias não ferrosas) retirados dos resíduos indiferenciados através da Incineradora da Valorsul, único SGRU com separação deste material nesta origem. Destas, 337 toneladas foram retomadas através da SPV (79%).

Face a 2021, houve uma estagnação das quantidades entregues para retoma das escórias não ferrosas.

VALORIZAÇÃO ORGÂNICA

De acordo com o procedimento da APA/DGAE sobre a contabilização dos resíduos de embalagens de papel/cartão e madeira valorizados organicamente nas instalações de TMB, as três entidades gestoras ao abrigo do protocolo de sinergias operacionais no SIGRE, solicitaram aos SGRU e APA os dados que permitiram calcular os valores para 2022. Os dados obtidos foram apresentados disponibilizados à CAGER que procedeu à alocação a cada entidade gestora.

Assim, em 2022 a quantidade de resíduos de embalagens de Papel/Cartão valorizados organicamente alocada à SPV foi de 9.856 t e de Madeira foi de 304 t.

A tabela seguinte, apresenta os valores da valorização orgânica para o ano de 2022, por SGRU.

Tabela 13. Quantidades de resíduos de embalagens de Papel/Cartão e Madeira, valorizados organicamente, em 2022, por SGRU

SGRU	PAPEL/CARTÃO		MADEIRA		TOTAL	
	SIGRE (t)	SPV (t)	SIGRE (t)	SPV (t)	SIGRE (t)	SPV (t)
Algar						
Amarsul	730,4	551,7	32,0	23,4	762,4	575,1
Ambilital						
Braval	6,7	5,1	1,0	0,7	7,6	5,7
Ecobeirão						
Equiambi Graciosa						
Equiambi S. Jorge						
Ersuc	1.561,4	1.179,3			1.561,4	1.179,3
Gesamb	1.194,0	901,8	125,3	91,8	1.319,3	993,6
Musami						
Resiaçores Corvo						
Resiaçores Faial						
Resiaçores Flores						
Resiaçores Pico						
Resiaçores Santa Maria						
Resialentejo	1.860,2	1.405,0	164,7	120,7	2.024,9	1.525,8
Resíduos do Nordeste	2.065,0	1.559,7	42,7	31,3	2.107,7	1.591,0
Resiestrela	115,2	87,0	2,4	1,8	117,6	88,8
Resinorte	1.323,3	999,5			1.323,3	999,5
Resitejo + Ecolezíria	19,6	14,8			19,6	14,8
Suldouro	425,5	321,4			425,5	321,4
Tratolixo	1.611,4	1.217,1			1.611,4	1.217,1
Valnor			13,8	10,1	13,8	10,1
Valorlis	2.136,3	1.613,5	33,2	24,4	2.169,5	1.637,9
Total Nacional	13.049,0	9.855,9	415,0	304,2	13.464,0	10.160,1

04

REDE PRÓPRIA DE RECOLHA

4) Rede própria de recolha

A montagem e operação de uma rede de recolha própria por parte da SPV, nos moldes da atual Licença, permanece por reunir condições para poder ser dinamizada. À semelhança de anos anteriores e como é do conhecimento da APA e da DGAE, a SPV continua a defender a possibilidade de estabelecimento de uma recolha própria, sempre e quando o desempenho de um parceiro municipal ou de um SGRU possa pôr em risco o cumprimento das metas de reciclagem estabelecidas.

Nas atuais condições, dado que a recolha própria pressupõe a autorização dos SGRU ou dos municípios (consoante os casos) através de contratos administrativos que devem ser celebrados para o efeito, a SPV preconiza que as redes de recolha própria sejam complementares à dos SGRU, e não concorrentes.

Reiterando o que tem vindo a expor, entende a SPV que a recolha própria, tal como ficou incorporada no MAC não propicia um aumento do desempenho do SIGRE, porquanto a recolha própria é considerada para efeitos de alocação da EG que a desenvolve, permitindo assim a essa EG retomar menos resíduos dos SGRU onde a recolha é desenvolvida. Desta forma, no contexto atual, as vantagens da recolha própria são apenas financeiras, uma vez que no final de cada ano, quando forem operadas as compensações finais, todas as EG em operação ficarão com a mesma taxa de retoma. Na ótica da SPV, as recolhas próprias não deviam ser consideradas no MAC, por forma a permitir às EG-SIGRE a diferenciação em termos de desempenho operacional.

i) Distribuição geográfica dos locais de recolha

A SPV não implementou uma rede de recolha própria em 2022, pelo que não é possível apresentar qualquer distribuição geográfica de locais de recolha.

ii) Quantidades de resíduos de embalagens recolhidas na rede de recolha própria, por local de recolha e por material

A SPV não implementou uma rede de recolha própria em 2022, pelo que não é possível apresentar quaisquer quantitativos recolhidos na mesma.

05

PREVENÇÃO

5) Prevenção

i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção

O ano 2022 ficou especialmente marcado pelo importante investimento da SPV no que diz respeito ao desenvolvimento de uma ferramenta informática específica para o levantamento das medidas implementadas por empresas embaladoras e importadoras no que diz respeito à aplicação de princípios de *Design for Recycling* e de casos de redução e reutilização. Em concreto, foi desenvolvido, à medida, um módulo específico de reporte das medidas de Prevenção na aplicação informática já utilizada pelos clientes embaladores e importadores da SPV para Declaração das embalagens colocadas no mercado.

O reporte das medidas em causa ficou, assim, mais facilitado, permitindo consolidar a estratégia da SPV no que diz respeito à monitorização dos indicadores qualitativos e quantitativos estabelecidos para a temática da Prevenção de resíduos de embalagem.

Por outro lado, continua a ser dada continuidade à monitorização de casos críticos para a triagem e para a reciclagem

junto dos SGRU e Retomadores com os quais a SPV interage diariamente, sendo desta forma possível conhecer o impacto nos resíduos gerado pelas embalagens colocadas no mercado, incluindo novas embalagens alvo de eco conceção e desenvolvimento.

Reconhecendo a necessidade de dar continuidade à partilha de conhecimento com vista à conceção de embalagens mais sustentáveis e efetivamente mais circulares, a Sociedade Ponto Verde manteve o enfoque na produção e divulgação de informação técnica, como por exemplo no que diz respeito ao tema do Ecodesign.

No entanto, a adoção de novos modelos de negócio assume claramente uma dimensão fundamental, através dos quais a redução e a reutilização de embalagens podem ganhar novas perspetivas de operacionalização. A diminuição da produção de resíduos continua, assim, a ser um dos pilares fundamentais de atuação do âmbito da Estratégia de Prevenção da SPV.

06

**SENSIBILIZAÇÃO,
COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO**

6) Sensibilização, Comunicação & Educação

i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da Sensibilização, Comunicação & Educação.

CIDADÃO

Campanha 2022 - Junta-te ao Gervásio

Esta iniciativa teve como objetivo destacar e premiar projetos desenvolvidos e implementados, na área da reciclagem de embalagens e economia circular.

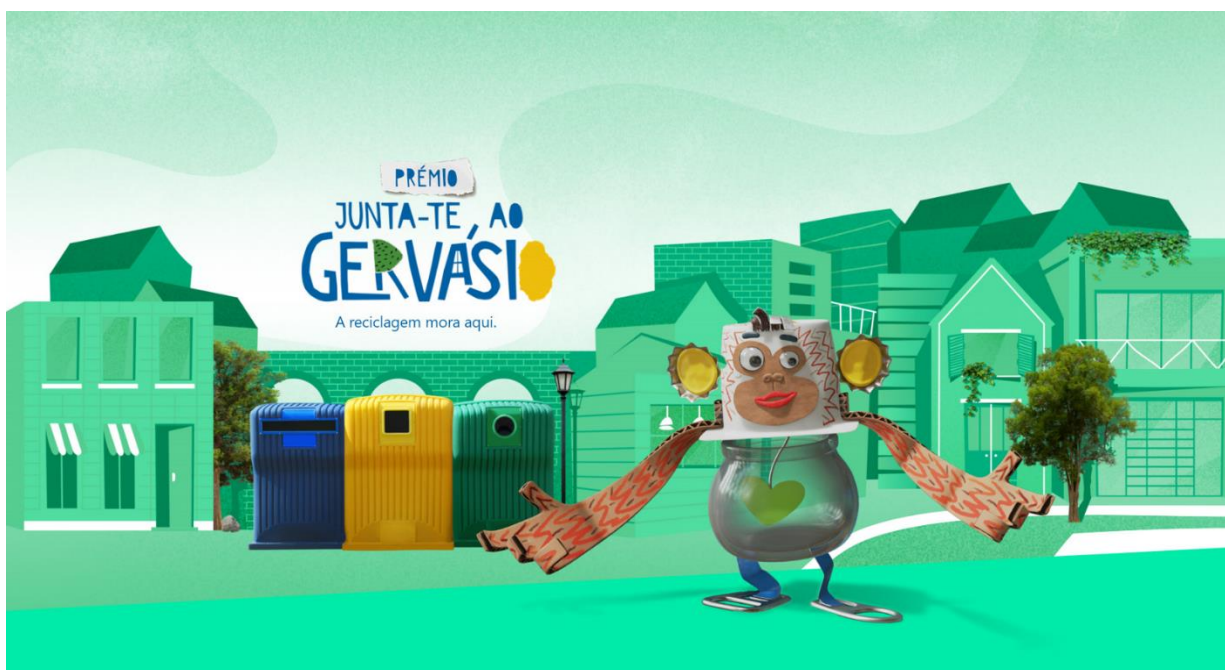
Pretendeu-se, assim, reconhecer e partilhar os melhores projetos na área de reciclagem de embalagens contribuindo desta

forma para os bons exemplos de cidadania social, dentro das comunidades locais. A Sociedade Ponto Verde desafiou cidadãos, entidades de proximidade e Juntas de Freguesia a apresentarem os seus projetos desenvolvidos e implementados até 14 de outubro de 2022,

na área da reciclagem de embalagens e sua circularidade, com potencial impacto na comunidade onde residem.

O Júri delibera em 2023 e escolhe, para cada uma das três categorias, os seguintes prémios:

- Freguesias: 1º lugar e nove menções honrosas.
 - Entidades de Proximidade: 1º lugar, 2º lugar, 3º lugar, e duas menções honrosas.
 - Cidadania Social: 1º lugar, 2º lugar, 3º lugar, e duas menções honrosas
- Foram recebidas um total de 173 candidaturas.



O Gervásio continuou a ser, desta forma, o verdadeiro influenciador dos tempos modernos, com a missão de inspirar todos a inovar, evoluir e reciclar.



2º Grande Prémio Correio da Manhã “Sustentabilidade em Duas Rodas”

A Sociedade Ponto Verde voltou a apoiar a modalidade do ciclismo, ao patrocinar a “A Volta a Portugal do Futuro”, uma corrida ciclista portuguesa por etapas limitada aos sub-23.

A prova decorreu ao de longo de 4 dias | 7 a 10 de abril | 4 etapas, em 8 Cidades da Zona Centro de Portugal promovendo o território nas suas mais diferentes realidades.



Revista Recicla

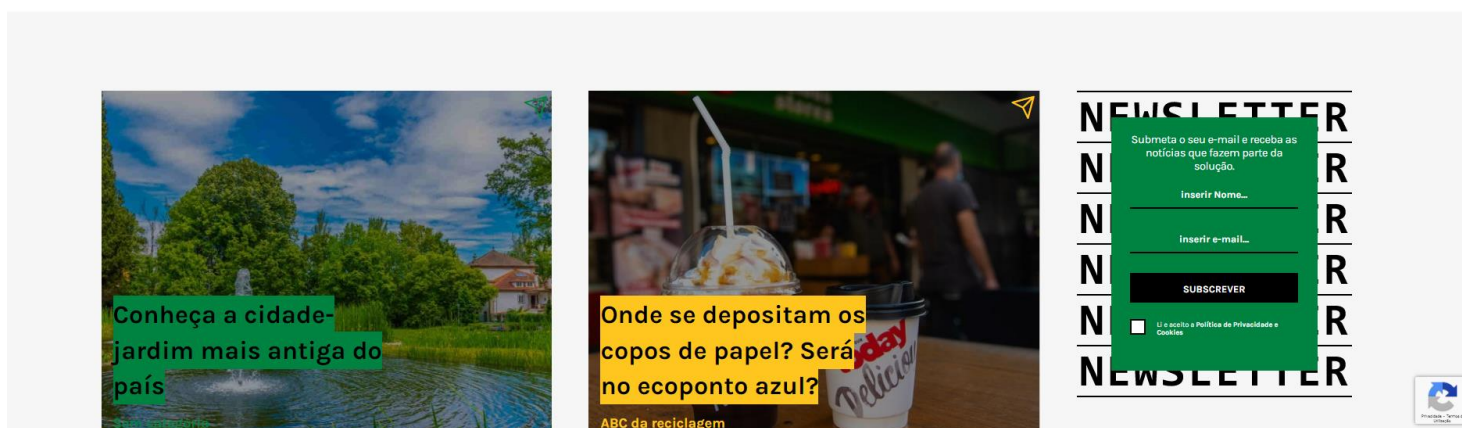
Em 2022, a revista Recicla teve mais de 216 mil acessos ao website, revelando bons resultados quanto à aposta na manutenção da revista e dos seus conteúdos.



RECICLA

O seu mundo.
Melhor.

Pessoas que inspiram Ideias sustentáveis A não perder ABC da reciclagem Marcas que marcam



Academia Ponto Verde

No ano letivo 2021/2022 a Academia Ponto Verde levou às escolas o Concurso “Reciclar é na Boa”, acompanhado de um site com uma imagem refrescada. Mais flexível, os desafios entre bandeira azul e bandeira amarela, propunham aos alunos jogos online, gincanas, estafetas, desenho e a iniciativa “Artista da Reciclagem” promovia peças de arte de escultura, mural, vídeo, pintura e moda. Através deste desafio pretendeu-se mostrar como a produção artística pode ter um papel de reflexão e sensibilização para temas de sustentabilidade, que afetam o futuro comum de todos.

Na edição 2021/2022, a Academia Ponto Verde reinventou-se com o concurso “Reciclar é na Boa”, fechando o ano com 257 escolas inscritas e com impacto em

400 professores e mais de 10 000 alunos envolvidos. Recebemos 269 participações nas atividades de Bandeira Azul e 174 participações no desafio “Artistas da Reciclagem”. Nos jogos online obtivemos os seguintes números:

Jogo “Salvem o Planeta”: 32.880 nº total de jogadas

Jogo “Caça às Embalagens”: 3.580 nº total de jogadas

A Academia Ponto Verde é um projeto educativo da Sociedade Ponto Verde destinado à comunidade escolar que visa sensibilizar e envolver alunos, professores e famílias para a adoção de hábitos de reciclagem, mostrando-lhes a importância do seu contributo para um futuro mais sustentável.

Os prémios deste Concurso foram diversos:

- As escolas receberam a visita do roadshow de reciclagem da Sociedade Ponto Verde, que percorreu o país de norte a sul e desafiou os alunos a participar em jogos artísticos e de destreza, sempre com a temática da reciclagem à mistura;
- Dois dias de entretenimento pensados para todas as idades, em Lisboa. Um dia passado no INATEL, em Lisboa, com Feirinha dos Jogos, desafios para testar a pontaria e rapidez dos mais novos, Recicla Lab (uma máquina que permite ver ao vivo uma garrafa de plástico a dar vida a um

novo objeto) e o Palco da Academia, onde os alunos podiam interpretar músicas ou coreografias sobre o tema da sustentabilidade ambiental;

- Viagem ao Parlamento Europeu, em Bruxelas, integrada no âmbito do Ano Europeu da Juventude, que assentou no mote “a Europa quer ouvir a tua voz” com o intuito de despertar a consciência das gerações mais jovens para temas de relevo, como a preservação do ambiente e a reciclagem das embalagens, que têm impacto no hoje e no amanhã.



Conteúdos Digitais

Em parceria e apoio à Quercus, a SPV promoveu a implementação de um conjunto de novas funcionalidades, desenvolvidas em 2022, que têm como objetivo promover um maior envolvimento dos cidadãos na separação e na obtenção de informação para melhorar o serviço de gestão de resíduos. Ao mesmo tempo, temos cidadãos mais informados o que contribui para que se tornem mais participativos.

Novas funcionalidades a comunicar:

- Encontrar o ecoponto ou ecocentro mais próximo – georreferenciação;
- Identificar o sistema porta-a-porta da zona envolvente (se aplicável);
- Avaliar a experiência de deposição de resíduos. O utilizador terá a oportunidade de indicar a sua avaliação sobre o equipamento que utilizou, partilhar imagens ou até propor alterações que considere benéficas para aumento da conveniência do serviço;
- Disponibilização de conteúdos em inglês;
- Adaptação a pessoas com deficiência visual.



Redes Sociais

Em 2022 foram tomadas algumas decisões estratégicas nas redes sociais. No Instagram e no Facebook começámos a tratar os consumidores na 2ª pessoa do singular de forma a tornar a comunicação mais próxima dos jovens. Ao nível dos conteúdos, publicámos mais frequentemente em formato reels e humanizámos as imagens e os vídeos de modo a gerar maior identificação pelos seguidores.

Lançámos ainda a série “Reciclar é para o Bem” transmitida em diversas plataformas digitais

(Youtube, Instagram e Facebook). Numa websérie de três episódios, disponibilizados nos canais digitais da Sociedade Ponto Verde, a influenciadora Isabel Silva revelou tudo o que não está à vista do consumidor: o caminho que as embalagens fazem desde o momento em que são depositadas no ecoponto até darem origem a novos produtos. O objetivo foi clarificar o funcionamento da reciclagem e envolver os cidadãos num processo que é para o Bem.



Branded Content

Foi desenvolvida uma ação em parceria com a Teleculinária durante o mês de Natal, com presença em revista (página dupla) com dicas de reciclagem na época festiva. Para o formato online foram desenvolvidos dois vídeos de receitas que abordavam as regras de separação das embalagens utilizadas na confecção das mesmas. Nas redes sociais teve um forte impacto na comunidade de seguidores da Sociedade Ponto Verde, tendo sido feito um passatempo no Instagram.





Ecoponto Organizações

Para dar resposta ao desafio de se ter maior acesso a equipamentos para separação de embalagens fora de casa, foram criados ecopontos para utilização em espaços públicos fechados, empresas ou organizações e, em 2022, foram entregues mais de 4000 equipamentos.

Em 2022 este projeto ganhou a Menção Honrosa na categoria Bem Estar e Cidades Sustentáveis, do Prémio Nacional de Sustentabilidade, promovido pelo Jornal de Negócios.

Eventos e Festivais

Recicla Mania

O Recicla Mania foi uma iniciativa pedagógica com o intuito de esclarecer dúvidas e ensinar boas práticas sobre separação de embalagens às crianças e jovens. Durante o mês de julho passou por 22 praias nas regiões de Lisboa, Algarve, Centro e Porto para sensibilizar os mais jovens para a importância de separar as embalagens em qualquer momento e lugar, mesmo nas férias e, especialmente na praia. O sucesso da iniciativa levou a que o jogo de tabuleiro gigante fosse depois até ao Festival Sol da Caparica, à Feira do Livro, no Parque Eduardo VII e à Festa do Outono, em Serralves. Além de pedagógica esta é uma atividade que promove momentos de convívio entre os participantes.

Os resultados alcançados em 24 dias e 22 praias traduziu-se no contacto com 90 escolas e colónias de férias e mais de 2000 crianças e educadores envolvidos. Em notícias estes números refletiram-se em 84 notícias (19 em TV, 12 Imprensa, 3 Rádio, 50 Online) e 9 reportagens.

Foram publicados vários [vídeos](#) nas plataformas digitais da SPV para promover esta iniciativa junto da nossa comunidade online e parceiros.



Cool Jazz

Apoio ao festival de música com sensibilização dos visitantes, através da presença de mochileiros, colocação de embalagem gigante (garrafa) e lonas para os contentores.

A parceria foi promovida nas redes sociais com oferta de bilhetes para o Festival.



Rock in Rio

Espalhadas pela cidade do Rock foram montadas 4 embalagens gigantes, com mensagens de apelo à reciclagem, um local ideal para os festivaleiros tirarem fotografias. Contámos com a presença dinâmica de um grupo de 10 mochileiros altamente dinamizadores da mensagem principal: onde estiver, recicle sempre!

Nas redes sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn) foram publicadas um total de 32 publicações, incluindo dicas de reciclagem. Foi dinamizado um passatempo para oferta de bilhetes.



Eventos

As estruturas de recolha seletiva marcaram presença na Feira do Livro de Lisboa, Wonderland, Meia Maratona de Cascais e Corrida de S. Silvestre. O fácil e visível acesso a equipamentos de separação nos recintos reforça a estratégia de promover as boas práticas no “fora de casa”.



Espaços de Promoção de Reciclado

Foi renovada em 2021 a imagem do Bosque Encantado no Jardim Zoológico, onde é possível dar uso aos equipamentos de brincar e mesas de refeição em plástico reciclado. Com esta renovação foram igualmente produzidas fardas para os tratadores do Jardim Zoológico que realizam a apresentação das Aves e Répteis.

Nesta parceria, foi também possível continuar a comercializar os ecobags da Sociedade Ponto Verde na loja do Zoo. Foi assim possível dar resposta às centenas de pedidos de consumidores sobre onde adquirir estes sacos, enquanto a sua venda revertia para o Fundo de Conservação Animal.



EMPRESAS

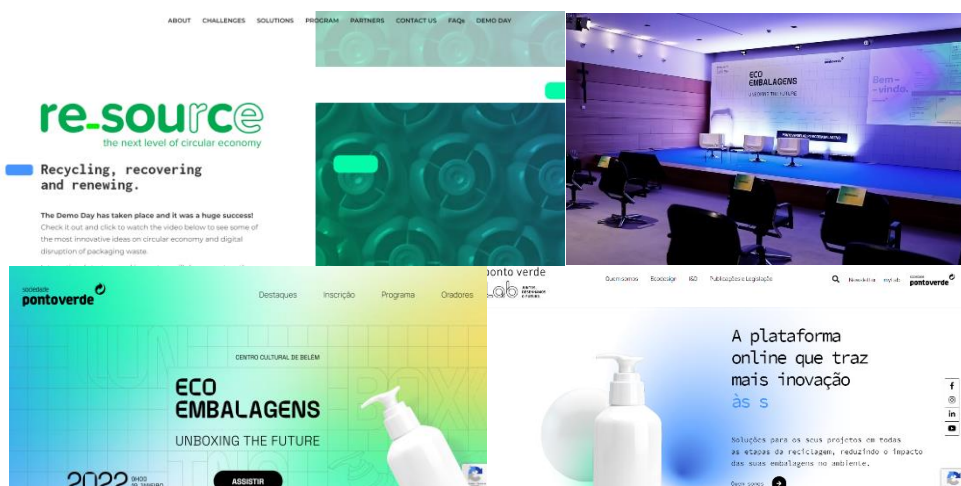
Ponto Verde LAB

O site Ponto Verde Lab acomoda as áreas de prevenção, ecodesign e I&D e é a plataforma de agregação de conhecimento para a inovação na cadeia de valor de embalagens.

Vídeos, guias, promoção de artigos permitiram dinamizar os princípios e ferramentas essenciais para uma melhor embalagem e reciclagem.

No dia 19 de janeiro realizou-se no Centro Cultural de Belém e via *streaming* o evento Eco Embalagens | *Unboxing the Future*. Obtivemos um total de 420 inscrições e o número de presenças foi o seguinte: presencial: 65; online: 138. Total: 203 (Presenças condicionadas devido à pandemia).

O projeto *Re-source*, resultou na dinamização do formato de inovação aberta criando sinergias entre vários agentes dos quais resultaram projetos que pretendem mostrar de que forma a disrupção é também um caminho para inovação.



Campanha SUP

A SPV lançou a 30 de maio a campanha “Vamos Começar de Novo?”, direcionada para os seus clientes, no âmbito do cumprimento das obrigações de comunicação ao abrigo da Diretiva SUP. Esta campanha pode ser utilizada pelas marcas na sua comunicação, adaptando os diversos temas.



Marketing Partilhado

Offline, online e em projetos especiais, os clientes da Sociedade Ponto Verde aderiram à massificação da mensagem “Recycle Sempre”, tendo sido desenvolvidos vários projetos de Marketing Partilhado ao longo de 2022.



Eventos & Iniciativas

Jornadas Técnicas

Realizou-se a 10ª edição das Jornadas Técnicas, em formato online, com 565 inscrições. Um evento que continua a merecer a atenção dos embaladores confirmando a necessidade de maior partilha de informação e esclarecimentos para uma melhor gestão das embalagens e resíduos de embalagens.



Email retrospectiva 2021

Foi enviado ao Top 100 Clientes, uma retrospectiva com o impacto da gestão das suas embalagens em 2021.

Os indicadores de abertura do email foram:

- 738 aberturas de email;
- 273 acessos ao link do email com resultados de cada empresa



**Juntos reforçamos o compromisso
para uma maior reciclagem e um
ambiente melhor.**

Olá Alexandra,

Já fez o balanço de 2021?

Por esta altura já terá refletido sobre todos os objetivos atingidos, sobre aquelas ideias que tinham merecido mais atenção ou os momentos que obrigaram a decisões difíceis. Deu o seu melhor?

Na Sociedade Ponto Verde sabemos que sim.

Inovação Fora da Caixa

Ao longo de nove edições a rubrica Inovação Fora da Caixa divulgou as marcas que estão empenhadas na promoção de uma maior circularidade das suas embalagens. Com o apoio da SPV estes episódios inspiraram a se apostar cada vez mais na entrega de uma melhor embalagem ao mercado.

SIGRE & SGRU

Financiamento Ações C,S&E

Foram aprovadas com apoio financeiro 41 ações de comunicação e sensibilização de 15 SGRU e 14 entidades municipais, no valor total de 555 974,83€. As ações, com uma cobertura vasta do território português, promoveram o contacto com milhares de cidadãos. As ações executadas privilegiaram o contacto de proximidade, com ações em feiras, mercados e HORECA, com enfoque no material vidro e na adequação do serviço e informação prestado à população.

Considerando alguns constrangimentos por parte dos proponentes na implementação das ações e na produção de materiais, algumas das ações foram canceladas ou não implementadas a 100%, tendo sido reduzido o seu valor total de implementação e, por consequência, o valor de apoio.



Projeto Baldeamento Assistido

A Sociedade Ponto Verde e a Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem (AIVE) lançaram o projeto Mais Vidro, Mais Reciclagem #Horecafazpartedasolução que, com três modelos de atuação, pretendeu dotar os estabelecimentos do canal HORECA com mais ferramentas para a separação de embalagens de vidro. O objetivo é contribuir para o aumento da taxa de reciclagem deste material em Portugal.

É para facilitar o processo de reciclagem das embalagens de vidro que o objetivo é instalar 270 vidrões com um inovador sistema para possibilitar o baldeamento assistido em diversos municípios do país, em zonas da Algar, Cascais Ambiente, Lipor e Resinorte – as empresas que fazem a gestão dos resíduos nas zonas seleccionadas para o projeto piloto.



AÇÕES DE SUPORTE

Linha Ponto Verde

A linha Ponto Verde manteve o canal aberto de contacto com o consumidor, tendo o reforço da linha de Whatsapp do Gervásio, que se revelou um sucesso na facilitação de acesso a informação e maior proximidade no contacto com os consumidores. Cerca de um milhar de mensagens foram recebidas e respondidas em 2022. 73% das mensagens são enviadas por utilizadores do género feminino. As perguntas mais frequentes relacionam-se com dúvidas sobre onde depositar embalagens de plástico/metalo, equipamentos elétricos, papel/cartão, cápsulas de café, alumínio e vidro embalagem e não embalagem.

Media Relations

Em 2022, a intensidade de atividades de comunicação, educação e sensibilização foram ainda mais ampliadas pela sua repercussão nos meios de comunicação. Com um aumento de 15% face a 2021, foram publicadas 1648 notícias.

Apoios e Patrocínios

Em 2022 a SPV promoveu uma estratégia alargada de promoção de conteúdo em multiplataformas para que a temática da reciclagem ganhasse visibilidade, notoriedade e

relevância junto dos vários públicos-alvo. Desde o consumidor a quem se entregou conteúdo prático e apelativo, aos intervenientes da cadeia de valor, a quem se direccionou a oportunidade de discussão de temáticas alargadas como os desafios regulatórios, a inovação necessária ao setor, as atualidades ambientais e económicas que impactam a cadeia. A presença em eventos permitiu também dar uma voz às discussões necessárias para um maior alinhamento (Fórum Resíduos, Congresso AHRESP, Apemeta, GS1, Concerto João Gil, Planetiers, ...).



A 2ª edição do PLANETIERS WORLD GATHERING realizou-se entre os dias 24 e 26 de outubro em Lisboa no Parque Eduardo VII e contou com o apoio da SPV através da colocação de ecopontos nas salas de conferência e espaços exteriores de foods courts, para além de exibição nos momentos de intervalo, dos vídeos sobre mitos de reciclagem.



Jornadas Mundiais da Juventude

A SPV é parceira e está envolvida em diversas iniciativas, cujo objetivo é fazer da sustentabilidade um objetivo central da concretização da JMJ Lisboa 2023. Algumas das iniciativas já implementadas foram:

- Entrega de ecopontos aos centros de acolhimento/paróquias a nível nacional;
- Disponibilização de sacos de recolha de resíduos para a ação de Plogging;
- Corrida “All Together”
- Artigo na Recicla: <https://recicla.pt/pessoas-que-inspiram/a-jornada-mundial-da-juventude-de-2023-vai-ser-mais-sustentaveis/>



Apoio Concerto João Gil

A Sociedade Ponto Verde apoiou o concerto e lançamento do disco do artista João Gil, que assinalaram os seus 46 nos de carreira. Com uma pegada ecológica reduzida, o disco de João Gil une a Música portuguesa ao tema da Sustentabilidade Ambiental, já que foram utilizados materiais certificados para garantir uma produção mais sustentável.

O espetáculo no Coliseu dos Recreios promoveu a adoção de boas práticas, com a colocação de ecopontos no recinto para maximizar a deposição e o encaminhamento de embalagens após o consumo para reciclagem, e o plano para fazer a compensação das emissões de carbono do espetáculo.

Foi realizado um Passatempo nas Redes Sociais, que decorreu no Facebook e Instagram, com atribuição de 40 convites duplos para o concerto.



07

**INVESTIGAÇÃO &
DESENVOLVIMENTO**

7) Investigação & Desenvolvimento

O plano de Investigação & Desenvolvimento para o período 2017-2022, aprovado pelas autoridades, elaborado de acordo com o que determina a Licença, é o documento enquadrador das principais áreas de investimento da Sociedade Ponto Verde no âmbito da Investigação & Desenvolvimento.

As atividades de Investigação & Desenvolvimento desenvolvidas pela Sociedade Ponto Verde, em 2022, enquadram-se nos eixos de atuação prioritários definidos no Plano de Investigação & Desenvolvimento 2017-2022:

(i) Crescimento sustentável – Transição para uma economia de baixo carbono;

Promover uma transição para a economia de baixo carbono através da utilização racional dos recursos incentivando a recolha seletiva, a separação de resíduos e a reciclagem permitindo deste modo utilizar de forma mais eficiente os nossos recursos, melhorar a eficiência energética e produtiva. Tem como objetivo orientar para uma melhoria de processos no âmbito do funcionamento do circuito de gestão de resíduos de embalagens, nomeadamente para a prevenção ao nível dos processos produtivos e melhorias dos processos de ecodesign.

(ii) Promoção da economia circular

Promover uma economia assente nos princípios de circularidade, garantindo a produção e a valorização de resíduos de modo a desenvolver novas aplicações dos materiais reciclados com vista a fomentar a sua reincorporação nas cadeias de valor e na valorização dos materiais atualmente enviados para eliminação.

Impulsionar simbioses industriais e uma análise integrada do sistema industrial, tendo em conta o ecossistema em que se insere.

Abordar a otimização dos processos quer economicamente quer ao nível nos recursos naturais consumidos.

Em todos os projetos, o acompanhamento da Sociedade Ponto Verde foi providenciado e determinada a reformulação dos prazos de execução, sempre que necessário, de modo a acomodar todas dificuldades identificadas pela situação de incerteza vivida nos últimos anos, por fatores diversos, e ainda presente.

i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento.

Ao abrigo do plano de I&D, de modo a promover o papel da Sociedade Ponto Verde como catalisador de conhecimento e para apoio à capacitação interna, identificando oportunidades e constrangimentos na eficiência e eficácia do SIGRE, bem como no apoio aos parceiros, nomeadamente para permitir a jornada de identificação do potencial de circularidade dos seus negócios e/ou serviços, promoveu-se o desenvolvimento e a participação nos seguintes estudos e projetos:

Projeto de Caracterização do Mercado de Resíduos

Através deste estudo é realizada a monitorização da qualidade dos resíduos entregues para retoma, por aferição do cumprimento das especificações técnicas e determinação da percentagem de resíduos de embalagens. É um projeto de carácter contínuo e realizado ao longo de todo o ano.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção do Conhecimento e Crescimento Sustentável**.

Estudo piloto de Recolha Seletiva Rolhas de Cortiça

Este estudo, como continuidade dos trabalhos já desenvolvidos, pretende aprofundar a análise da viabilidade técnica, económica e ambiental da recolha seletiva de rolhas de cortiça em Portugal, com vista à valorização deste material, através da sua deposição nos ecopontos verdes e encaminhamento para os recicladores de vidro, que assegurarão a separação das rolhas para posterior envio para as unidades de reciclagem de cortiça.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção do Conhecimento e Crescimento Sustentável**.

Estudo do Projeto Piloto - Recuperação do Vidro

Enquadrado nas ações previstas com vista ao incremento da recolha seletiva de vidro pretende-se estudar e analisar várias opções de recolha seletiva de resíduos de embalagens de vidro, quer com a implementação de vidrões de basculamento assistido em áreas piloto, quer através da utilização dos ecopontos subterrâneos adaptados ao canal HORECA e ainda pela recolha seletiva porta-a-porta através de contentores e sacos.

Projeto desenvolvido ao longo do ano de 2022, com a duração prevista de 18 meses.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção do Conhecimento e Crescimento Sustentável**.

Ferramenta Declaração Menos Pegada Mais Futuro

Realização da atualização dos parâmetros de referência da ferramenta, projeto desenvolvido com periodicidade anual.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção do Conhecimento e Promoção da Economia Circular**.

Projeto OCEANWISE - Reducing EPS marine litter in the North East Atlantic

Cofinanciado pelo INTERREG Atlantic Area, este projeto teve início em janeiro de 2018 e tem a duração prevista de 36 meses, tendo devido à pandemia COVID 19, sido alargado o prazo de execução inicialmente até 31 de dezembro de 2022, tendo posteriormente sofrido novo adiamento de conclusão para maio de 2023.

É um projeto coordenado pela DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos), tem um total de 13 parceiros de 5 países – Portugal, Irlanda, França, Espanha e Reino Unido.

Os objetivos passam por desenvolver medidas de longo prazo para reduzir o impacto dos produtos de Poliestireno Expandido e Extrudido (EPS/XPS) como lixo marinho no nordeste do Oceano Atlântico.

Impulsionados pela Diretiva Quadro da Estratégia Marinha (DQEM) e pelo Plano de Ação Regional para o Lixo Marinho da Convenção OSPAR, o objetivo é apresentar as melhores soluções e resultados para impulsionar políticas e as melhores práticas mais sustentáveis. Com base em princípios de eficiência de recursos, métodos participativos e princípios de economia circular, pretende-

se através do projeto gerar recomendações para políticas públicas, bem como identificar novas e melhores práticas, relacionadas com o uso, a produção, a reciclagem e a captação de EPS/XPS após a sua utilização.

O projeto envolve um conjunto alargado de atividades, a implementar pelos diversos parceiros. dentro das atividades previstas para o WP4 - *Interactive Stakeholders' Platform*, que envolve e mobiliza os *Stakeholders* para o desenvolvimento de capacidades técnicas, e para um modelo colaborativo de *governance*, a SPV dinamizou em 2020 o concurso que se materializou na iniciativa *Ocean's Calling* tendo durante 2021, desenvolvido e promovido iniciativas de promoção dos resultados do concurso, para além do acompanhamento e participação nas restantes atividades do projeto.

Das atividades desenvolvidas durante o ano de 2022, destaca-se a realização da Conferência de conclusão realizada no final de 2022) a produção de um artigo sobre o projeto vencedor do *Ocean's Calling* e a disponibilização dos relatórios do projeto que podem ser consultados na página do mesmo em <http://www.oceanwise-project.eu/>.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção do Conhecimento e Crescimento Sustentável e Promoção da Economia Circular**.



Projeto Renovar

Renovar

O projeto pretende perseguir novas oportunidades e identificar novos serviços que entreguem valor aos clientes e ecossistema, com base em modelos de negócio sustentáveis a longo prazo. Resulta numa oportunidade de ouvir o mercado, perceber as tendências (nacionais e internacionais) e identificar de forma clara o que falta ao setor que permita às empresas adequarem-se ao contexto empresarial atual.

Este ambicioso projeto confere à Sociedade Ponto Verde o conhecimento privilegiado acerca de necessidades do setor, permitindo construir produtos e serviços à medida dos seus clientes.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção do Conhecimento e Crescimento Sustentável**.

Programa de Aceleração da Inovação – Resource, o Programa de inovação aberta e colaborativa da SPV.



Este programa de inovação aberta e colaborativa é um programa que visa trazer inovação e soluções disruptivas para a área de atuação da SPV, dando resposta a desafios lançados pela SPV e parceiros de programa.

O programa de aceleração via colaboração com *startups* e inovadores, visa apresentar soluções inovadoras e baseadas em tecnologias emergentes.

Na 2ª edição do programa os desafios identificados pela SPV e seus parceiros foram: novas formas de recolha e encaminhamento para reciclagem de embalagens de vidro, aumento da recolha de Alumínio não bebidas, soluções de reciclagem para ECAL e cartões revestidos, digitalização e jornada do consumidor.

Em 2022 foram apresentadas cerca de 131 candidaturas de mais de 45 países, tendo chegado ao *online pitch* 25 candidaturas, das quais 13 foram selecionadas para o *bootcamp*, por se verificarem como projetos mais alinhados com os objetivos traçados para o programa de 2022.

O programa contou com a participação de 14 entidades parceiras, entre parceiros Institucionais e de Conhecimento, a Agência Portuguesa do Ambiente e a DGAE, AIVE e DECO Proteste e parceiros de piloto, a Musami - Operações Municipais do Ambiente, a Águas e Resíduos da Madeira, a Maiambiente, a Delta, a Embal, a Amarsul, a Valorsul, o Leroy Merlin, a TetraPak, a Colep Packaging.

A 2ª edição do Resource teve o seu início em 2022 e a sua conclusão em 19 de fevereiro de 2023.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção do Conhecimento e Crescimento Sustentável e Promoção da Economia Circular.**



Sinergias I&D entre Entidades Gestoras do SIGRE

Ainda no âmbito das sinergias entre Entidades gestoras do SIGRE foi iniciado o Estudo Reciclagem de Embalagens de Plástico Misto provenientes de TMB, com o objetivo de avaliar a viabilidade da criação, no âmbito do SIGRE, da fração das embalagens de plástico misto provenientes de TMB, bem como da proposta de especificações técnicas a adotar.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção do Conhecimento e Promoção da Economia Circular.**

Os projetos concluídos ou em execução, durante o ano de 2022, tiveram o seu financiamento atribuído entre 2017 e 2022, ao abrigo dos programas de apoio ao financiamento, o Ponto Verde *Open Innovation* (PVOI) nos anos de 2017 e 2018 e a partir de fevereiro de 2019 através do Programa de Apoio ao Financiamento de Estudos e Projetos de Investigação e Desenvolvimento e Inovação da Sociedade Ponto Verde.

Em todos os projetos, o acompanhamento da Sociedade Ponto Verde foi providenciado e determinada a reformulação dos prazos de execução, sempre que necessário, de modo a acomodar todas as dificuldades identificadas pela situação de incerteza vivida nos últimos anos, por fatores diversos, e ainda presente.

Em 2022, concluíram-se tecnicamente os seguintes projetos:

MOBILE-PRO-U, projeto de I&D, apresentado pelo IST-ID – Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e desenvolvimento, com os parceiros IDMEC e Maltha Glass Recycling Portugal, Lda.

O objetivo do projeto é integrar, numa unidade móvel, a tecnologia necessária para o processamento e recuperação de casco de vidro a partir do rejeitado pesado e das escórias, estando assim a melhorar o processo de tratamento e recuperação de resíduos atualmente encaminhados para eliminação, e contribuindo para o alcance dos 60% da meta de retoma do vidro.



O projeto visa desenvolver as seguintes atividades:

1. Caracterização dos fluxos contendo vidro de embalagem em instalações portuguesas que recebem resíduos indiferenciados;
2. Projeto de uma instalação numa unidade móvel (veículo tractor e semirreboque), para o processamento e recuperação de casco de vidro, de layout otimizado, que se possa deslocar a diferentes pontos do país. Determinação dos custos de investimento;
3. Planeamento de sistemas logísticos para utilização das unidades móveis bem como de unidades fixas localizadas nas instalações, em diferentes cenários de ocorrência de vidro nos fluxos. Determinação do número de unidades móveis necessárias, recursos humanos, rotas ótimas e frequência e dos custos operacionais associados;
4. Desenvolvimento do modelo que permite determinar qual a configuração que maximiza o VAL (Valor Atual Líquido) tendo em conta os caudais dos fluxos, constrangimentos geográficos e fatores económicos.

Como conclusão é possível identificar que existe uma fração importante de vidro de embalagem colocada nos resíduos indiferenciados. A recuperação de parte significativa do vidro é possível recorrendo a instalações de processamento que podem ser fixas ou móveis, neste caso, servindo mais do que uma instalação.

A viabilidade económica é, contudo, muito dependente da quantidade de vidro existente nos fluxos tal como do valor do vidro recuperado, do custo do aterro externo e da eficácia do processamento.

Produção científica: Com este projeto foram desenvolvidas 2 teses de doutoramento, 7 Dissertações de Mestre e publicados 8 artigos em revistas científicas e 10 comunicações/artigos apresentados em conferências.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

Ecoincer, projeto de inovação, desenvolvido por WTM – Waste to Materials, Lda.

O projeto tem por objetivo o aproveitamento de escórias como matéria-prima da indústria cerâmica, vidreira, cimenteira, tintas, corantes e nanomateriais decorativos e anticorrosivos, promovendo assim uma nova aplicação que permite a reincorporação na cadeia de valor destes resíduos.



O financiamento do projeto EcolnCer permitiu que esta ideia saísse em definitivo de uma escala laboratorial, sem capacidade de preparar amostras para ensaios industriais ou semi-industriais na maioria das grandes unidades fabris, para uma escala semi-industrial e mesmo industrial em certos casos, potenciando a possibilidade de desde o final de dezembro de 2021/início de janeiro de 2022 efetuar vendas em pequena escala.

Além do projeto EcolnCer em si, que está centrado nas escórias de incineração de RSU's, este financiamento, permite ainda, trabalhar com outras tipologias de resíduos de diversas proveniências e potencia a possibilidade de tratar, reciclar e valorizar resíduos e desperdícios que até hoje tinham como único destino aterros, assumindo assim uma valorosa contribuição para a designada “Economia Circular”.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

Bioplásticos e Filmes comestíveis vegan, projeto de I&D, desenvolvido pelo iBET – Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, com a parceria da ADISA – Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia;

Com o projeto pretende-se avaliar o uso de subprodutos da indústria agroalimentar para produção de biofilmes de origem vegetal, em alternativa a filmes plásticos.

Os projetos propõem-se desenvolver as seguintes tarefas:

- Produção e caracterização de filmes de arabinosilano AX
- Produção e caracterização de filmes compósitos de arabinosilano e de cutina

ponto verde
Lab JUNTOS.
DESENHAMOS
O FUTURO.

sociedade
ponto verde

Plano Circular



Projeto BIOPLÁSTICOS E FILMES COMESTÍVEIS VEGAN

Fabrica película aderente
vegan através de duas
matérias-primas renováveis:
o arabinoxilano, abundante na
casca do grão de milho, e a
cutina, que está presente
na pele do tomate.

Produção científica: Com este projeto foi desenvolvida 1 tese de mestrado, estando ainda em finalização mais 2 teses de mestrado, 2 artigos para um Jornal Científico com revisão de pares, 2 posters em conferencias internacionais. Adicionalmente foram ainda publicados 2 artigos em jornal científico com revisão de pares, em trabalhos relacionados com o projeto.

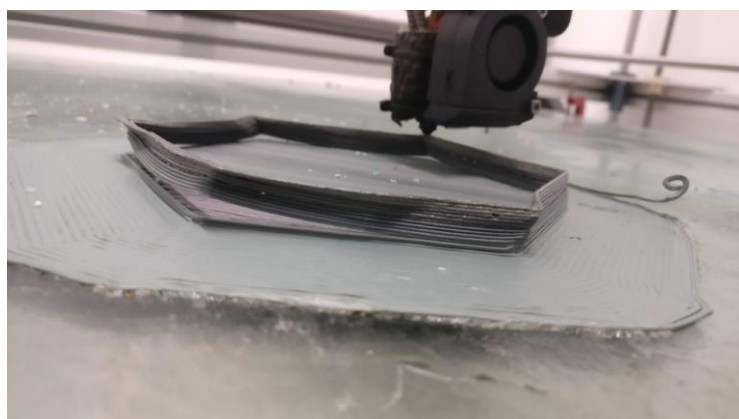
Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

3D-Misto, projeto de I&D, desenvolvido pela LIGEPLAS, S.L.

O projeto pretende criar uma unidade de laboratório e produção 3D para começar a fabricar e testar diferentes técnicas de base. Esta técnica dá ao produto características únicas. A fabricação 3D, permite dar sentido à economia circular, tão necessário nestes tempos, já que os produtos manufaturados serão reutilizáveis e recicláveis. Outra vantagem comparativa é permitir produtos mais exclusivos e personalizados. Abre um leque de possibilidades, que no futuro permitirá menores custos e tornar a reciclagem mais sustentável e mais eficiente em termos ambientais e económicos.

Durante o ano de 2021 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- 1ª fase de desenvolvimento e montagem dos equipamentos necessários para a realização do projeto;
- Testes de obtenção de scraps de qualidade, separados por tipologia de polímeros, a pequena escala e na instalação de testes.
- Testes de Impressão 3D



Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

Pack4Sustain, projeto de I&D, desenvolvido pelo DCEA, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, com a parceria do CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos.

O objetivo do Pack4Sustain é o de desenvolver uma ferramenta que permita alcançar uma embalagem mais sustentável. O utilizador do protótipo poderá avaliar o nível de circularidade e o potencial impacte ambiental no ecossistema marinho da sua embalagem. Caso o resultado não seja promissor são sugeridas alterações, para que possa melhorar a sua embalagem. A ferramenta será concebida para um conjunto representativo das embalagens de típicas em Portugal.

O projeto desenvolve as seguintes tarefas:

- Levantamento de informação sobre as embalagens e sobre a sua circularidade;
- Desenvolvimento dos critérios de reciclabilidade, de nível de reciclagem e de risco para o ecossistema marinho;
- Desenvolvimento dos módulos de avaliação e de ecodesign;
- Desenvolvimento do protótipo;
- Desenvolvimento da ferramenta web;
- Coordenação, comunicação e divulgação do projeto.



Produção científica: Com este projeto foi produzido 1 artigo científico apresentado em conferências internacionais. Adicionalmente foram desenvolvidas 2 teses de mestrado

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

Deu-se continuidade aos trabalhos técnicos dos projetos de I&D abaixo descritos:

Análise Ciclo de Vida – Embalagens SUMOL+COMPAL, Estudo, desenvolvido pela SUMOL+COMPAL Marcas SA, com a parceria do PIEP - Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros.

O projeto consiste em estudar o Ciclo de Vida completo de algumas embalagens de Águas e Bebidas Refrescantes, desde a extração das matérias-primas /recursos naturais passando pelo transporte, produção, utilização e destino final das embalagens, utilizando como ferramenta de análise a Avaliação de Ciclo de Vida.

Conhecendo o ciclo de vida das embalagens, será possível melhorar o desempenho ambiental da empresa, através da melhoria dos seus produtos e de estratégias comerciais que possam contribuir positivamente para um ambiente mais sustentável.

No projeto são desenvolvidas as seguintes atividades:

- Fase do estudo dedicado às embalagens usadas para transporte de “Água Serra da Estrela”. As garrafas avaliadas são de duas tipologias (garrafa de plástico e garrafa de vidro) para diferentes volumes: 0,33l, 0,50l e 1,50l para as garrafas de plástico e 0,25l, 0,50l e 1,0l para as garrafas de vidro.
- Nesta fase será efetuado um estudo sobre as embalagens de bebidas refrescantes, que incidirá sobre as embalagens de PET, capacidades 0,5L e 1,5L, latas de alumínio de 0,33L, garrafas de vidro tara perdida 0,30L e tara retornável 0,25L.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

Substituição de artigos de plásticos por artigos de bolacha, projeto de I&D, desenvolvido pela Progelcone – Comércio & Indústria, S.A.

O projeto permite efetuar a transição de materiais, numa solução que garante prevenção na produção de resíduos, ao utilizar produtos comestíveis e biodegradáveis como embalagem, contribuindo para os objetivos inerentes à aplicação da legislação europeia e nacional em matéria de redução do impacto de produtos de utilização única em plástico.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

Circular Sim Tech, projeto de I&D, desenvolvido pela TRATOLIXO – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A., com a parceria do IN+ Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico e da 3 Drivers – Engenharia, Inovação e Ambiente, Lda.

O projeto tem como objetivo promover a economia circular, a descarbonização da gestão de resíduos e o uso eficiente dos recursos, através do desenvolvimento e da disponibilização de simuladores com grande detalhe na modelação de todos os processos tecnológicos envolvidos na cadeia de valor de processamento dos resíduos.

A inovação destes simuladores consiste na modelação detalhada e rigorosa, a qual permitirá quantificar custos, taxas de reciclagem e emissões de GEE que distingam e valorizem boas práticas dos fabricantes na conceção de embalagens e produtos, boas práticas do cidadão, na separação e encaminhamento dos RU e das embalagens e boas práticas dos sistemas de gestão de resíduos.

Este projeto desenvolve as seguintes atividades:

- Simulador I – Embalagem - orientado para os produtores de embalagens e produtos, este simulador deverá permitir testar diferentes desenhos / componentes e perceber qual o impacto das opções adotadas, com vista a promoção de soluções de design mais sustentáveis, tendo em conta as infraestruturas disponíveis para o processamento destes resíduos no fim de vida.
- Simulador II – Cidadão - este simulador deverá permitir ao cidadão perceber o impacto das suas práticas de separação e encaminhamento dos RU e das embalagens, e quantificar as consequências das suas ações tendo em conta as soluções de tratamento disponíveis na sua região, as transformações a que os resíduos serão sujeitos e o potencial de reintrodução na economia dos materiais recuperados.

- Simulador III – Operadores da cadeia de resíduos - este simulador deverá permitir aos operadores avaliar os impactes das suas atividades e promover a otimização da cadeia de valor de processamento de resíduos desde a recolha à sua triagem e preparação para valorização, através da identificação dos pontos críticos para o aumento da eficiência e redução de custos.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

RingBox- Para alimentar o futuro, projeto de I&D, desenvolvido pela Expertevasion, Lda.;

O projeto RingBox – Para alimentar o futuro visa desenvolver uma embalagem inovadora ajustada às necessidades de um mercado em movimento, que permita a sua utilização sem comprometer a liberdade do consumidor. É um projeto que surge da necessidade de encontrar uma embalagem simples, portátil e “contactless”.

Este projeto desenvolve as seguintes atividades:

- I&D e Desenvolvimento
- Direito Industrial e Registos
- Divulgação e Promoção da ideia
- Teste de mercado e comercialização

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

Análise de Microplásticos em Produtos, Embalagens e no Meio Ambiente, projeto de I&D, desenvolvido pelo PIEP - Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros, com a parceria da SONAE MC;

O projeto permite o estabelecimento de uma metodologia para a determinação de microplásticos em amostras de produtos embalados em plástico assim como no meio hídrico (rios, lagos ou mar). Esta metodologia deverá incluir a definição de procedimentos de amostragem, de tratamentos da amostra, procedimentos de preparação para análise e definição do método de análise e dos parâmetros relevantes para a classificação das amostras.

Esta metodologia permitirá a identificação da presença de microplásticos, nos produtos Sonae MC, e sua caracterização, desde o produto embalado até à embalagem. O estudo irá ainda estender-se à avaliação da presença de microplásticos no meio ambiente e sua caracterização, nomeadamente num ambiente a seleccionar (cursos e correntes de água doce ou salgada) permitindo quantificar os microplásticos presentes nesse ambiente.

Este projeto desenvolve as seguintes atividades:

1. Estudos preliminares
 - a. Definição dos métodos de recolha, tratamento e classificação das amostras de microplásticos.
 - b. Definição do método de preparação de amostras para análise;
 - c. Estudo e definição do método de análise: estabelecimento de protocolo de análise;
 - d. Estudo preliminar de validação de protocolo de análise microplásticos: (amostra de produto marca Continente; amostra de água doce);
2. Avaliação de Microplásticos em Embalagens de Produtos Marca Continente
 - a. Estudo de avaliação da existência de microplásticos nos produtos embalados Sonae
 - b. Estudo de avaliação da migração de microplásticos das embalagens plásticas para os produtos da marca Continente (embalagem atual; embalagem em material reciclado)

3. Avaliação de Microplásticos no Meio Ambiente
 - a. Estudo de Avaliação da existência e quantificação de microplásticos em cursos e correntes de água a definir.
4. Promoção e Divulgação dos Resultados
 - a. Participação em Conferências e Feiras Internacionais
 - b. Divulgação dos resultados em revistas científicas

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

Avaliação à escala industrial do comportamento de embalagens marcadas com Ok Compost pela norma EN 13432:2000, projeto de I&D, desenvolvido pelo MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente - NOVA.ID.FCT.;

Este projeto visa, fundamentalmente, dar resposta a duas questões:

1. As embalagens ou os materiais de embalagem compostáveis, com marcação “Ok compost” ou equivalente, são compostáveis nas condições das instalações de tratamento de resíduos existentes em Portugal?
2. Essas embalagens devem ser colocadas no contentor castanho, amarelo ou cinzento isto é, com os biorresíduos, como embalagem ou como resíduo indiferenciado?

Em relação à primeira questão, a norma EN 13432:2000 define os requisitos e os procedimentos para determinar o comportamento de embalagens ou materiais de embalagem em condições de compostagem.

Uma embalagem ou materiais de embalagem para serem compostáveis, de acordo com esta norma, necessitam de cumprir, pela ordem a seguir, os requisitos:

- 1º limites máximos de poluentes de acordo com uma lista específica
- 2º compostagem em condições laboratoriais (biodegradação >90%)
- 3º desintegração a escala intermédia ou escala industrial (>90%, crivo 2 mm)
- 4º critérios de ecotoxicidade e qualidade do composto.

A 3ª etapa da norma EN 13432:2000, a avaliação da desintegração, é a única que pode ser feita à escala industrial e o resultado da avaliação depende da linha de tratamento e das condições de operação.

Em relação à segunda questão, uma embalagem pode cumprir a norma, mas o pré-tratamento mecânico dos resíduos ou outro tipo de tratamento mecânico intermédio durante a produção do composto podem retirar a embalagem em teste da linha de tratamento e, portanto, a embalagem nas condições de funcionamento da instalação não completa a fase de tratamento biológico.

Este projeto desenvolve as seguintes atividades:

Objetivo 1- Avaliar a desintegração das embalagens-alvo em condições de compostagem

- Tarefa 1.1- Caracterização química do material em teste
- Tarefa 1.2- Avaliação da biodegradabilidade em condições de compostagem
- Tarefa 1.3- Avaliação da desintegração à escala laboratorial com apoio a microscopia eletrónica
- Tarefa 1.4- Seleção da instalação industrial para tarefa 1.5
- Tarefa 1.5- Avaliação da desintegração à escala industrial (1 instalação de compostagem)

Objetivo 2- Avaliar o comportamento das embalagens-alvo no tratamento mecânico

- Tarefa 2.1- Seleção da instalação industrial para tarefa 2.2
- Tarefa 2.2- Avaliação do comportamento das embalagens-alvo na instalação (campanha)

- Tarefa 2.3- Avaliação específica do comportamento dos separadores óticos na separação das embalagens-alvo (campanha)

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

Mitigação de Odores Provenientes de Voláteis em Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos provenientes da Recolha Seletiva e TM/TMB e Valorização das Propriedades do Reciclado com Aproximação ao Grau Alimentar, projeto de I&D, desenvolvido pela Sirplaste

O projeto pretende:

- Determinação da composição dos Resíduos Sólidos Urbanos proveniente de recolha seletiva e TM/TMB e dos seus voláteis;
- Identificação de potenciais agentes migratórios nos reciclados;
- Redução de odores dos voláteis de baixo e alto peso molecular de origem orgânica e inorgânica e aproximação ao grau alimentar;
- Redução do nível de oxidação e presença de ácidos proveniente da ação de voláteis e respetiva influência nas propriedades organolépticas e sensitivas;
- Aumentar a valorização dos resíduos através da recuperação de propriedades semelhantes aos materiais virgens por forma a maximizar o leque de aplicações do reciclado.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

Closing the Loop on Plastics, projeto de I&D, desenvolvido pela GIVAWARE.

O projeto propôs-se desenvolver uma tecnologia para a valorização de plásticos mistos, com vista à sua aplicação em produtos de valor acrescentado para o público infantil. O objetivo do projeto é o desenvolvimento de uma linha sustentável de produtos para o contexto infantil, seguindo os princípios do Design circular, a partir de um material com base na reciclagem dos plásticos mistos, potenciada através de uma plataforma de e-commerce circular.

Este projeto deu origem a um brinquedo Eco Educativo fabricado a partir da reciclagem de plásticos.



Figura 22. Brinquedo Eco Educativo, fabricado a partir da reciclagem de plásticos

O produto parte de uma abordagem de Design Circular, onde através da inovação tecnológica, se consegue transformar o problema associado à valorização dos resíduos de plásticos mistos numa solução de produtos sustentável e educativa.

É um produto que permite às crianças modelar e personalizar os próprios brinquedos através da reciclagem de materiais como o papel, dando forma ao seu imaginário. É constituído por um molde, feito precisamente a partir de plásticos reciclados, e por uma embalagem de cartão. As crianças são convidadas a desfazer a embalagem, a fazer com ela pasta de papel e depois a preencher o molde, personalizando o seu brinquedo. O *packaging* do produto utilizado como material a reciclar na moldagem da primeira figura.

Para saber mais pode consultar <https://www.pontoverdelab.pt/os-plasticos-da-recolha-seletiva-de-embalagens-usadas-tem-valor-e-ha-um-projeto-de-ecodesign-que-o-prova/>

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento sustentável**.

Deu-se início aos trabalhos dos seguintes projetos, com cofinanciamento atribuído em 2022:

Sentinel Smart Sorting, projeto de I&D apresentado pela SentinelConcept – Unipessoal Lda., com a parceria da Resinorte;

Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de um protótipo para a separação automática de diferentes materiais nos centros de valorização de resíduos que permitirá gerar conhecimento e criar técnicas de análise de dados por inteligência artificial, com algoritmos inteligentes em *machine learning*, adaptados ao reconhecimento de diferentes materiais nas

linhas de reciclagem dos centros de valorização de resíduos. O projeto encontra-se dividido em 4 fases pretende, na primeira fase fazer a recolha de imagens em ambiente real, do centro de valorização de resíduos da Resinorte, tanto nas linhas de triagem manual como automática.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento sustentável**.

RE2 (W) IN, projeto de I&D, apresentado pela Blindesign Lda., com a parceria do CENTITVC - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes, Centimfe, Tintex Textiles S.A. e Evertis Reciclagem, Lda;

O projeto RE2(W)IN visa a criação de soluções sustentáveis e inovadoras a partir de metodologias distintas nas áreas de Investigação, Desenvolvimento & Inovação (ID&I), Design Inclusivo e Sustentável. Numa ótica de economia circular e sustentabilidade, pretende-se valorizar resíduos de embalagens através da sua aplicação no desenvolvimento de estruturas têxteis com propriedades funcionais, designadamente antimicrobianas, anti-odor, antioxidantes, antialérgicas e/ou com capacidade de gestão de humidade. Com base nestas premissas, e assente num processo industrial têxtil responsável, pretende-se desenvolver uma peça de vestuário de utilização universal e esteticamente atraente, para pacientes que padecem das condições de sialorreia e de hiperidrose, com o intuito de devolver ao utilizador uma imagem confiante e positiva.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento sustentável**.

Jornada para a mudança de modelo de recolha - Piloto Ambisousa, projeto de I&D apresentado pela Indra III, Soluções de Tecnologia da Informação Portugal, Unipessoal, Lda., com a parceria da Ambisousa – Empresa Intermunicipal de Tratamento e Gestão de Resíduos Sólidos.

O projeto permitirá através da mudança do modelo de recolha, com suporte de plataforma IoT, integrar informação e potenciar o aumento da recolha seletiva de resíduos, melhorar a qualidade do material recolhido, monitorizar resíduos não recicláveis e possibilitar a implementação de modelos de pagamento por geração.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento sustentável**.

Ecoceno, projeto de I&D apresentado pela Vieira & Filhos, Lda.

O projeto Ecoceno visa criar e executar um serviço que previne a geração de resíduos associada às embalagens do regime de pronto a comer em até 95%. Este serviço segue um modelo circular onde embalagens reutilizáveis são higienizadas de acordo com as normas de segurança alimentar, entregues aos estabelecimentos, utilizadas para servir refeições aos clientes, que, posteriormente, as devolvem em "ecopontos", de onde são recolhidas e levadas para higienização, fechando o ciclo. Existem apenas duas externalidades neste processo circular: a aquisição de novas embalagens e a sua entrega a um revalorizador quando chegam ao final de vida.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento sustentável**.

Vidrão 2.0, projeto de I&D apresentado pela Cupido Comunicação Beyond-the-Line, Lda., com a parceria do CVR – Centro para a Valorização de Resíduos, a Sopinal e a Universidade do Minho;

O projeto permitirá devolver uma nova solução para a reciclagem de vidro nas cidades. Uma solução mais silenciosa, mais inteligente, mais sustentável. Seguindo as boas práticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) no que respeita à redução da poluição sonora nos centros urbanos.

Ao desenvolver um protótipo funcional do Vidrão 2.0, que possa servir de exemplo e demonstração ao mercado, uma antecâmara para o início de uma produção em série, com ambição nacional e internacional. Vidrão mais `silent friendly`, mais higiénico, mais eco, mais sustentável.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento sustentável**.

Recy-ILAB - Laboratório de reciclabilidade de embalagens plásticas, projeto de I&D, apresentado pela Logoplaste Innovation Lab, Lda.

Este projeto permitirá criar um laboratório inteiramente dedicado à análise da reciclabilidade de embalagens plásticas, onde seja possível testar todos os seus componentes, o seu comportamento em linhas de reciclagem, simulando-o, bem como testar as embalagens produzidas com material proveniente dessas mesmas linhas de reciclagem. Como segundo objetivo, pretende-se avaliar o impacto das novas tecnologias, tais como, novos polímeros, resinas, etiquetas, aditivos, entre outros, na real reciclabilidade das embalagens em cenários controlados antes de se iniciar testes na escala industrial em linhas de reciclagem nos recicladores.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

No final de 2022, foi ainda aprovado o novo projeto de I&D, cujo início de execução técnica e financeira transita para o ano de 2023:

Produção de bioplásticos de ésteres naturais para embalagens biodegradáveis, projeto de I&D apresentado pelo IBET – Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, com a parceria do Instituto Superior de Agronomia;

Este projeto permitirá a produção de películas biodegradáveis usando o bioéster cutina extraído do repiso de tomate, em oposição aos polímeros não biodegradáveis usados em larga escala associados a graves problemas ambientais.

Em 2022, a Sociedade Ponto Verde recebeu 5 candidaturas de novos estudos e projetos de Investigação & Desenvolvimento e Inovação. Mereceram parecer favorável e aprovação de financiamento, em 2022, 5 dos projetos submetidos. Das candidaturas aprovadas em 2022, 3 processos transitaram de 2021. No final de 2022 transitam para decisão em 2023, 3 processos de candidaturas recebidas no final de 2022, cuja conclusão de análise e avaliação será realizada no início de 2023.

08

**ARTICULAÇÃO COM OUTRAS
ENTIDADES**

8) Articulação com outras entidades gestoras

i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de Sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benefícios alcançados;

Em 2022, no âmbito de parcerias com outras entidades gestoras de fluxos específicos, foi iniciado o Estudo Reciclagem de Embalagens de Plástico Misto provenientes de TMB, com o objetivo de avaliar a viabilidade da criação, no âmbito do SIGRE, da fração das embalagens de plástico misto provenientes de TMB, bem como da proposta de especificações técnicas a adotar. O projeto está a ser elaborado conjuntamente pela Zero, Resíduos do Nordeste e Fuchsia Fusion.

No âmbito de ações de Sensibilização, Comunicação & Educação, não se verificaram sinergias.

Em termos de operacionalização em concorrência, a concentração dos esforços de sinergias/parcerias centraram-se fundamentalmente nos processos de articulação das ações previstas em licença e para as quais é necessário garantir procedimentos comuns entre as entidades gestoras.

A articulação e sinergias entre entidades gestoras é essencialmente promovida através da intervenção da Associação Fluxos, cuja atuação permite aproximar as oportunidades de entendimento entre as diversas entidades gestoras de fluxos específicos.

ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados.

No âmbito da exploração de sinergias operacionais previstas nas Licenças SIGRE, em 2022 e na sequência do já desenvolvido em anos anteriores, a SPV desenhou e executou com as demais EG-SIGRE, um plano conjunto de auditorias a SGRU e a Retomadores, assim como um plano de caracterizações de resíduos.

A exploração de sinergias operacionais com as EG concorrentes encontra-se regulada por um protocolo celebrado entre as 3 EG-SIGRE, que estabelece as atividades de cooperação indicadas nas respetivas Licenças, garantindo-se em permanência o respeito pelo direito da concorrência.

Para efeitos das auditorias, a solicitação de dados aos SGRU e Retomadores e a sua respetiva validação foi articulada, sempre que possível, entre as três entidades gestoras, sendo as auditorias realizadas por entidades externas independentes.

Em 2022 foram realizadas 412 caracterizações de resíduos (sendo superado o valor atingido em 2021), tendo este investimento permitido assegurar uma qualidade média dos resíduos alinhada em grande medida com os requisitos de qualidade das especificações técnicas para retoma. Foram também realizadas 25 auditorias ao conjunto de SGRU e Retomadores, atividade que se deverá manter em 2023 pela sua relevância, para a verificação do cumprimento das condições contratuais por parte dos parceiros da SPV.

Por outro lado, no âmbito das referidas sinergias operacionais e decorrente da atividade de anos anteriores, continuam a aguardar-se os desenvolvimentos por parte das Tutelas relativamente ao estudo financiado pelas 3 EG SIGRE, preconizado no Despacho n.º 5615/2020, de 20 de maio e que teve como objetivo permitir caracterizar a realidade do universo de embalagens colocadas no mercado, por setor de atividade, e respetivos resíduos

de embalagens contidos nos resíduos urbanos, bem como os circuitos de gestão associados. A SPV teve oportunidade de comentar atempadamente o Estudo em causa, mas continua a desconhecer à data, qualquer aplicação dos resultados do mesmo, em particular no que respeita à presença de resíduos fora do âmbito do SIGRE (e a sua representatividade) no cômputo geral dos resíduos de embalagens geridos pelos SGRU.

09

**CARATERIZAÇÃO ECONÓMICO-
FINANCEIRA**

9) Caracterização económico-financeira

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

A Gestão de embalagens e resíduos de embalagens na Sociedade Ponto Verde, assenta no seguinte modelo de gestão para os Resíduos Urbanos de Embalagens (produção de RU inferior a 1100litros/dia por produtor):

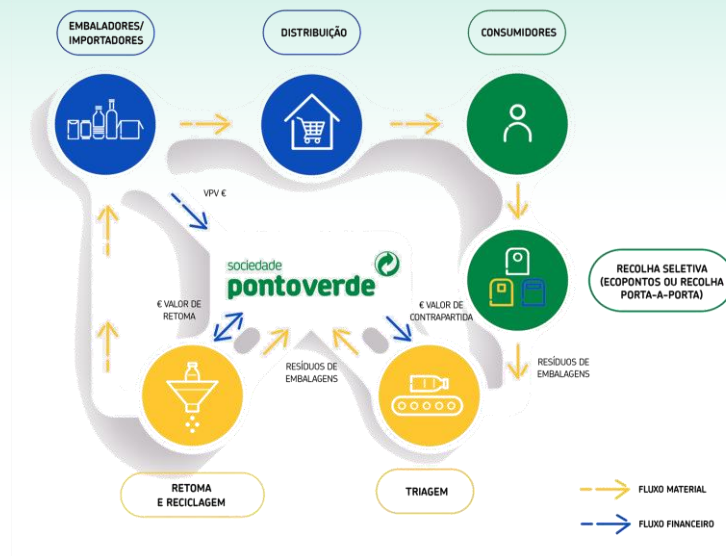


Figura 23. SIGRE, Fluxo de Recolha Seletiva, fluxos financeiros

No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais (SGRU) e/ou suas Empresas Concessionárias, que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira).

Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem.

No caso da Incineração (queima com recuperação energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos de embalagens biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

Prestação financeira em vigor

Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladores/importadores responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, correspondente aos valores unitários por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respetivo Valor Ponto Verde.

VALORES PONTO VERDE 2022

Os Valores Ponto Verde foram atualizados a setembro de 2022, a tabela seguinte resulta da ponderação das duas tabelas em vigor (a primeira de 1 de janeiro a 31 de agosto e a segunda de 1 de setembro a 31 de dezembro).

A tabela de VPV da Sociedade Ponto Verde, para 2022, encontra-se definida na [tabela 25](#), e publicada no seguinte link <https://www.pontoverde.pt/aderentes/Tabela%20VPV%202022.pdf>

Tabela 14. Tabela Anual de VPV para 2022 (atualizada a setembro de 2022), valores em €/Kg

Material	Embalagens de venda ou primárias	Embalagens de serviço excluindo os sacos de caixa	Sacos de Caixa	Embalagens secundárias multipack	Embalagens secundárias não multipack	Embalagens de transporte ou terciárias
Vidro	0,01790	0,01790				
Plástico	0,10350	0,10350	0,10350	0,10350	0,10350	0,10350
Papel e cartão	0,03440	0,03440	0,03440	0,03440	0,03440	0,03440
ECAL	0,19920	0,19920				
Aço	0,11810	0,11810		0,11810	0,11810	0,11810
Alumínio	0,02210	0,02210				
Madeira	0,03480	0,03480		0,03480	0,03480	0,03480
Outros materiais	0,11680	0,11680			0,11680	0,11680

* Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

Contribuição Anual Mínima

O valor da contribuição financeira anual mínima, para o ano de 2022, é de 120€ (acrescido de IVA).

Valores de Contrapartida (VC)

O Valor de Contrapartida correspondente às contrapartidas financeiras destinadas a suportar os acréscimos de custos com a recolha seletiva e triagem de resíduos de embalagens, bem como pela prestação de contrapartidas financeiras destinadas a suportar os custos da triagem dos resíduos de embalagens nas estações de tratamento mecânico e de tratamento mecânico e biológico, a valorização orgânica de resíduos de embalagens e o tratamento das escórias metálicas resultantes da incineração dos resíduos urbanos e demais frações consideradas reciclagem, e encontram-se definidos no Despacho n.º 14202-C/2016, de 26 de novembro.

Os Valores de Contrapartida (VC) são calculados distintamente para os SGRU do Continente, Açores e Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

Tabela 15. VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU), valores em €/t.

CLUSTER	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	ECAL	MADEIRA
A	60	238	686	776	925	750	36
B	46	213	641	747	851	670	36
C	36	173	545	649	761	564	36
D	32	159	531	631	741	548	36

O Despacho n.º 244/2022, de 16 de fevereiro de 2022, atualiza os valores de contrapartidas financeiras referentes às atividades de recolha e triagem no âmbito da gestão dos resíduos de embalagens contidos nos resíduos domésticos e equiparados, aplicáveis aos sistemas de gestão de resíduos urbanos da Região Autónoma dos Açores.

O Despacho n.º 132/2022, de 30 de março, atualiza os valores das contrapartidas financeiras da recolha seletiva e indiferenciada a pagar pelas Entidades Gestoras do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, para o de 2022, para a Região Autónoma da Madeira.

Tabela 16. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, da RAA e RAM, para 2022, valores em €/t

Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos	Material						
	Vidro	Papel/ cartão	Plástico	Aço	Alumínio	ECAL	Madeira
SGRU dos Açores	62,37	247,41	713,11	806,67	961,55	779,64	37,42
ARM	62,37	247,41	713,11	806,67	961,56	779,63	37,43

Incineração

Os Valores de Contrapartida de Incineração dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para a Região Autónoma dos Açores e para a Região Autónoma da Madeira verificou-se uma atualização de acordo com os citados Despachos.

Tabela 17. Valores de Contrapartida de Incineração, aplicados no continente, RAA e RAM, para 2022, valores em €/t

MATERIAL	VC INCINERAÇÃO CONTINENTE	VC INCINERAÇÃO RAA	VC INCINERAÇÃO RAM
Escórias Metais Ferrosos	89,00	125,83	92,52
Escórias Metais não Ferrosos	567,00	150,00	589,40

Tratamento Mecânico Biológico (TMB)

Os Valores de Contrapartida de TMB dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para a Região Autónoma dos Açores, verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 244/2022, de 16 de fevereiro de 2022.

Tabela 18. Valores de Contrapartida da TMB, aplicados no continente e RAA, para 2022, valores em €/t

MATERIAL	VC TMB CONTINENTE	VC TMB RAA
Vidro	71,00	48,18
Papel/Cartão	112,00	126,77
Aço	131,00	377,50
Alumínio	180,00	450,01
Plástico	136,00	126,77
ECAL	142,00	366,27
Madeira		16,84

Compostagem

Os Valores de Informação Complementar (VIC) de Compostagem dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para os SGRU dos Açores verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 244/2022, de 16 de fevereiro de 2022.

Tabela 19. Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores, valores em €/t

MATERIAL	VIC COMPOSTAGEM CONTINENTE	VIC COMPOSTAGEM RAA
Papel/Cartão	23,00	42,26
Madeira	23,00	5,61

Subsídio de Transporte Marítimo (STM)

Os valores de STM são as constantes na legislação em vigor.

i) Demonstração dos resultados

Os dados financeiros do final de 2022, são os apresentados na Tabela abaixo.

Tabela 20. Demonstração de Resultados, valores em k€

(+)	Valor Ponto Verde	33 256
(+)	Valor de Retoma Líquido	38 452
(-)	Valor Contrapartida	73 484
(-)	Valor de Informação Complementar	317
(-)	Subsídio Transporte Marítimo	1 046
(-)	Sensibilização, Comunicação e Educação	4 095
(-)	Investigação & Desenvolvimento	1 438
(-)	TGR	495
(-)	CAGER	0
(-)	Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	3 079
(+/-)	Reversões (+) / Provisões (-)	1 352
(+/-)	Outras Receitas (+) / Outros Gastos (-)	-719
(=)	Resultado Líquido	-11 614
	Colaboradores (n.º médio)	42

ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora

Tabela 21. Demonstração da situação financeira da Entidade Gestora, valores em k€

	2022
Ativo Corrente	43 738
Ativo Não Corrente	1 157
Total Ativo	44 895
Capital Próprio	8 346
Passivo	36 549
Total Capital Próprio e Passivo	44 895

No ANEXO I, encontra-se disponível o Documento de Certificação Legal das Contas.

10

**QUALIDADE DO SERVIÇO
PRESTADO**

10) Qualidade do serviço prestado

A auditoria de recertificação para o 6º Ciclo de Certificação, segundo os referenciais NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015, para a atividade de “Gestão administrativa do sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens”, realizou-se nos dias 13 e 14 de julho 2022, pela SGS ICS, Serviços Internacionais de Certificação, Lda.

Nesta auditoria foram identificadas 2 não conformidades menores, ao requisito 9.3 da NP EN ISO 14001:2015 e aos requisitos 5.2 e 9.3 da NP EN ISO 14001:2015. Adicionalmente foram ainda identificadas 3 oportunidades de melhoria. As constatações, foram devidamente tratadas e aceites, pelo que o processo referente à recertificação foi concluído, com a Certificação da Sociedade Ponto Verde, SA, de acordo com as normas NP EN ISO 14001:2015 e NP EN ISO 9001:2015, até 29 de setembro de 2025.

A Sociedade Ponto Verde mantém-se como a única entidade gestora de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, em Portugal, certificada por referenciais de qualidade e ambiente.

Adicionalmente a Sociedade Ponto Verde possui o Certificado Carbono Zero Premium, determinando, minimizando e compensando as suas emissões de gases de efeito de estufa, resultantes do consumo de eletricidade, produção de resíduos, mobilidade de colaboradores, frota e estadias no exercício das funções da atividade da empresa.

A Sociedade Ponto Verde possui ainda a Certificação 3R6, referência de confiança ambiental na manutenção das boas práticas de gestão de resíduos implementadas nas suas instalações.

i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções

A Sociedade Ponto Verde possui um procedimento de gestão de elogios, sugestões e reclamações.

No caso das reclamações são registadas, tratadas e analisadas as reclamações recebidas detalhando, tanto quanto possível:

- tipo de reclamações;
- tempos médios de tratamento das reclamações;
- comentários sobre as reclamações de maior incidência;
- outras informações relevantes.

No ano de 2022 não foram registadas reclamações.

ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema

A Sociedade Ponto Verde tem implementado um procedimento de avaliação de satisfação de cliente no âmbito do seu Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente.

Realiza regularmente reunião, contactos telefónicos e de email, que permitem ao longo do ano, aferir a perceção que os *stakeholders* têm do serviço prestado pela SPV, bem como um acompanhamento mais personalizado.

No site da SPV, existe um campo de contactos com toda a informação disponível sobre meios de contactar a SPV, tendo também um espaço para comentários, sugestões, questões. Através do info@pontoverde.pt, e-mail disponibilizado para contacto com a empresa, para obtenção de informação, sugestões, pedidos de esclarecimento, reclamações, etc. Nas redes sociais a SPV chega a mais *stakeholders*, esta forma de comunicação também permite aferir o posicionamento perante a empresa.

A Sociedade Ponto Verde tem implementado para os Aderentes, o sistema de aferição da satisfação do cliente, NPS.

A metodologia Net Promoter Score (NPS) está a ser utilizada para monitorizar a satisfação dos clientes. O NPS está baseado na perspetiva de que os clientes de uma empresa podem ser divididos em três categorias:

- Promotores: clientes leais e entusiastas, que repetem encomendas e recomendam a empresa aos amigos e colegas
- Passivos: clientes satisfeitos, mas sem entusiasmo, que podem facilmente ser conquistados pela competição
- Detratores: clientes insatisfeitos, prisioneiros de uma má relação

Os valores são obtidos através das respostas à pergunta:

“Recomendaria a Sociedade Ponto Verde a um amigo?” (numa escala de 0 a 10)



Uma fonte importante de informação sobre a opinião dos *stakeholders* é a análise dos comentários recebidos, cuja tipificação e tratamento se encontra refletida no gráfico seguinte:

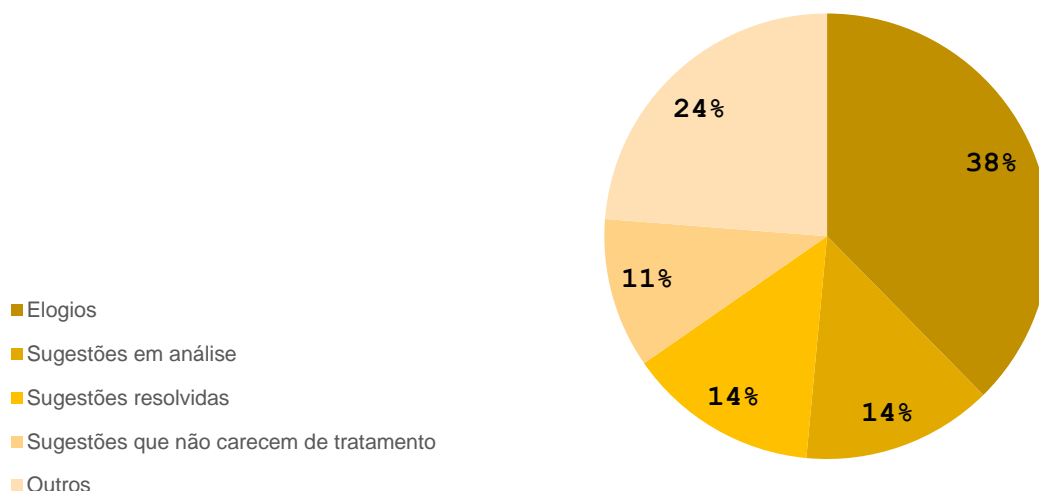


Figura 24. Análise dos comentários recolhidos com o NPS, em dezembro de 2022

Relativamente a SGRU e Retomadores é utilizada a metodologia de questionário para determinar a avaliação de satisfação destes parceiros.

Em 2022 o questionário realizado a SGRU e Retomadores apresenta os seguintes resultados:
SGRU

- No caso dos SGRU mais de 90% das empresas que responderam encontram-se “muito e totalmente satisfeitas” com o relacionamento com a Gestão de Resíduos da SPV;
- **86% dos 33 SGRU** responderam a este questionário;

RETOMADORES

- No caso dos Retomadores constata-se igualmente que o nível de satisfação “**muito e totalmente satisfeitas**” com o relacionamento com a Gestão de Resíduos da SPV é superior a **90%** das empresas
- **43% dos 61 Retomadores Adjudicatários** responderam a este questionário;

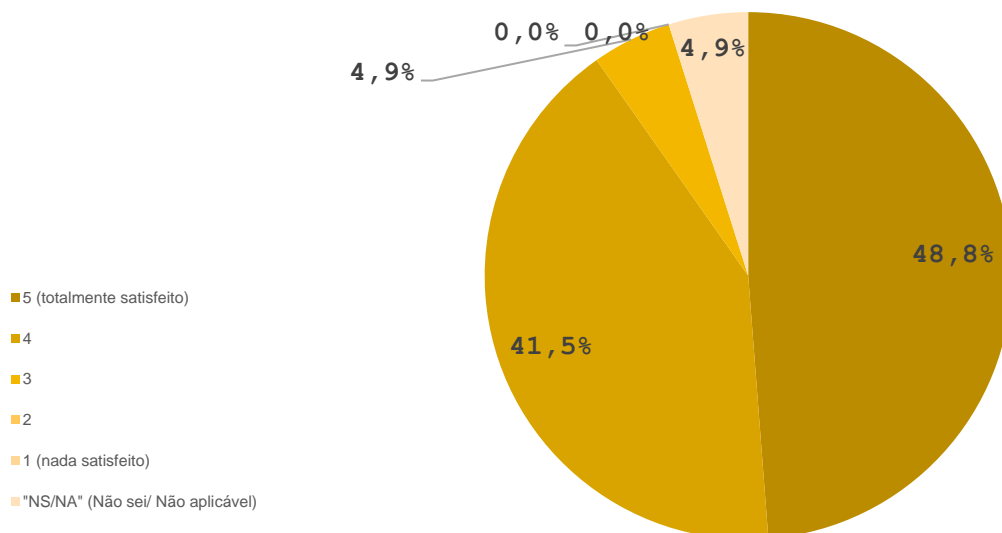


Figura 25. Resultado Questionário SGRU “Como avalia globalmente a relação com a SPV”

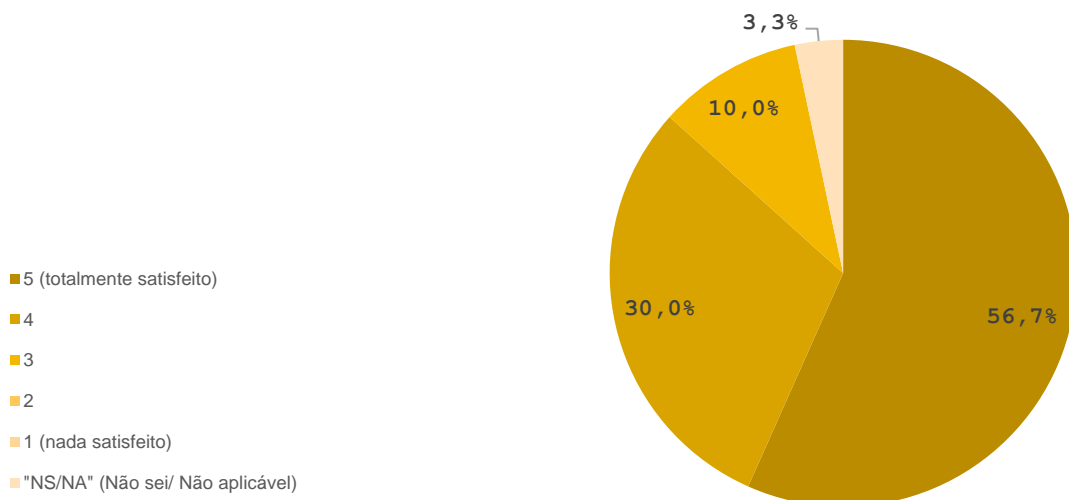


Figura 26. Resultado Questionário Retomador “Como avalia globalmente a relação com a SPV”

11) Análise da eficácia

i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos

Relativamente aos principais temas contemplados no plano de atividades previsional para o ano de 2022, destacamos os seguintes, no desempenho do ano transato (sem ordem de importância):

- a) Manutenção da monitorização do cumprimento das especificações técnicas, com especial atenção para a deteção de contaminantes resultantes de uma recolha e/ou triagem deficientes e que resultem na apresentação para retoma de cargas não-conformes com as especificações técnicas para retoma. Para além deste aspeto principal, as caracterizações visam também monitorizar a incidência de resíduos de outras origens nos lotes de recolha seletiva (resíduos de produção ou resíduos não-urbanos), bem como a adequada segregação de fluxos (entre resíduos da recolha seletiva e resíduos da recolha indiferenciada). A SPV efetuou um investimento significativo em caracterizações (c.a. 245 k€), investimento esse do qual beneficia todo o SIGRE e não apenas a entidade gestora que as promove pela maior garantia de conformidade conferida aos resíduos retomados para reciclagem. Das não-conformidades detetadas pela SPV resultam habitualmente reclamações ou oportunidades de melhoria;
- b) Compromisso com o canal HORECA alinhado com a necessidade de fazer crescer as retomas de vidro. Na sequência das conclusões do Estudo da Cadeia de Valor do Vidro promovido pela SPV e pela Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem, em 2022 ambas as organizações financiaram a realização de um macro-piloto em quatro regiões do país para reeditar a adoção de um contentor com um dispositivo específico para a recolha de vidro de embalagem pós-consumo do canal HORECA. No final de 2022, os resultados intercalares do projeto deixavam já antever taxas de aumento de deposição de vidro em contentor entre 24 a 65% superiores às obtidas com vidrões convencionais e que estão mais adaptados ao consumidor residencial;
- c) Valor Vidro+. Em 2022 a SPV, ciente do desafio que tem sido o atingimento da meta de reciclagem do material vidro e dentro do quadro de medidas que pode implementar, no âmbito da sua Licença, para gerar mais e melhor recolha e reciclagem, viu aprovada pela APA e pela DGAE, uma proposta para incentivar os SGRU na melhoria do seu desempenho nas retomas de resíduos de embalagens de vidro da recolha seletiva, em 2022. A iniciativa, com a designação “Valor Vidro+” ou “VV+”, assumiu um carácter excecional, para premiar todos os SGRU que conseguiram aumentar as retomas da recolha seletiva de vidro no SIGRE, acima de 103% do valor das retomas já alcançado em 2021. Desta forma, a SPV pode “premiar” uma percentagem muito significativa dos SGRU com o VV+ que, na sua globalidade, ultrapassou 1 milhão de euros nos incentivos atribuídos.

Esta medida, exclusiva da SPV, não integrou o Mecanismo de Alocação e Compensação e assumiu um carácter transitório inovador no contexto do funcionamento do SIGRE em regime concorrencial.

- d) Procedimento de retoma em regime de concorrência no decurso da aplicação do mecanismo de alocação e do mecanismo de compensação. Neste domínio releva em

particular, a insuficiência de mecanismos regulatórios eficazes nomeadamente no reforço vinculativo das atribuições da CAGER, pelo que se perpetua e agrava a continuidade da litigância entre entidades gestoras do SIGRE, que decorre da inobservância do cumprimento das decisões relativas ao mecanismo de compensação, que se arrasta desde 2017, lesando os legítimos interesses dos acionistas e clientes da SPV. À data de 31.12.2022, estava ainda por apurar a decisão de compensação final do Presidente da CAGER relativamente ao ano de 2021, bem como se mantém o incumprimento na liquidação de saldos à SPV por parte de uma EG sua concorrente, situação que se verifica desde 2018, o que continua a colocar em causa o bom funcionamento do SIGRE e a estabilidade concorrencial, sem que da parte das Tutelas exista qualquer medida visível para garantir o pagamento da referida compensação ou que se conheça qualquer penalização à EG incumpridora pelo não-pagamento.;

- e) Realização dos diversos processos concursais ao longo de 2022, com sucesso, tendo os mesmos permitido a seleção de retomadores (OGR) adjudicatários para os diversos materiais de resíduos de embalagens;
- f) Implementação de ações promotoras dos princípios da Prevenção. A Prevenção da Gestão de Resíduos manteve-se como um eixo prioritário de atuação da SPV junto dos parceiros da cadeia de valor das embalagens, com vista à obtenção de melhorias no design e conceção das embalagens colocadas no mercado, assim como no aumento da reciclabilidade das embalagens, na sua fase pós-consumo. Estima-se também que, no próximo ciclo de licenças SIGRE, o planeamento do futuro quadro de ecomodulação esteja alicerçado na reciclabilidade das embalagens, motivo pelo qual o eco-design assume uma relevância crescente. Como descrito no capítulo 7, a SPV levou a cabo diversas iniciativas para a promoção do *design* para a circularidade, sendo que estas atividades deverão ter continuidade e desenvolvimento em 2023. Para além da habitual gestão das retomas, as iniciativas da Estratégia de Prevenção da SPV visam também promover a transição para uma sociedade neutra em carbono e onde seja reduzida a produção dos resíduos gerados bem como o aumento do envio destes para reciclagem.

Destaca-se igualmente neste ponto, e que se mantém em operação desde 2019, de forma pioneira e reconhecida pelo Tribunal de Contas, a ecomodulação dos ecovalores da SPV, por se acreditar que as práticas promovidas por esta EG-SIGRE têm um alcance transversal no SIGRE, promovendo a seleção de soluções de embalagem mais adaptadas à circularidade que se pretende promover na gestão de resíduos.
- g) Auditorias a SGRU e Retomadores. Em 2022, a SPV concluiu com sucesso 25 auditorias aos seus parceiros contratuais no âmbito das sinergias operacionais entre Entidades Gestoras. Estas auditorias tiveram por princípio a verificação do cumprimento das condições contratuais.
- h) Gestão da garantia de retoma. Tendo presente a volatilidade dos mercados de resíduos e as dificuldades operacionais dos SGRU para assegurar qualidade mínima e nível de serviço da recolha seletiva (actualmente insuficientes em diversas zonas do país) e da preparação dos lotes de resíduos para retoma, a SPV conseguiu providenciar a necessária garantia de retoma para todos os lotes apresentados pelos SGRU para o efeito.
- i) Contabilização da reciclagem orgânica. No âmbito das sinergias operacionais com as Entidades Gestoras concorrentes e em parceria com a APA e com a DGAE foi

possível concluir com sucesso a contabilização da reciclagem orgânica referente ao ano de 2022, tendo sido contabilizadas 13.464 tons.

- j) Projeto Piloto do Sistema de Incentivo para garrafas de PET para bebidas: Com a publicação da Portaria nº 202/2019, de 3 de julho, alterada pela Portaria nº10/2002 de 4 de janeiro e posteriormente pela Portaria nº166/2022 de 29 de junho, foram definidos os termos e critérios a adotar no âmbito do projeto-piloto do sistema de incentivo para garrafas de plástico para bebidas. Assim, até ao final de 2022, a SPV continuou a assegurar a recolha e envio para reciclagem de resíduos de embalagens de PET de bebidas, ao abrigo da sua colaboração no projeto piloto de incentivo gerido pelo consórcio APIAM+PROBEB+APED. A SPV foi responsável pela recolha em 17 dos 23 locais de deposição das garrafas de bebidas existentes em Portugal continental. Face à ausência de incentivos, por parte do consórcio, no ano transato, com impacto no comportamento dos consumidores, o quantitativo de garrafas de PET para bebidas enviado para reciclagem e com proveniência em máquinas de venda reversa foi cerca de 0,12% do desempenho obtido em 2022, ou seja, de apenas 21 t (sendo 15 t da responsabilidade da SPV).
- k) Formação aos SGRU (reciclagem de conhecimentos / rotação de RH): A SPV manteve também, na sua parceria com os SGRU, a prestação de ações de formação para a capacitação técnica dos operadores de triagem destas entidades, tendo em consideração alguma rotação de pessoal que verificou nestes parceiros. Esta tem sido uma atividade desenvolvida pela SPV, independentemente do regime de concorrência vigente, fruto do know-how e capacidade operacional desta Entidade Gestora.
- l) A SPV deu continuidade à oferta de serviço aos clientes, nomeadamente, com o programa de Marketing Partilhado, sempre com o objetivo de, em parceria com os nossos clientes, veicular a mensagem da reciclagem e sustentabilidade junto dos consumidores, utilizando para isso os canais de comunicação das empresas, quer por via da embalagem, quer por via offline e online. Apoiámos também projetos especiais de comunicação, desenhados em parceria com os nossos clientes.
- m) Alargamento da oferta de serviços ao cliente com o intuito de manter o cliente informado sobre as mais recentes alterações de diplomas legislativos, que regulam a gestão de resíduos de embalagens, com impacto para a atividade do cliente, bem como outros temas relevantes e emergentes, do qual se destaca o lançamento do programa Saber Mais.
- n) Durante 2022, a SPV continuou a elevar a sua Voz na Europa através da pronúncia sobre um conjunto alargado de documentos estratégicos, com impacto na sua atividade e cadeia de valor das embalagens e interações com as instâncias europeias, por forma a influenciar os processos de decisão, na salvaguarda dos interesses dos seus acionistas e clientes, com o compromisso de garantir a *compliance* ambiental.
- o) A nível europeu a SPV teve ainda oportunidade de se pronunciar sobre o Relatório de Alerta Precoce de gestão de resíduos, cujo objetivo é a identificação por parte da Comissão Europeia dos progressos registados no cumprimento das metas por cada Estado Membro (EM). Neste contexto, sinalizaram-se os riscos de incumprimento de metas inerentes às disfunções do funcionamento do SIGRE, face às insuficiências de supervisão, regulação e *enforcement*.

- p) De igual forma, no contexto nacional, a SPV prosseguiu a sua estratégia de influência do poder legislativo, através de audiências várias com Grupos Parlamentares, promovendo o *awareness* e partilha de conhecimento, numa abordagem colaborativa com os decisores políticos.
- q) Acresce ainda a monitorização e pronúncia por parte da SPV, a com conjunto de instrumentos de planeamento estratégicos em matéria de gestão de resíduos, nomeadamente o Plano Nacional de Gestão de Resíduos para 2030 (PNGR 2030) e planos adjuvantes, o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030) e Plano Estratégico para os Resíduos Não Urbanos (PERNU 2030).
- r) A Sociedade Ponto Verde pronunciou-se igualmente sobre as 'Grandes Opções 2022-2026' do Governo que aborda os instrumentos necessários para incentivar e acelerar a transição para a economia circular, tais como os incentivos/penalizações fiscais, os financiamentos e as estratégias em matéria de inovação, formação às empresas e educação do cidadão, e finalmente, sobre a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Programa para a Ação Climática e Sustentabilidade, instrumento financeiro fundamental para Portugal enfrentar os desafios da transição energética e climática, e atingir a neutralidade carbónica em 2050.
- s) Privilegiou-se uma estratégia de comunicação alargada, multiplataformas, direcionada aos vários públicos que influenciam e intervêm na cadeia de valor das embalagens, mostrando a necessidade em fazer evoluir também a forma como se comunica, numa lógica de proximidade e de envolvimento direto neste processo de fazer crescer as quantidades de embalagens encaminhadas para reciclagem.
- t) A SPV prosseguiu a sua política de I&D, incrementando a concretização do seu plano, recuperando o passivo de desempenho neste domínio. Destaca-se em particular a 2ª edição do Programa de inovação aberta Resource que mobilizou mais de 130 start-up e inovadores e 14 parceiros da cadeia de valor das embalagens, na procura de soluções para os desafios do setor, designadamente na transição digital.
- u) A SPV continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito do seu Sistema de Gestão Integrado, implementado de acordo com os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Por via destas certificações a Sociedade Ponto Verde garante o melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos decorrentes da legislação.

ii) Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas e descrição das metodologias de cálculo associadas

Em 2022 foi possível registar um aumento nos quantitativos enviados para reciclagem, em particular nos materiais vidro, alumínio e madeira que são aqueles onde é mais necessário fomentar um crescimento na reciclagem.

O aumento das quantidades retomadas deveu-se, no entender da SPV, a um esforço dos SGRU para manter o nível de serviço dos SGRU face a uma maior separação de embalagens por parte dos produtores de resíduos urbanos, bem como aos investimentos da SPV em comunicação e sensibilização. No caso concreto do vidro, há ainda a sinalizar a ampla divulgação do projeto de baldeamento assistido, assim como o efeito positivo do VV+, enquanto valor de incentivo, na atividade dos SGRU.

Determinou-se uma **taxa de retoma global para 2022 de 59%**, permanecendo o material vidro e a madeira abaixo das suas metas específicas. De destacar a meta global que fica 4 p.p. acima do objetivo de 55%.

	Vidro	Plástico	Papel	Metais	Madeira	Global
Taxa de Retoma	53,67%	50,53%	77,33%	62,60%	7,29%	59%
Metas	60%	22,50%	60%	50%	15%	55%
Dif.	-6%	28%	17%	13%	-8%	4%

Em cenário de concorrência e de acordo com o mecanismo de compensação definido pela CAGER, a taxa de retoma da SPV é, após compensação obrigatoriamente idêntica à das suas concorrentes, mas apenas material a material.

PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS



PACKAGING RECOVERY ORGANIZATION EUROPE - PROEUROPE

A Sociedade Ponto Verde mantém um estreito relacionamento com as entidades da ProEurope Packaging Recovery Organization Europe, s.p.r.l., fundada em 1995, a organização internacional, cuja função é coordenar e promover a articulação entre as Entidades Gestoras de sistemas integrados, presentes em 31 países e a ela aderentes. Estas entidades levam em conta os interesses de todos os participantes de forma a completarem o ciclo de gestão de embalagens e seus resíduos da melhor forma, a nível económico e ecológico. Trata-se de entidades que podem utilizar o Símbolo Ponto Verde.

O símbolo Ponto Verde é uma marca registada internacionalmente em mais de 140 países, cujos direitos de utilização são geridos pela Pro-Europe, sendo utilizado anualmente na rotulagem de mais de 400 mil milhões de embalagens.

PRODUCER RESPONSIBILITY ORGANISATIONS PACKAGING ALLIANCE

A Sociedade Ponto Verde integra a Producer Responsibility Organisations Packaging Alliance - PROsPA, uma rede de cooperação e intercâmbio entre as principais organizações de recuperação de embalagens na Europa, operando em países que, em conjunto, representam mais de 50% da população e mais de 60% do PIB da UE-28.

Esta entidade integra 7 Entidades Gestoras de Embalagens e Resíduos de Embalagens (ARA, CITEO, Der Grüne Punkt, Sociedade Pontoverde, Rekopol, REPAK, and Valpak), todos membros da PRO Europe's.

PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES SECTORIAIS

A SPV mantém ligações com outras organizações, que permitem parcerias, envolvimento, troca de experiências e intervenção direta e indireta em determinadas áreas específicas bem como uma permanente atualização de conhecimentos.

A SPV pretende manter as parcerias já existentes bem como reforçar a sua participação em organizações sectoriais, sempre que dessas parcerias resultem ganhos de eficiência e eficácia para o SIGRE.

APEMETA



A Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais - APEMETA, é uma associação empresarial do setor ambiental, privada e sem fins lucrativos foi constituída em 1989, com o objetivo de apoiar a atividade empresarial do setor e representa atualmente cerca de 200 empresas associadas.

A APEMETA tem por finalidade promover ações que visem o desenvolvimento das empresas associadas, disponibilizando serviços de consultoria, informação técnica especializada, formação profissional e divulgação das disponibilidades e competências dos associados, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL



A Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental - APESB é uma entidade não governamental, fundada em 1980, interessada no estudo, desenvolvimento e divulgação de conhecimentos nos sectores ambientais de águas e resíduos. É uma entidade vocacionada para a análise e o debate dos aspetos pluridisciplinares relacionados com os resíduos sólidos no sentido de contribuir para a implementação de soluções integradas, tecnicamente corretas, economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis.

BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT



O Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal é uma associação sem fins lucrativos que agrega e representa mais de 100 empresas de referência em Portugal, que se comprometem ativamente com a transição para a sustentabilidade.

A sua missão central é ajudar as empresas associadas na sua jornada para a sustentabilidade, promovendo o impacto positivo para stakeholders, a sociedade e o ambiente. Tem uma ampla representação setorial e empresas de diferentes dimensões, desde as que integram o índice bolsista PSI20 a outras de menor dimensão.

CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL



A Confederação Empresarial de Portugal (CIP) é uma estrutura associativa patronal forte e abrangente que assume um claro e firme compromisso com o progresso e bem-estar do país. A CIP tem como missão a defesa do tecido empresarial nacional, com autonomia e independência, em Portugal e no Mundo.

A CIP defende uma economia dinâmica, assente no aumento da produtividade e da competitividade, em que as oportunidades, o crescimento e a prosperidade sejam partilhados por todos, e para a qual todos contribuam.

FLUXOS - ASSOCIAÇÃO DAS ENTIDADES GESTORAS DE RESÍDUOS



No final de 2016, foi constituída a Associação Fluxos. Esta organização representa as entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos e pretende contribuir para o desenvolvimento do setor da gestão de resíduos e promover e defender os interesses comuns das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

SMART WASTE PORTUGAL



A SMART WASTE PORTUGAL é uma associação Cluster de Resíduos de Portugal, com o objeto de contribuir para a produção e divulgação de conhecimento no domínio da área dos resíduos, dinamizar ações que valorizem a cooperação entre as entidades com atuação na área dos resíduos e promover e apoiar atividades e projetos dos seus Associados que contribuam para a prossecução do objeto da Associação.

Tem por missão envolver todos os agentes do setor, potenciando e valorizando o resíduo como um recurso económico e social, e criando condições para uma maior capacidade de reagir a novos fatores nacionais e internacionais de uma forma competitiva, atuando em toda a cadeia de valor através de uma estratégia colaborativa, promovendo inovação, investigação, desenvolvimento e implementação de soluções.

SUBSCRIÇÃO DE PACTOS

PACTO PORTUGUÊS PARA OS PLÁSTICOS

A Associação Smart Waste Portugal lidera o Pacto Português para os Plásticos, com o apoio do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, do Ministério do Mar, do Ministério da Economia e Transição Digital, com o Alto Patrocínio de Sua Excelência, o Presidente da República, e com o apoio da rede de Pactos para os Plásticos da Fundação Ellen MacArthur. O Pacto Português para os Plásticos é uma plataforma colaborativa que reúne os diferentes atores da cadeia de valor nacional do plástico, para alcançar um conjunto de metas ambiciosas até 2025. Os Membros do Pacto Português para os Plásticos apoiarão e trabalharão em direção à visão global da Nova Economia dos Plásticos, da Fundação Ellen MacArthur, que se caracteriza por incentivar uma economia circular para os plásticos, na qual estes nunca se convertem em resíduos e passam também por integrar a sua rede global, acedendo assim a uma plataforma exclusiva de troca de conhecimento, aprendizagens e melhores práticas com outros Pactos para o Plástico em todo o mundo.

COMPROMISSO LISBOA CAPITAL VERDE 2020- AÇÃO CLIMÁTICA LISBOA 2030

Lisboa tem uma posição clara em matéria de combate as Alterações Climáticas e lançou o desafio à cidade, às empresas, organizações, associações, instituições, públicas e privadas, para assumirem o Compromisso Lisboa Capital Verde

Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, com uma agenda ambiciosa para a próxima década, sob o mote ESCOLHE EVOLUIR: 2030 medidas para 2030.

A Sociedade Ponto Verde aderiu ao Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, e determinou a implementação de medidas até 2030, que permitam contribuir para uma cidade de Lisboa neutra em Carbono em 2050 e resiliente às alterações climáticas, incluindo as medidas de mobilidade incluídas no compromisso com o Pacto de Mobilidade da Cidade de Lisboa.

PACTO DE MOBILIDADE DA CIDADE DE LISBOA

O Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa (PMEL) é um compromisso promovido pelo WBCSD, pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), pelo BCSD Portugal e pelas empresas e instituições signatárias. Visa contribuir para uma mobilidade mais sustentável na cidade de Lisboa através de ações concretas, com as quais as empresas se comprometem, em interação com a CML, os seus colaboradores, fornecedores e clientes. Através da adoção de medidas, comportamentos e soluções, em cooperação com o poder local, o PMEL irá estimular ações que visem otimizar e descarbonizar as operações e as frotas das diferentes entidades, promover a diversificação e integração do mix modal, e promover o crescimento do uso de transporte multimodal coletivo e inclusivo.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A Sociedade Ponto Verde no âmbito da sua estratégia para a promoção do conhecimento e inovação, e num contexto de transição para a economia circular mantém a promoção de parcerias estratégicas que visam ampliar a sua missão na prossecução de objetivos comuns, alinhados com os objetivos dos seus planos de Sensibilização, Comunicação & Educação, de Investigação & Desenvolvimento e de Prevenção, para o período de vigência da licença (2017-2021), aprovados pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) e a Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE) em 12/09/2017.

Estes planos integram os eixos estratégicos do crescimento sustentável, da promoção da economia circular e do conhecimento, contribuindo desta forma para os seus objetivos e, por conseguinte, contribuindo também para o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica em 2050.

No desenvolvimento e prossecução desta estratégia, e no garante do cumprimento dos objetivos delineados nos planos, a SPV promove uma relação de proximidade com diversas entidades de modo a fomentar a colaboração e parceria com organizações, desenvolvendo e apoiando atividades que permitam a integração de conteúdos e ações relativas à temática das embalagens e gestão resíduos de embalagens.

A Sociedade Ponto Verde estabeleceu ainda relações de cooperação com outras entidades ao abrigo do ponto 5.4, n.º 1, do apêndice da licença, enquadradas no Plano de Sensibilização, Comunicação e Educação, Plano de Investigação e Desenvolvimento e Plano de Prevenção, nomeadamente GS1, SONAE, Associação da Autorregulação Publicitária, AHRESP e FBAUL e FAUL e Universidade Nova de Lisboa.

A Sociedade Ponto Verde é uma das entidades signatárias do Compromisso setorial do Vidro, que representa toda a cadeia de valor do vidro de embalagens, acrescentando ainda uma articulação com os SGRU, que se materializa num plano de ação neste domínio.

COLABORAÇÃO COM ONG

ASSOCIAÇÃO ZERO

A ZERO nasce, em finais de 2015, do interesse comum de cerca de uma centena de pessoas pela concretização do desenvolvimento sustentável em Portugal. O seu ADN comprova a ambição de intervir na sociedade portuguesa através de uma participação pró-ativa na defesa dos valores da sustentabilidade, por entendermos que só através do equilíbrio entre ambiente, sociedade e economia será possível construir um mundo mais coeso, social e economicamente, em pleno respeito pelos limites naturais do planeta.

QUERCUS

A Sociedade Ponto Verde mantém com a Quercus, ao longo de vários anos, um protocolo de colaboração, revisto em 2020, que pretende promover a gestão

sustentável de resíduos, respeitando o princípio da hierarquia dos resíduos, nomeadamente a prevenção e redução, a preparação para a reutilização, a reciclagem, outros tipos de valorização, e por fim, a eliminação.

DECO

A DECO PROTESTE desenvolve a sua atividade para que os consumidores conheçam melhor e mais extensamente os seus direitos e tenham acesso a informação exata e clara, sem enviesamentos promocionais ou ideológicos. No âmbito da cooperação estabelecida pretende-se a prossecução dos objetivos comuns de promoção da economia circular e da reciclagem de embalagens.



ANEXOS

ANEXO I

Certificação Legal das Contas

ANEXO I - Certificação Legal das Contas



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício FPM41 - Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 - 15.º
1069-006 Lisboa - Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****Opinião**

Audítamos as demonstrações financeiras anexas da **Sociedade Ponto Verde - Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 44.895.264 euros e um total de capital próprio de 8.346.229 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 11.613.603 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Sociedade Ponto Verde - Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

*OK*

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde consta a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

13 de março de 2023

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)
representada por
Carlos Miguel Lopes Pereira da Costa
(ROC n.º 1377 e registado na CMVM com o n.º 20160967)

